FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 137

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX, 1363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA

Foram suspensas no País todas as operações bancárias com moedas estrangeiras

LONDRES, 20 — (R.) — O Mundo revelou hoje, de uma forma geral, confiança no futuro da economia britânica, após a desvalorização da libra, havendo indícios de que os ingleses não terão, afinal, de pagar muito mais pela fruta, pelo açucar, pelo pão e por outros artigos.

Os funcionários norte-americanos previram uma economia britânica mais forte em 1968. Alguns comentários europeus mencionam um aumento de probabilidades da entrada da Inglaterra no Mercado Comum, mas segundo um importante jornal

(Continua na última página)

Os estabelecimentos de crédito e, bem assim, as casas de câmbio, foram, esta manhã, informados pelo Banco de Portugal, através da sua divisão de câmbios, que, em virtude da desvalorização da libra, ficavam suspensas, até ulterior comunicação, todas as operações de compra e venda de moedas estrangeiras.

Desta maneira, a habitual cotação fornecida pela entidade máxima (Banco de Portugal), que, normalmente, se processa duas vezes por dia (ás 9 e ás 14 horas) não foi entregue aos estabelecimentos de crédito, que retiveram, portanto, em carteira, todas as ordens de transferências e emissão de cheques e outras formas de operações bancárias.

É curioso assinalar que, apesar desta medida, a cotação das acções e obrigações das entidades bancárias se manteve firme, subindo, até, por exemplo, no caso do Banco de Portugal.

As operações foram somente pelo dia de hoje esperando-se que, até ao princípio da noite, seja conhecida a posição do Governo português.

Nota do dia

LINHA DE CONVERGÊNCIA

Na sua mensagem ao clero, resumiu e analisou o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira os tópicos do que foram os 38 anos do seu alto ministério como primeira figura da Igreja em Portugal: quatro décadas, ricas de surpresas e perplexidades, que viram o mundo transformar-se a uma cadência tal que não deixou ao homem a possibilidade de se encolher na sua redoma e deixar correr o espectáculo dos acontecimentos, quatro décadas em que se sucederam ou se sobrepuseram as correntes, as influências, as colisões, porventura numa contínua tentativa de síntese de uma época exausta que pretende sobreviver noutro tempo de cujas características mal ainda se vêem definir os contornos no nevoeiro denso das grandes interrogações. Neste quadro de transição, as dúvidas e as incertezas avolumam-se e asfixiam toda a gente. Dir-se-ia que no grande teatro do mundo não há espectadores, pois que, se nem todos havemos de ser protagonistas ou grandes intérpretes, ninguém escapará pelo menos à condição de comparsa: cada problema do nosso tempo, à escala mundial, será o problema de cada um. Onde está o que é de César, onde está o que é de Deus? Certamente, a diferenciação não perdeu a razão de ser, e por isso se entende o propósito de «cultivar na paz o mútuo reconhecimento da independência e cooperação», mas reconheça-se que muitas das dores do mundo vêm de nos aferrarmos a ver mais nos outros os defeitos que as virtudes, os homens se fixarem mais naquilo que os separa que naquilo em que coincidem. Onde está a luz capaz de iluminar o caminho de tantas convergências tão necessárias como possíveis? Aos pensadores não fica o direito à renúncia. O mundo que aí vem, sem que ninguém saiba o que virá a ser, será com certeza o que por ele fizerem as vontades generosas e os pensamentos lúcidos.

AMADORA — Quatro circuitos de transportes públicos

• Preço único — um escudo

Dentro em breve, a população da Amadora vai ser servida por quatro circuitos de transporte publico. No passado dia 11, o sr. ministro das Comunicações deferiu o pedido feito, em 1962, pela empresa Eduardo Jorge, concessionária de transportes publicos, que pretendia servir os diversos bairros daquela populosa vila. Entretanto, dado o desenvolvimento que a Amadora sofreu nos ultimos anos, foram considerados desactualizados percursos propostos e indicada uma revisão para que neles fosse incluída a Reboleira.

A título provisório, ficaram aprovados os seguintes circuitos:

Circuito A: Estação-Janeiro (Circulação), a partir da Estação, passando pela Av. da Republica, Rua 1.º de Dezembro, Rua 1.º de Maio, Igreja, Quartel Infantaria 1, Rua D. Filipe de Lencastre, P. da Batalha, Av. D'Aljubarrota, Av. D. Nuno Álvares Pereira, Rua de Angola, Rua

(Continua na 3.ª página)

ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS GONCOURT E RENAUDOT

PARIS, 20 — (F. P.) — O Prémio Goncourt foi atribuído a André-Pieyre de Mandyargues, pelo seu livro «La marge».

Por outro lado, o Prémio Renaudot foi atribuído a Salvat Etchart, pelo seu romance «Le monde tel qu'il est».

Mandyargues nasceu em Paris, há 58 anos. Desde muito novo, dedicou-se á literatura e publicou, nomeadamente, «Le musée noir», «Les incongruites monumentales», «Soleil des loups», «L'age de craie». O grande publico conheceu-o com o romance «La motocyclette», do qual foi extraído um filme, interpretado por Allan Delon e Marianne Faithfull.

Salvat Etchart não é conhecido em França. Tendo nascido em Bordeus, em 1927, de uma família das Vascongadas, foi muito novo ainda para a Martinica, onde administra actualmente uma propriedade agrícola.

Etchart, que já tinha publicado duas obras, incluindo um romance, «Les negres servent d'exemple», adoptou a Martinica, ao ponto de se afirmar como autêntico caraíba E é o destino desta ilha que serve de trama ao seu livro agora premiado, espécie de panfleto épico que narra as aventuras trágicas de Alain Alicanthe e de um francês Barthélemy Kerbren, que escolheu uma preta para sua mulher.

ONDE LISBOA DANÇA

Esta foto foi tirada no coração de Lisboa — Rua da Cruz dos Poiais — próximo de um centro vital — São Bento. Não é cena de filme italiano. São três pares jovens dançando numa colectividade de recreio. Sábado-à-noite-domingo-à-tarde é tempo de dança e de amor para o jovem lisboeta frequentador das colectividades de recreio *(Ler reportagem na pág. 7)*

UM GATO PERCORREU 120 QUILÓMETROS

ST. ETIENNE — (França), 20. — (F. P.) — Um gato conseguiu encontrar ontem a dona, depois de ter percorrido, em seis meses, os 120 quilómetros que o separavam dela.

A proprietária do gato, tendo saído da cidade, confiara o «bichano» a uma vizinha.

Uma bicicleta e outros prémios para «O Natal visto pelas crianças»

O entusiasmo cresce... e aumenta o número e o valor dos prémios que já podemos revelar, e serão atribuídos aos autores dos trabalhos melhor classificados em «O Natal visto pelas crianças». Em breve contamos poder anunciar valiosos prémios em dinheiro. Mas, hoje, também temos notícias novas neste aspecto.

Assim a firma *Ciclo Areeiro*, da Avenida Gago Coutinho, 3 AIB, que sempre tem dado o seu apoio á nossa iniciativa, oferece uma bicicleta á escolha para rapaz ou rapariga, da marca *Vilar*. Qual dos concorren-

(Continua na 3.ª página)

VISADO PELA CENSURA

O SEGUNDO «CONCURSO PERSONNA»

■ Continuam a afluir as colecções para o sorteio final

O segundo «Concurso Personna» cresce de momento para momento, com a adesão e o entusiasmo de milhares de leitores de todos os pontos do País. Também já nos chegou às mãos uma boa centena de colecções provenientes da Madeira e Açores, testemunho claro da presença do «Diário de Lisboa» nas Ilhas Adjacentes.

A terceira colecção, ontem iniciada com a repetição dos cupões n.os 1 e 2, veio oferecer nova oportunidade aos concorrentes. Cria-nos, é certo, problemas agudos na fase final da recepção, já de si tra-

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

DESPORTOS

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

DOIS CARROS COLIDIRAM: OITO PESSOAS FERIDAS

Foi no cruzamento das Ruas das Garridas e Morais Sarmento, no Bairro de Santa Cruz, a Benfica: colisão violenta e espectacular de dois veículos. Oito pessoas, ocupantes dos dois carros, sofreram ferimentos de maior ou menor gravidade, tendo sido transportadas em ambulâncias do «115», que prontamente acorreram após o alarme, para o Hospital de São José.

Os veículos intervenientes no desastre foram um carro misto de passageiros e carga, guiado pelo sr. Jaime Augusto Silva, de 27 anos, motorista, que seguia acompanhado da mulher, D. Belmira da Silva Mendes, de 21 anos, de um irmão desta, João Manuel da Silva Mendes, de 6 anos, e dos sogros, sr. Manuel Mendes e D. Maria Antónia Silva, de 46 anos, todos residentes no Bairro da Liberdade, Rua A, 156, letras J. C., e um automóvel conduzido pelo seu proprietário, Aníbal da Natividade Carvalho, de 33 anos, empregado bancário, e em que iam também uma sua filha, Maria Adelaide Alves Carvalho, de 6 anos, sua cunhada, D. Maria Deoguina Martins Alves, de 25 anos, todos residentes na Avenida Marechal Carmona, 156, cave, dt.°, Amadora, e um amigo da família, sr. Carlos Manuel Filipe Silva, de 24 anos, empregado de laboratório, morador igualmente na Amadora, na Avenida Pedro Álvares Cabral, 29-A. O primeiro veículo transitava na Rua das Garridas; o segundo pela Rua Morais Sarmento. O sr. Aníbal de Carvalho, dirigia-se para a maternidade, onde a mulher, sr.ª D. Maria de Lurdes Martins Alves de Carvalho, dera á luz, no sábado, um menino — o segundo filho do casal. O sogro do motorista Jaime da Silva nada mais sofreu do que o natural susto. A mulher deste sofreu leves ferimentos, mas o condutor, a mulher e o pequenito João Manuel, muito contusos, ficaram internados, o mesmo sucedendo á filha do segundo automobilista, Maria Adelaide.

HOMENAGEM PÓSTUMA A UM SACERDOTE

O povo da freguesia de Paranhos da Beira tinha uma dívida de gratidão para saldar com o rev. João Abranches Martins, que, sendo natural da localidade, ali paroquiou durante meio século de intenso e fecundo apostolado. Sacerdote zeloso, esmoler e caridoso, todos os naturais da sua terra quiseram testemunhar a sua gratidão no dia do descerramento do busto daquele que, em vida, foi incansável lutador para levar a efeito vários melhoramentos. Assistiu á cerimónia o bispo da Guarda, sr. D. Policarpo da Costa Vaz, que se deslocara á freguesia em visita pastoral.

O sobrinho do homenageado, sr. dr. Manuel Abranches Martins, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Contas, foi encarregado de descerrar o busto, após o que, num belo improviso, manifestou o seu reconhecimento pela homenagem que a freguesia acabava de prestar ao seu muito querido tio, como símbolo de gratidão e justiça.

OFERENDAS NO VALOR DE 500 CONTOS

Decorreu com grande brilho e espírito de bem-fazer o cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia da Régua.

Além das freguesias de todo o concelho, incorporou-se também no cortejo o concelho vizinho de Santa Marta de Penaguião, com as suas nove freguesias. Foi com imensa alegria que a mesa da Santa Casa verificou que o total das ofertas ultrapassou os 500 contos, sinal evidente de que todo o povo quis distinguir com abnegação todo o bem que tem recebido da Misericórdia.

MOTORIZADA EM CIMA DE AUTOMÓVEL

Feijó, Rua Dr. António Elvas. Foi ontem á tarde. Colidiram o automóvel GD-54-44, conduzido pelo seu proprietário, sr. Francisco António Fernandes, de 51 anos, residente na Estrada do Brejo, Quinta do Ninho, Cova da Piedade, e uma motorizada conduzida pelo sr. Manuel Vidal, servente de pedreiro, de 25 anos, natural de Sines e residente na mesma rua. Devido á violência do choque, a motorizada ficou em cima do tejadilho do automóvel. Acudiram várias pessoas, entre as quais o sr. Raul Soares Pinho, que, imediatamente, transportou o seu automóvel ao hospital de Almada o Manuel Vidal. Depois de ter recebido os primeiros socorros, foi transferido para o Hospital de São José, onde ficou internado em estado grave.

SESSENTA ANOS DE BEM-FAZER

Para comemorar o 60.º aniversário da sua fundação, a Associação de Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão promoveu ontem uma sessão solene no Asilo D. Pedro V, ao Campo Grande.

Foram distribuídas roupas e calçado a 60 crianças das mais pobres que frequentam as escolas primárias da zona Norte da capital e 60 cobertores a famílias necessitadas com maior agregado familiar. De 1907 a 1965, a Associação Aboim Ascensão distribuiu roupas e calçado a sete mil crianças e cem mil peças a famílias pobres, o que testemunha a sua valiosa acção caritativa.

Foram entregues, também, na sessão de ontem, dois prémios pecuniários aos alunos que mais se distinguiram nos estudos do ano passado.

A festa terminou com um acto de variedades a cargo dos educandos do Asilo.

Míssil balístico soviético, na sua rampa de lançamento motorizada, fotografado durante manobras militares

O segundo «Concurso Personna»

(Continuação da página anterior)

balhosa. Mas quisemos tão sòmente corresponder ao vivo interesse de muitos dos nossos amigos, e por eles, pelos infatigáveis (e quantas vezes anónimos) concursistas da história dos barbudos, sentimo-nos na obrigação de alterar um pouco o plano inicial.

Plano que nos obriga, como já por várias vezes explicámos, a não prorrogar o prazo de recepção das colecções. Durará até ao próximo dia 27. Muito? pouco? Achamos suficiente. É claro que, para as colecções enviadas pelo correio, havrá uma atitude lógica a tomar: consideramos dentro do prazo todas as que trouxerem o carimbo do dia 27, muito embora cheguem aos nossos serviços no dia seguinte.

Dezoito prémios (do 3.º ao 20.º) encontram-se em exposição na sede do «Diário de Lisboa», á Rua da Rosa, 59. Frigoríficos, televisores, rádios, gira-discos, máquinas de escrever, máquinas de tricotar, fogões... São artigos da maior utilidade para todos os ambientes domésticos — mas farão muito jeito, claro, nos lares modestos (que ainda existem). A sorte ditará esses pormenores de atribuição.

Só não trouxemos para a Rua da Rosa os dois «N. S. U.», o «1000» e o «Prinz IV». Primeiro, porque dava um trabalhão desmontá-los á entrada da porta e voltar a montá-los dentro de casa (podia até perder-se alguma peça). Segundo, porque a Rua da Rosa com romaria é coisa que não concebemos.

Ficarão, pois, no «stand» da Lusolanda, á Avenida António Augusto de Aguiar, onde os leitores interessados poderão admirá-los com todo o vagar.

FACA-LHE A BARBA...

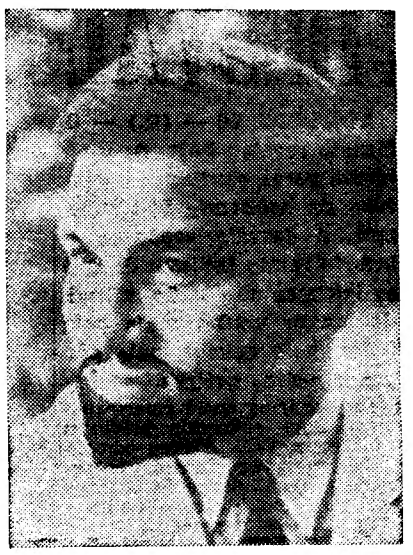
...e veja quem é!

2.º CONCURSO 3

O terceiro homem das barbas é cançonetista. O seu grande êxito chamou-se «Ó tempo volta pra trás», que interpretou pela primeira vez numa revista do Parque Mayer.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)



É O .....

FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O quarto homem das barbas é internacional de futebol. Titular do Sporting Club de Portugal, onde alinha invariàvelmente a defesa esquerdo, esteve em Londres e fez belissima figura. Mais um que veio de Moçambique.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2.º CONCURSO 4

É O .....

Publicações

«O TRIPEIRO» n.º 10 — A revista «O Tripeiro», de que saiu agora o n.º 10 da 6.ª série, relativo a Outubro, continua na orientação tomada de publicação de notícias e artigos relativos ao Porto e figuras com o Porto relacionadas.

Neste numero continua o estudo de Cruz Caldas sobre António Nobre e a Purinha, bem como o de A. Almeida Fernandes sobre o tema: «Do Porto veio Portugal — Notas ás origens portugalenses».

Ainda artigos de Horácio Marçal, Manuel Mendes e Eugénio Andreia da Cunha Freitas. Acentuem-se também as secções de efemérides, comunicações dos leitores e do «aconteceu há 50 anos».

JORNAL PORTUGUÊS DE ECONOMIA E FINANÇAS — Do sumário do n.º 170 destacam-se os artigos e estudos intitulados «Portugal — reconversão agrícola»; «O Tratado de não-proliferação nuclear»; «E. U. A. — Visita do chanceler Kiesinger»; «O problema da liquidez internacional; e «Vietnam. Há qualquer coisa de podre no reino da Dinamarca».

DEFESA NACIONAL — N.ºs 399-400. Inclui «Quarenta anos de aviação»; «Três dias com o esquadrão anfíbio 12 da Marinha dos E.U.A.»; D. Carlos e o «Rei de Timor».

FUNDEXPORT — N.º 397. Boletim semanal de informações do Fundo de Fomento de Exportação.

«PORTUGAL D'AQUÉM E D'ALÉM-MAR» — Ilustração trimestral, número de Setembro passado.

«RESEÑA DE HISPANOAMERICA» — Publicação editada no México para divulgação da actividade livreira na América Latina.

«CORREIO AGRO-PECUÁRIO» — Revista publicada pela Bayer para divulgação e estudo de temas agro-pecuários. Número 3 do ano em curso

«A COOPERAÇÃO» — O último número de «A Cooperação», revista mensal de cultura, informação e divulgação das actividades económicas nacionais, dirigida pelo sr. Jose da Silva Baptista, insere, entre outros artigos, os seguintes: «A mecanização da Agricultura»; «Leveduras e tecnologia do fabrico do pão»; «Pelos Grémios do País»; «A Cooperação no Porto»; «Demonstração de técnica panar na Covilhã»; «Federação Nacional dos Industriais de Moagem»; «Novas instalações»; e «VI Encontro da Imprensa Não Diária do Sul».

Horário e locais de recepção das colecções

CAFÉ LONDRES, Praça de Londres, 3 — **das 18 às 22 h.**

«DIÁRIO DE LISBOA», R. da Rosa, 59 — **das 16 às 22 h.**

CAFÉ GELO, R. 1.º de Dezembro, 104 — **das 19 às 22 h.**
(Secção do Totobola)

EM QUELUZ — J. Ferreira — Agência Comercial de Queluz, Rua Mateus Vicente de Oliveira, 14-A e 14-B — **das 15 às 19.30**

///

Se enviar as suas colecções pelo correio, o endereço é: «DIÁRIO DE LISBOA», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa 2.

SUBINDO A CALÇADA

Na manhã fria, as pessoas aguardavam. Comprimiam-se em filas densas, cada vez mais densas, no fundo da calçada.

O rodado metálico rangeu na curva e o elevador surgiu vagarosamente. Pesadão, misto de monstro antediluviano e de cetáceo, parecia preparar-se para engolir aquela mole humana aparentemente passiva.

Um casal de forasteiros (ingleses? americanos? alemães?) carregou nos botões das suas camaras portáteis, para registar a cena exótica, a luz matinal, as peças de museu, o cenário.

As pessoas olhavam preocupadas para o pelotão, que crescera desmesuradamente durante aquela espera.

— Ainda haverá lugar para mim?

O velho elevador, torto, corcunda, já foi progresso e orgulho daquela calçada no coração da cidade. Mas hoje é passado, ferro-velho, curiosidade e relíquia, a pedir museu, a pedir reforma.

Ainda é util, por certo. Mas tão lento! Tão ronceiro!

Grades abertas, grades fechadas, o velho monstro sobe agora a íngreme ladeira, deixando no fundo da calçada filas densas de pessoas á espera. Na manhã fria, mulheres cansadas, homens nervosos olhando o relógio ou as garotas que passam, esperam. Que remédio!

A meio da subida, uma mulher de meia idade vai penosamente a pé, quase tão depressa (ou tão devagar) como o elevador. Para poupar cinco tostões ou para ganhar tempo? A caminho da Glória ou do Calvário de mais um dia de trabalho?

Aquele passeio carcomido é ainda o mesmo do século passado, sem dúvida. Tão polido, tão ratado!

Umas escadas rolantes poderão ser, daqui a um século, passado saudoso, ferro-velho, relíquia de museu. Mas hoje seriam progresso e orgulho da cidade. E como aquela mulher de meia idade (cansada, cansada!) agradeceria que em vez da escalada penosa pudesse esperar, tranquilamente, que o degrau chegasse ao seu destino (á Glória ou ao Calvário?)

Já se ouve a sanfona do cego, lá em cima. (No alto da Calçada da Glória, como em todas as ladeiras íngremes da cidade, há sempre um cego a tocar sanfona). Na manhã fria, doirada pelo sol, a cidade estremece ao ritmo de mais um dia de trabalho, de esforço, de espera e de subida.

MANUEL DE AZEVEDO

Ora diga-nos...

— Qual é o prato que mais aprecia?

● *Muito calmo, a pensar a resposta, a rememorar os pratos da sua predilecção, comedido no sorriso, uma certa dúvida, uma decisão depois:*

— Caldeirada. Gosto muito de caldeirada. É só atravessar o rio — e tenho óptima caldeirada em Caoilhas. E satisfaço plenamente o meu apetite.

● *Sorridente, dona de casa, sabendo o preço de tudo (é proprietária de um estabelecimento), declarou a sr.ª D. Maria do Rosário, ali mesmo ao balcão, junto da balança:*

— Bacalhau...

— Como...?

— Com batatas. E, claro, bem regado com azeite, acompanhado com um bom vinho e empurrado com o indispensável pão.

● *Gaiato, habituado não a petiscos, mas a pratos que encham, disse-nos o moço padeiro José Macário, sempre em serviço «aqui pelo Bairro Alto»:*

— Oh! Sardinhas assadas com batatas! Quem mas dera agora mesmo!

Já nos íamos, quando ele informou:

— Batatas cozidas com a casca...

CONSELHO PLENÁRIO DA JUNTA CENTRAL DA ACÇÃO CATÓLICA

Realizou-se em Lisboa o conselho plenário extraordinário da Junta Central da Acção Católica Portuguesa, em que tomaram parte representantes das equipas nacionais dos diferentes movimentos da Acção Católica, os presidentes das Juntas Diocesanas de quase todo o País e os membros da Junta Central.

Os trabalhos, que foram orientados pelo eng.º Sidónio Pais, secretário-geral da Acção Católica, constaram, no primeiro dia, de uma ampla reflexão sobre o problema da articulação dos planos nacionais dos movimentos com as realidades pastorais das dioceses.

No segundo dia de trabalhos foi feita uma pormenorizada análise da forma como em cada movimento e diocese está a decorrer a actualização da Acção Católica, tendo sido muito proveitoso o conhecimento mútuo das diferentes experiências em curso e métodos utilizados, designadamente para uma maior tomada de consciência da importância do problema, análise do que na matéria já foi feito e orientação para o futuro.

Entre outros problemas ainda analisados, merece relevo o 3.º Congresso Mundial do Apostolado dos Leigos, que recentemente se efectuou em Roma. Foi prestada ampla informação sobre a forma e espírito como decorreu o Congresso, tendo ainda sido apreciado o seguimento a dar-lhe no nosso País.

A COLHEITA DE VINHO É INFERIOR À DO ANO PASSADO

Durante o mês de Outubro, diz o boletim periódico do I.N.E. sobre o estado das culturas, notaram-se dois períodos distintos, no que respeita ás condições meteorológicas. O primeiro, com dias de sol intenso, ocupou a primeira quinzena, proporcionando boas condições para as colheitas de uva, milho, arroz e feijão, assim como para as operações de sementeira. O segundo período, em que se registaram aguaceiros e trovoadas, sol encoberto e abaixamento de temperatura, trouxe alguns problemas para as colheitas serôdias, mas beneficiou os solos em água, de que tanto andavam necessitados, com reflexos nas pastagens, azeitona e germinação de várias espécies de semente agora lançadas á terra.

Há boas perspectivas para a colheita da batata de regadio, e razoáveis para as do milho e feijão de sequeiro. Ataques de «branca» nos arrozais, e de «mosca» e «gafa» nos olivais, perturbaram um tanto os planos dos lavradores e proprietários.

Quanto á colheita de vinho em 1967 — 7423 milhares de hectolitros — representa ela uma produção inferior em 33 % e 17 %, relativamente ás médias do ultimo decénio e do ano passado.

Produtos agrícolas e animais provocaram, como já se esperava, algumas oscilações de preços, mesmo assim pouco apreciáveis. Ainda segundo o boletim, a falta de mão-de-obra continua a fazer-se sentir, principalmente na época das colheitas.

OS TRANSPORTES COLECTIVOS NA AMADORA

(Continuação da 1.ª página)

António Sardinha, Rua Porto Santo, Rua Elias Garcia, Rua Afonso Albuquerque, Av. Gago Coutinho e com término na estação. A extensão deste circuito seria de 2500 metros.

Circuito B: Estação-Mina (Circ.) — partida da Estação com passagem pela Av. Gago Coutinho, Rua Narciso Leal, Rua Elias Garcia, Rua António Feijó, Ponte sobre a linha férrea, Rua Cândido Pinheiro, Av. Álvares Cabral, Rua Fialho de Almeira, Rua Nove de Abril, Rua Manuel Arriaga, Av. dos Combatentes e de novo Estação. A extensão deste percurso seria mais pequena: 1800 metros.

O terceiro circuito aprovado fará a **Circulação Estação-Bosque** e tem o seguinte itinerário: Estação, Av. Dr. Oliveira Salazar, Av. Marechal Carmona, Praça Vinte e Oito de Maio, Rua Cândido dos Reis, Av. Miguel Bombarda, Rua Elias Garcia, Bairro do Bosque, Estrada do Desvio, Rua Gonçalves Ramos, Rua Alfredo Keil, Av. Santos Matos, Estação, numa extensão de 2000 metros.

Preço único de 1$00 em todos os circuitos

O quarto circuito está actualmente a ser estudado pela empresa, além do itinerário dos aprovados, pois o trânsito em algumas ruas modificou-se nos ultimos anos, sendo algumas de sentido unico. Ficou estabelecido também que os preços para qualquer dos circuitos teria a tarifa unica de 1$00.

As carreiras entrarão em vigor o mais rápidamente possível, beneficiando, como é justo, a população sempre crescente da Amadora.

A empresa concessionária está a estudar as alterações dos circuitos e espera-se que dentro de dias as submeta á apreciação da Câmara Municipal de Oeiras, a fim de depois serem propostas á Direcção-Geral dos Transportes, para aprovação do ministro. O despacho, entretanto, não foi ainda publicado na folha oficial.

«O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da 1.ª página)

tes não desejaria ter uma bicicleta? Pois têm aqui uma que vos poderá pertencer.

● Três prémios de 500$00

Outra nossa amiga, cuja ajuda sempre tem estado presente, é a casa A. Ferreira, Lda., (Sino), da Rua da Junqueira, 233, que oferece 3 prémios de 500$00 para os primeiros classificados na modalidade plástica que apresentem trabalhos de guache, aguarela ou colagens, e oferece ainda cola, tintas e aguarelas da marca Sino.

Quanto á Fábrica de Chocolates Regina, da Rua Sá de Miranda, dá 12 caixas de fantasia de bombons B (37, 38 e 39 e 1 caixa C-28), e a firma Mendes Pereira, Herdeiros, Ld.ª, do Campo Grande(390, por sua vez, brinda os concorrentes a «O Natal visto pelas crianças» com 100 caixas de guache de cores sortidas da marca Cisne.

Entretanto, trabalha-se cada vez com mais entusiasmo — em liceus, escolas técnicas e primárias, colégios, etc E, também, é claro, há quem trabalhe com idêntico entusiasmo, no recolhimento e no silêncio (ou na balbúrdia...) de sua casa. São raparigas e rapazes que não estudam e outros e outras que, estudando, preferem, contudo, executar nesse ambiente as suas produções.

Fomos surpreender um trabalho intensivo, por exemplo, na Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves. Do que vimos, do que ouvimos, daremos conta aos nossos jovens leitores — e não só a eles, claro... — na próxima crónica, ou o que lhe queiram chamar, dedicada a este «O Natal visto pelas crianças» — uma iniciativa sem dúvida, cujo êxito aumenta a ritmo vertiginoso.

VIDA MUSICAL

O 5.º concerto da temporada pela Orquestra de Câmara Gulbenkian

Dois dos mais talentosos artistas da nova geração de músicos portugueses apresentam-se na próxima quarta-feira, no Tivoli, á frente da Orquestra de Câmara Gulbenkian: o maestro compositor Álvaro Cassuto e a pianista Maria João Pires Nöth. Do primeiro, que dirigirá o concerto será dada, em primeira audição absoluta, a obra «Cromonofonia», escrita em Julho do ano corrente, e na qual, através de uma linguagem bem do nosso tempo, se evidenciam especialmente as variáveis timbre («cromos»=cor) e tempo («cronos»=tempo). Maria João Pires Nöth interpretará o «Concerto K.499, em si bemol maior», de Mozart, uma das mais notáveis obras para piano e orquestra, do genial compositor salzburguês, de cujas páginas se desprende uma requintada expressividade.

A completar o programa, serão executadas a «Suite em dó maior», de J. S. Bach, e a «Sinfonia n.º 85 (La Reine)», de Haydn.

Recital pelo pianista Caio Pagano

A convite da Fundação Gulbenkian, o pianista brasileiro Caio Pagano dará um recital, no Auditório da Fundação (Rua Marquês Sá da Bandeira), ás 18 e 30. O programa compreende a «Sonata op. 10 n.º 3», de Beethoven, a «Sonata n.º 6», de Camargo Guarnieri, «Três Prelúdios», de Debussy, e «Prelúdio, Coral e Fuga», de César Franck.

Reunião rotária em Almada

Rotários de Setúbal, Matosinhos e Luanda participaram a noite passada, na habitual reunião do Rotary Clube de Almada. Presidiu o sr. Ventura Varanda. Depois dos votos de boas-vindas, formulados pelo encarregado do protocolo, procedeu-se á leitura do expediente. A palestra regulamentar coube ao dr. Roma da Fonseca, clínico em Almada, que falou de «Figuras de Além-Tejo».

VIDA RELIGIOSA

III Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos

Efectua-se amanhã, ás 21 e 30, no salão da Junta Central da Acção Católica (Campo dos Mártires da Pátria, 43), a primeira sessão de informação sobre o III Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos, promovida pela delegação portuguesa. A exposição introdutória será feita pelo eng.º Sidónio Pais, secretário-geral da Junta Central da A. C. Esta sessão esteve anunciada para o Colégio do Sagrado Coração de Maria.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

QUEM PERDEU?

A relação dos achados em 18 e 19 do corrente, e entregues na P. S. P. de Lisboa é a seguinte: dois relógios de pulso; um estojo com máquina de barbear; uma nota do Banco de Portugal; uma pulseira de ouro; um relógio de pulso para senhora; uma pequena pasta com documentos de Ernesto Madeira de Sousa; uma mala de senhora com documentos de Maria do Céu Lopes Simões; uma carteira com documentos de Norberto Rosa de Jesus; um porta-moedas com dinheiro; um boletim de saude em nome de Ana Paula de Sousa Assunção; um bloco com guia de marcha em nome de José Dias Martins; uma cédula pessoal de Maria José Lopes; o bilhete de identidade de Aurora Maria dos Santos Ferreira e Lucia de Jesus Duarte; uns sapatos de senhora; um lenço de cabeça; um livro; uma touca de malha; um casaco de fazenda para homem; um prato e garfo; um sapatinho de criança; um par de luvas e várias outras luvas desirmanadas; e diversas argolas com chaves.

Começou hoje um curso sobre aspectos gerais do planeamento económico-social

Na Direcção-Geral de Assistência, promovido pelo Gabinete de Estudos Sociais e com o apoio do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, iniciou-se esta manhã um curso sobre «Aspectos gerais do planeamento económico-social».

Pretende-se, com esta iniciativa, criar entre os principais responsáveis pela execução do plano de Fomento, do sector Saúde, um conhecimento mais aprofundado dos mecanismos e técnicas de planeamento, e bem assim proporcionar desde já o debate sobre o conteudo do programa estabelecido para o hexénio de 1968-1973.

O curso prolongar-se-á por duas semanas e terá um total de seis sessões.

A primeira lição foi proferida pelo dr. João Salgueiro, chefe da Divisão do Planeamento do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, que desenvolveu o tema «O problema do planeamento — Questões fundamentais».

O curso prosseguirá depois de amanhã, com uma sessão em que será tratado o tema «Princípios de Contabilidade Nacional — Estruturação de contas no sector da Saúde e Assistência».

Dois jornalistas expulsos do Yémen

CAIRO, 20 — (F. P.) — Os correspondentes do «New York Times» e da agência Reuter em Sanaa foram convidados pelo Governo yemenita a abandonar o território da República do Yemen, no prazo de 24 horas — segundo se anunciou nesta cidade.

O Governo yemenita acusaria os dois correspondentes de terem difundido informações erradas a respeito da situação no Yemen, após o golpe de estado.

Semana de recepção aos novos alunos de Económicas e Financeiras

Com uma visita á herdade de Rio Frio, com um piquenique e audição do Coro de Ervidel, prosseguiu hoje a semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, promovido, como habitualmente, pela Associação de Estudantes desta escola.

Homenagem à memória de Roy Campbell

A Sociedade de Língua Portuguesa decidiu associar-se ás homenagens á memória do grande poeta sul-africano de língua inglesa Roy Campbell, no décimo aniversário da sua morte, convidando o escritor Joaquim Paço d'Arcos a proferir uma conferência acerca da vida e obra desse grande amigo de Portugal e célebre tradutor de Eça de Queirós.

Por motivo de obras na sede daquela instituição cultural, a conferência efectuar-se-á no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, na próxima quinta-feira, dia 23, ás 21 e 45. Entrada livre.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Ainda não foi posta de parte a ideia de a Companhia de Teatro Alegre ir para o Teatro Monumental.*
- *Fala-se que a artista Maria Dulce foi de novo convidada a ingressar no elenco artístico do empresário Vasco Morgado. A gentil artista, no entanto, terá respondido com uma negativa formal.*
- *Os ensaios do Teatro Capitólio estão a ser dirigidos pelo actor Camilo de Oliveira.*
- *Para esta revista fala-se no nome de Io Apoloni, como primeira figura feminina.*
- *Os actores Carlos Nascimento e José Amaro, há muitos anos em Angola, também devem vir a fazer parte da companhia do actor Rodolfo Neves, e que vai dar espectáculos a Luanda.*
- *Os actores Virgílio Macieira e Alexandre Vieira estão a dirigir a companhia que vai dar espectáculos infantis no Monumental.*
- *Francisco Nicholson e Armando Cortez também participam na próxima revista do Teatro Variedades.*
- *É provável que a companhia de Amélia Rey Colaço se desloque em breve aos Açores.*
- *O Grupo Cénico Marcelino Mesquita, do Cartaxo, está a ensaiar a peça «Carta anónima».*

TEATRO VILLARET

«António Marinheiro» — um êxito

Continua com êxito no palco do moderno e confortável Teatro Villaret o drama de Bernardo Santareno «António Marinheiro».

Em virtude de doença súbita sujeita a intervenção cirúrgica, a empresa viu-se na contingência de substituir a artista Maria Lalande por Madalena Braga, durante os dias em que não se torne possível aquela artista actuar.

Hoje, e todas as noites ás 21 e 45 com Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Henriqueta Maya, João Perry, José de Castro, Glória de Matos, Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves. Sábados e domingos, «matinée» ás 16 horas.

Nas «matinées» de sábados, 50 por cento de desconto para estudantes.

AVENIDA

«Equilíbrio Instável» continua em cena

Prossegue, no Avenida, a peça de Edward Albee, «Equilíbrio Instável», uma das obras teatrais mais discutidas nos últimos anos.

Escrita por um autor famoso — o qual pela primeira vez é representado em Portugal — esta obra revela-nos o vazio de existências sem sentido de uma sociedade bem viva nos nossos dias. É discutida e por isso interessa ao público do bom teatro.

«Equilíbrio Instável» (Delicate Balance), fala-nos das mulheres que são vício e pureza, dos homens que são arrojados e medrosos.

Interpretações de alto nível artístico de Amélia Rey Colaço, Varela Silva, Lurdes Norberto, Mariana Rey Monteiro, Cecília Guimarães e Luís Filipe.

A realização está a cargo de Amélia Rey Colaço e o cenário pertence a Lucien Donnat, sendo a tradução de Fernando Fragoso.

Não há dúvida de que a temporada do Teatro Nacional de D. Maria II se iniciou com uma peça significativa que tem levado ao Avenida um público entusiasta e apaixonado do bom teatro.

«Equilíbrio Instável», peça em 3 actos e 4 quadros, é apresentada, todas as noites, ás 21 e 45

EUROPA

6.ª semana triunfal de «O ódio que gerou o amor» (To Sir, With Love) Um filme de alto significado humano

Sidney Poitier é, no momento presente, o artista norte-americano mais querido do nosso grande público; seguro e audacioso na escolha de papéis, apenas aceita argumentos que lhe possam proporcionar representações de vulto.

Isto sucede em «O ódio que gerou o amor» ainda com maior relevo dado que é poderosamente apoiado por um elenco composto por artistas jovens de muito valor artístico onde se salientam a já popular Judy Geeson e a cançonetista «Lulu».

Deste conjunto de circunstâncias, resultou um filme de alto significado humano onde tudo é inexcedível.

O argumento constitui factor principal para o enorme êxito alcançado por «O ódio que gerou o amor» rodado na magestosa cidade de Londres e que o cinema Europa exibe todos os dias ás 15 e 15 e ás 21 e 30 e aos sábados e domingos pelas 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30.

IMAGEM DO DIA

A «Imagem do dia» da actualidade cinematográfica é o retrato de RAQUEL WELCH — uma das vedetas mais amadas do cinema de hoje e a principal intérprete feminina da assombrosa AVENTURA de espionagem que se estreia esta noite no TIVOLI com o título: «DRAGÃO DE FOGO». É um filme admirávelmente realizado por Leslie Martinson, com episódios empolgantes e uma criação notável do grande actor TONY FRANCIOSA.

CASINO ESTORIL

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES

SOLANGE BERRY

COMPOSITORA E VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

RAVIC AND BABS

PATINADORES FANTASISTAS

JOAQUIM PEREIRA

CANÇONETISTA LUSO-BRASILEIRO

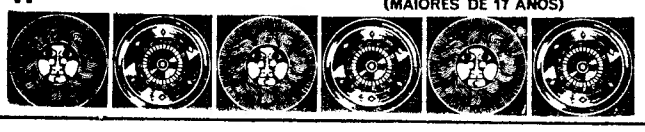
LE BALLET MONDIAL DE LEON GRIEG

COM

JUNE HAZEL

ROBERT KAPIKIAN

(MAIORES DE 17 ANOS)



TEATRO MARIA VITÓRIA

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS

ADULTOS

O MAIOR TRIUNFO ENTRE AS REVISTAS DO ANO!

Pão, Pão... Queijo, Queijo

VIANA: no auge do seu talento!

um fantástico triunfo para

SALVADOR ● VIANA ● DULCE

MARIEMA ● MAX ● ANITA

TIVOLI

NOS DIAS 23 E 24 DE NOVEMBRO ÀS 18.30 HORAS

LARRY RICHARDSON AND DANCE COMPANY

COM

LARRY RICHARDSON
MARGOT PARSONS
DAWN SUZUKI
SHARON DANTE

DOIS ESPECTÁCULOS DE BALLET COM PROGRAMAS DIFERENTES

BILHETES À VENDA

MAIORES DE 6 ANOS

TRINDADE — HOJE às 21 e 45

F. N. A. T. (Adultos)

A ESPOSA TROCADA

com o notável elenco do TEATRO NACIONAL POPULAR

Subsidiado pelo Fundo do Teatro

Direcção de Francisco Ribeiro

SÁBADO — 16 H. — TARDE DO ESTUDANTE

AVENIDA — HOJE às 21.45 h.

Telef. 320379 (Adultos)

EQUILÍBRIO INSTÁVEL

de E. Albee

Trad. de Fernando Fragoso

Realização de Amélia Rey Colaço

Sábado 25, ás 16 h. 1.ª Tarde a preços reduzidos

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO APRESENTAM

APARTADO CONCEDIDO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE ÀS 21.45 H.

BILHETES desde 15$00

ADULTOS

ANTÓNIO MARINHEIRO

de BERNARDO SANTARENO

com encenação de COSTA FERREIRA

com EUNICE MUÑOZ

e por ordem de entrada em cena

Madalena Braga ● Henriqueta Maya ● João Perry ● José de Castro ● Glória de Matos ● Cremilda Gil e Gilberto Gonçalves

EM VIRTUDE DE DOENÇA SÚBITA SUJEITA A INTERVENÇÃO CIRÚRGICA, A EMPRESA DESTE TEATRO VIU-SE NA CONTINGÊNCIA DE SUBSTITUIR A ARTISTA MARIA LALANDE

COLISEU — Hoje, às 21 e 30 (Maiores 12 anos)

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

Atracções de categoria mundial, entre as quais um malabarista-relâmpago, único em todo o Mundo

MONUMENTAL

TEATRO Telef. 55 51 33

Às 21,45 h. Domingo à tarde às 16 horas

(ADULTOS)

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA • ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

19.ª SEMANA

CAPITÓLIO — ÚLTIMAS!

Telef. 32 74 93

TEATRO

2 SESSÕES

Às 20,45 e 23 H.

(ADULTOS)

Domingos, Matinées Às 16 H.

6.ª SEMANA

CAMILO • SIMONE • BREYNER

Uma superprodução musical

Como Vencer na Vida sem Fazer Força

com MARIA ADELINA • BORSATI • ANTÓNIO ANJOS

colaboração especial LUÍS TITO

atracção italiana IO APOLONI

2 «Ballets» DUAS HORAS DE RISO E MÚSICA

Um espectáculo de VASCO MORGADO

IPETEX

VaVite

– o esfregão competente

2 Esfregões VAVITE, na mesma embalagem: um esfregão para a louça e trem-de-cozinha; outro para limpar a cozinha e a casa-de-banho.

McCANN

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TARDE DE CINEMA — TERRAS DE PORTUGAL — PASSATEMPO INFANTIL

— **«Laddie» é o filho da Lassie, uma grande cadela e uma grande actriz, das mais célebres de Hollywood. Ontem tivemos fita dele. «Laddie» metido na resistência francesa aos alemães, ou seja: a resistência ao serviço do «Laddie»... O cachorro é inteligente, o dono é bom rapaz, o filme acaba aos beijos e aos abraços, o que, numa tarde fria de domingo, cai que nem ginjas.**

Da «Resistência» demos um pulo imenso até Barcelos, através de um documentário onde aconteceram muitas palavras das quais já não me lembra nenhuma.

«Laddie» não me interessava, sou franco. Barcelos também não, pelo menos assim à vol de caracol. Tudo aquilo para mim foi unicamente esperar. Esperar pelo passatempo infantil, censurado como tenho sido por muitos leitores de não lhe ligar nenhuma.

E agora, meus amigos, e agora que já vi, ké keu vou dizer. Ké keu vou dizer que não valesse antes ter-me ficado mudo. Ah, um dia, um dia quando puder dizer bem do passatempo! Oxalá nessa altura ainda eu esteja VIVO. Pois agora não exigia demasiado optimismo, não queria ser demasiado adjectivante. Queria ter alguma coisa para dizer. E não tenho. E sou pobre.

João Maria Tudela, convidado do passatempo, quase ia conseguindo. Esforçou-se por entreter a malta, á sua maneira, mas sem programa devidamente estruturado. Uma frase plena de naturalidade — um achado — quando se aproximou da câmara: «Agora vou mostrar ali em casa...»

A canção que apresentou, muito fraquinha, muito moralista, género «se as lições não vais aprender, nunca serás ninguém...» Esta coisa «de ser alguém» quando se fala ás crianças não há nada que eu abomine mais. Parem lá isso!

Oiça, Tudela: para a outra vez não peça aos meninos que batam palmas, não arme á alegria fictícia, pois não existe maior tristeza. A felicidade raramente usa matracas. Deixe para nós, adultos, a prerrogativa de aplaudir, embora com a alma escondida no bolso do colete.

TV MUNDO — Pode dizer-se que esta rubrica advogou soberba eloquência á causa do «ballet». Também para a arte a propaganda é indispensável. Roland Petit: um óptimo caixeiro-viajante á escala mundial.

Vejam, meus senhores: nenhum truque. Nada no chapéu, nada nesta manga, nada nos bolsos. Nenhuma habilidadezinha. Só trabalho, sacrifício, heroísmo. Começa-se a sério aos 8 anos. Nunca mais se pára. Nunca mais. O «ballet» é um vampiro: suga-nos o sangue, a alma, tudo. Ah, o que eu sofri para fazer o «Maldoror». Por exemplo, a cena da aranha, que parece tão fácil, levou horas e horas até cairmos exaustos. Venham ver como foi...

E vimos. Vimos os ensaios, vimos os esquemas, vimos uma cena de antologia e outras mais «fáceis», para o grande publico. Roland Petit coreógrafo não vimos, mas sim o trabalho, o método do coreógrafo Roland Petit. Certo que «Champanhe cor-de-rosa» era demasiado efervescente e que a cena do toureiro era de um espanholismo á la minute, com os leques e tudo e em excesso. No entanto, admito que esteja certo Roland Petit ao deitar, da janela mais alta da torre, uma escada de corda que o grande publico possa utilizar. De degrau em degrau se ganham asas.

A apresentar «TV Mundo», e muito bem, a prof.ª Luna Andermatt. Quando a palavra é correcta e simples pode ser levada á televisão porque lá estará bem. Isso aconteceu ontem mais uma vez.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Noite de teatro**

A peça que hoje se representa na R. T. P., na rubrica «Noite de teatro», intitula-se «O colar de esmeraldas» e é da autoria de Dan Brett, traduzida e adaptada por Manuel Lereno. Tem como intérpretes os seguintes artistas: Varela Silva, Pedro Navarro, Mário Pereira, Luís Pinhão, Joana Belo, Eduardo Jacques, Carlos José Teixeira, Ana Paula, Jorge de Sousa Costa, Alina Vaz, Rodolfo Alves e Fernanda Montemor. Os cenários são de António Casimiro, e a realização está a cargo de Fernando Frazão.

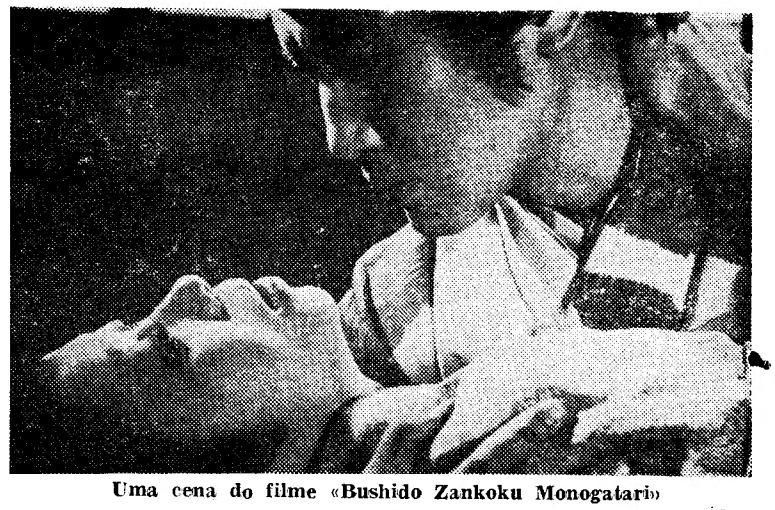
ENIGMA — «A FEBRE DOS TRÓPICOS» —

A série quinzenal dos domingos, iniciada com «A Rebelião» de Simone Signoret, continua a desenvolver-se num excelente nível. Os telespectadores exigentes não devem perder esta série, que nos vinga doutras palhaçadas carnavalescas, como a que imediatamente a precedeu.

«A febre dos Trópicos» discutia o problema das relações entre a medicina e os curandeiros. Dentro das limitações derivadas da extensão do filme, o problema foi apresentado com suficiente nitidez e, por vezes, com uma crueza a que não estamos habituados.

Outras questões não menos importantes, se desenvolveram: a condenação do espírito rotineiro, a de-

(Continua na 15.ª página)



Uma cena do filme «Bushido Zankoku Monogatari»

FESTIVAL DO CINEMA JAPONÊS

Precedida de grande expectativa, pela primeira vez será realizada no nosso País a «Semana de Obras-Primas Japonesas», durante a qual serão exibidos alguns dos melhores filmes realizados por célebres mestres da filmografia nipónica.

Este festival, que decorrerá no cinema S. Luiz entre os próximos dias 24 e 30, irá permitir um melhor conhecimento da flagrante realidade do cinema japonês, que não só é dos que mais filmes produz em todo o mundo, como igualmente tem vindo a conquistar elevadas distinções nos certames internacionais.

«Ugetsu Monogatari» (Contos da Lua Vaga), de Mizoguchi, iniciará o festival. Nas noites seguintes serão exibidos, pela respectiva ordem: «Shichinin no Samurai» (Os Sete Samurais), de Kurosawa; «Narayama Bushi Ko» (A Balada de Narayama), de Kinoshita; «Shiragasi» (O grande amor de uma Gueixa), de Kinugasa; «Hiko Shojo» (Temperamentos rebeldes), de Urayama; «Kwaidan», de Kobayashi; e, a finalizar, «Bushido Zankoku Monogatari» (Gerações ultrajadas), de Imai.

Todos estes filmes já participaram em «semanas de cinema japonês», realizadas em diversos países, e foram galardoados com prémios de grandes festivais, como o «Leão de Prata» de Veneza, «Medalha de Ouro» de Moscovo, «Urso de Ouro» de Berlim, ou prémios especiais de Cannes, etc.

Portanto, certamente será um êxito este empreendimento que se desenrolará no São Luiz, em cujos salões estará patente, por ocasião desta «Semana de Obras-Primas Japonesas», uma mini-feira de indústrias do Japão, além de obras de arte, livos, artesanato e trajes regionais daquele distante país.

HOJE — ESTREIA

NO TIVOLI

TONY FRANCIOSA

RAQUEL WELCH

PERIGOSA POR SER BELA... E POR MUITAS OUTRAS RAZÕES.

A MAIS TREPIDANTE AVENTURA ENVOLVE UMA RAPARIGA QUE DESCONHECE O PERIGO E QUER CONHECER O AMOR.

DRAGÃO DE FOGO

(FATHOM)

20th CENTURY FOX

RONALD FRASER · GRETA CHI · RICHARD BRIERS · TOM ADAMS CLIVE REVILL SERAPKIN

PRODUTOR: JOHN KOHN · REALIZADOR: LESLIE MARTINSON · ARGUMENTO: LORENZO SEMPLE, Jr. · MÚSICA: JOHN DANKWORTH · CINEMASCOPE · COLOR DELUXE

MAIORES DE 17 ANOS

veja MELHOR num KB

ALÍVIO RÁPIDO DAS DORES NAS COSTAS

Aplique um Emplastro ALLCOCK na parte dorida. Sentirá logo o calor da sua acção reconfortante que se assemelha ao do apoio benéfico duma mão forte e quente. A medicação penetrante aliviará a dolorosa rigidez das suas costas, proporcionando-lhe maior facilidade de movimentos. Mantenha-o por dois ou três dias. Oferece conforto aos que sofrem de dores musculares. É de aplicação fácil e provoca uma rápida sensação de bem-estar.

Peça sempre o verdadeiro

Emplastro poroso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

Canon Canon Canon Canon Canon

MÁQUINAS DE FILMAR • MÁQUINAS DE FOTOGRAFAR • PROJECTORES DE CINEMA • BINÓCULOS

QUALIDADE TÉCNICA DA INDÚSTRIA JAPONESA

S.P.P.

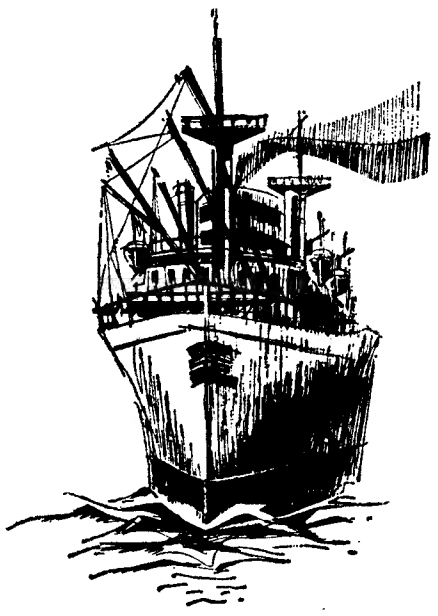
através dos mares
os serviços da SOCIEDADE GERAL
traçam a rota do progresso

CARREIRAS REGULARES

Metrópole • Cabo Verde • Guiné
Metrópole • S. Tomé e Príncipe • Angola
Norte da Europa • Portugal • Congo (Leo) • Angola
Portugal • Antuérpia • Roterdão
Portugal • Hamburgo • Bremem
Londres • Dunkerque • Lisboa • Angola

TRAMPING

REBOCADORES DE ALTO MAR



SOCIEDADE GERAL de Comércio, Indústria e Transportes, S. A. R. L. • Rua dos Douradores, 11 - Lisboa 2 - Apartado 2184 • Telef. 37 01 51 • Teleg. GERAL - Telex 543

ONDE LISBOA DANÇA—1

Lisboa dança em muito lado. Dança nas festas particulares, por exemplo, com abundancia de «toilettes», maquilhagem cuidada e paletós de fazenda inglesa. Dança, ás vezes, em certos casamentos ruidosos, quando á saude dos noivos se recordam tempos idos (e saudosos) de pé no ar. Dança nas «boites», evidentemente. A palavra é francesa e quer dizer «caixa». Já calculávamos.

Mas onde o lisboeta mais se diverte, onde ele mais afina o ouvido, é nos bailes populares. Colectividades de recreio, casas regionais, associações de beneficência. «Diário de Lisboa» traz hoje aos seus leitores a primeira de uma série de cinco reportagens sobre isso mesmo: o folião de Lisboa no seu bairro, ou no bairro do lado.

Aprende-se muito nestes bailes. Facto a assinalar: a interpenetação de classes dá-se apenas até certo nível. A alta classe média não alinha. Tem os seus divertimentos. («Dança nas «boites», evidentemente. A palavra é francesa...», etc.). Uma vez por outra, sem exemplo, o menino *bem* vai á Alunos de Apolo. Ou a uma casa regional, onde o ambiente é, diz-se, seleccionado. Mas não passa daí. A mistura perturba.

Em resumo: há uma Lisboa que outra Lisboa ignora. Terá os seus tiques, as suas manias, os seus repentes. O que ela tem, com certeza e nós vimos, é um apetite saudável de diversão.

Mesmo ao som de discos há quem se esqueça das dificuldades da semana rodopiando como este par no Grupo Dramático Lisbonense

DISCO: ATRAI POUCO
CONJUNTO: CUSTA MUITO

DILEMA DO GRUPO DRAMÁTICO LISBONENSE

Um grupo dramático sem palco é realmente «dramático» e essa é a situação do Grupo Dramático Lisbonense, onde os jovens da Rua da Cruz dos Poiais e redondezas vão dar uns passos de dança todos os fins-de-semana.

— *Levámos, durante muito tempo, grandes peças de teatro. Ramada Curto foi todo representado pelo nosso grupo. Actualmente não temos palco e os sócios não se interessam como dantes. Os bailes não são muito animados, como pode ver* — disse António Pereira Alves, há 14 anos á frente do G. Dramático Lisbonense.

— *Estou há 14 anos como presidente do clube e já me encontro bastante cansado. Mas os jovens não se interessam e os que se interessam são poucos. Há falta de dirigentes* — acrescentou o sr. Pereira Alves, que, igualmente, é o 1.º secretário da assembleia geral da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio há oito anos.

Mas, na sala maior do G. Dramático Lisbonense, dançava-se. Poucos pares, muita musica. Da boa — as espiras do acetato lançavam para o ar vozes célebres e acordes conhecidos. Apesar de ser uma possibilidade para qualquer pessoa dizer «O Frank Sinatra cantou para eu dançar», a verdade é que os frequentadores de bailes deste tipo procuram, afanosamente os conjuntos. E, entre eles os melhores.

— *Vamos a X — Lá é que tocam os Y.*

Que acontece ás colectividades que usam o «pick-up» como meio de justificar os movimentos sincopados ou lentos dos seus associados nos fins-de-semana dos bairros isboetas?

— Quando conseguimos cá trazer um conjunto, nota-se logo mais movimento e a caixa acusa uma subida. As pessoas gostam mais de conjuntos. Mas o limitado numero de sócios e o desinteresse de muitos jovens da área fazem com que a maior afluência não corresponda a uma receita capaz de cobrir os gastos. E os conjuntos são caros. Por outro lado, os discos trazem poucos pares. É um círculo vicioso — desabafo do sr. Pereira Alves.

Duas gerações no salão da Casa da Comarca de Arganil

● Onde pingue-pongue é esperança

O Grupo Dramático Lisbonense tem muita honra no seu passado teatral (lápidas evocando a colaboração do actor Manuel Correia e da actriz Laura Alves, que ali fez teatro amador, existem nas paredes). O futuro? Responde um dirigente:

— *Temos aí um jovem interessado em fazer reviver o grupo cénico. Mesmo nas condições actuais, ele vai tentar.*

Mas a verdade é que os dirigentes do G. D. Lisbonense estão atentos ao fenómeno das massas:

— *Vamos tentar o pingue-pongue. Criámos uma secção desportiva. Temos alguns rapazes habilidosos. O desporto poderá atrair ao clube massa associativa mais jovem. As instalações é que não dão para mais. Pingue-pongue, para já será experiência.*

Enquanto directores falavam em lugares-comuns para qualquer dirigente de qualquer colectividade de bairro — o custo da renda, a escassez dos subsídios, a luz e água, pares dançavam na sala maior do Grupo. Mamãs vigiavam seus «brotinhos», que rapazes de patilhas e calças á boca de sino olhavam da porta ou de ao longo das paredes.

Noutras salas, jogava-se ás cartas (tudo legal), ou ainda se via televisão, que os clubes são agora obrigados a criar uma espécie de anfiteatro para os sócios que não têm ainda televisores. No bar, bebia-se, petiscava-se.

«Strangers in the night...» — dizia o Frank Sinatra lá ao fundo. Pares dançavam. Em volta de si mesmos.

Um mundo de dois consubstanciado num só durante cada três minutos de uma música.

Directores vigiavam. As salas são pequenas, a renda grande — três mil escudos. Mas os dirigentes não desistem. Pingue-pongue é esperança. Baile é rotina. Alguns sócios vão sempre aparecendo. Grupo Dramático Lisbonense — uma colectividade pequena com grandes problemas. E bailes aos sábados á noite e domingos á tarde. Sempre.

A ANIMAÇÃO DOS BEIRÕES
(E UM CONJUNTO PRIVATIVO)
NA CASA DA COMARCA DE ARGANIL

A Casa da Comarca de Arganil tem um conjunto privativo que anima todas as semanas os seus bailes. Chama-se «Meia-Noite». Anteontem á noite, por virtude de compromissos inadiáveis, os rapazes do «Meia-Noite» não puderam estar presentes. O alarme generalizou-se entre a malta nova. Muito calmo, um director da agremiação ia devolvendo o dinheiro da entrada aos frequentadores mais exigentes.

Fundada em Dezembro de 1929, a Casa da Comarca de Arganil é o ponto de reunião dos beirões de três concelhos: Arganil, Góis e Pampilhosa da Serra. São mais de 40 mil em Lisboa. Daí o facto de trinta e sete comissões de melhoramentos da comarca fazerem aqui as suas festas.

— *Recebemos bem toda a gente* — ouvimos da boca do sr. Samuel Pinto, vogal da direcção. — *Somos a casa-mãe do regionalismo.*

Os bailes realizam-se, em principio, duas vezes por semana: noites de sábado e tardes de domingo. Os sócios pagam 5$00 aos sábados e têm os bailes de domingo grátis. Não sócios podem pagar um máximo de 22$50. Senhoras — 5$00.

Veio ao baile sem jantar

Para o sr. Abílio Gameiro Rodrigues, de 32 anos, solteiro («ainda não calhou arranjar moça»), os bailes já foram mais animados.

— *Mas continuam a ser bons. Venho á Casa da Comarca com certa regularidade. Sou sócio há onze anos. Hoje, por exemplo, arranquei do emprego e meti-me no baile sem jantar.*

Há um bar. Bem iluminado, bem fornecido, colocado em ponto estratégico. Simplesmente, bares como o da Casa da Comarca de Arganil criam problemas.

— *Ás vezes a gente vê-se e deseja-se para aguentar isto* — disse-nos um director, Mário Santos. — *Ficam géneros por consumir. Uma despesa escusada. Temos de jogar com muita cautela.*

O bar — uma das fontes de receita da Casa da Comarca de Arganil — pode ser pretexto para um inofensivo jogo de moedas

O conjunto que ouvimos tocava «ié-ié» e outra musica de dança. Instrumentos: órgão electrónico, duas guitarras eléctricas, bateria. E um vocalista para aquecer. Soletrando o inevitável «San Francisco», que nos receberia infalivelmente em várias colectividades de recreio.

— *Ambiente seleccionado?* — perguntámos a um elemento directivo.

— *Dentro do possível. A selecção demasiado rigorosa traz inconvenientes. É um dilema: se queremos isto irrepreensível, foge-nos gente.*

Assim, a Casa da Comarca de Arganil tem as portas abertas. Mas reserva-se a possibilidade de fechá-las aos intrusos. Os quais aparecem com mais frequência nas noites de sábado.

A rapariga dos chocolates

As «soirées» terminam por volta das 3, 4 horas da manhã, prolongando-se com frequência até ás 5. Confissão da empregada do vestiário, Cristina Santos:

— *Há bailes melhores, outros piores. Os bons são no Carnaval e no Ano Novo. A mim dá-me por vezes o sono. Tenho é de aguentar.*

Noventa por cento dos abafos são depositados no vestiário por senhoras. Terminado o baile, forma-se «bicha» junto ao balcão. A empregada recebe de cada pessoa, entre 1$00 e 2$50.

A um canto do salão, muito recatada no seu vestido de saia por baixo do joelho, fomos descobrir a jovem Cacilda Esmeralda da Costa Lopes, de 23 anos, natural da Beira Alta. Era a sua estreia na Casa da Comarca de Arganil.

— *Disseram-me que os bailes animam* — contou Cacilda. — *Paguei só 5$00. Não acha barato? Sou capaz de cá vir mais vezes.*

— *Já dançou muito?*

— *Alguma coisa.*

— *Não lhe dá a fome a meio da noite?*

— *Pois dá, ora essa!* — Ri-se divertida. — *Mas não me atrapalho: trouxe chocolates de casa...*

«A whiter shade of pale», «Penny Lane», «Ciao, amore»... Melodias em voga. Os directores também fazem o gosto ao pé. De Outubro a Julho é isto: animação. Aqui e ali alguém fala mais alto. No bar um grupo de jovens tenta decidir meia duzia de cervejas ás moedas. Estamos entre beirões, que são gente rija.

EM TRÊS LINHAS

Foi publicado na folha oficial um aviso que torna público ter o Governo da Irlanda depositado o instrumento de adesão a vários actos internacionais relativos a facilidades aduaneiras a favor do turismo, concluídos em Nova York em 4 de Junho de 1954.

///

O ministro das Comunicações aprovou a postura de trânsito da Câmara Municipal de Bragança, constante de deliberação tomada em 26 de Setembro passado por aquele município.

///

O eng.º José Rui de Matos Pereira foi nomeado inspector dos C. T. T. do Ultramar, sendo substituído, no cargo de director dos C. T. T. de Angola, pelo eng.º José Beltrão Poiares Baptista.

ESTRUTURAS E DIRECÇÃO DE EMPRESAS

Dirigido pelo sr. dr. António Malta, e organizado pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, teve hoje começo, na sede daquele organismo, um curso sobre estruturas e direcção de empresas.

DEZOITO TOTALISTAS E 701 «DOZES» NO TOTOBOLA DE ONTEM

No totobola de ontem houve 18 totalistas, sendo 15 na Metrópole, 2 em Angola e 1 em Moçambique, cabendo a cada um deles 122 770$70; e 701 concorrentes com 12 resultados certos, sendo 610 da Metrópole, 56 em Angola e 35 em Moçambique, recebendo cada um 3 136$60.

«Life Magazine»

Ao princípio da tarde, foi projectado, na sala de cinema do Palácio Foz um filme de curta metragem sobre a factura do «Life Magazine».

Dizem os leitores...

A alta do custo de vida

De um nosso velho leitor:

«O aumento diário do custo dos *géneros de 1.ª necessidade*, é assustador. Em compensação, há artigos que têm baixado extraordinàriamente, isto é: quase todos que não são de primeira necessidade.

Ora, os artigos de primeira necessidade estão todos tabelados e existe um corpo de fiscalização para obrigar a cumprir essas tabelas. Mas, o que é facto, é que elas não se cumprem e os transgressores é raro serem «chamados á pedra»!...

Porque razão? Há apenas duas justificações. Ou os fiscais são poucos e não podem estar em todo o lado, ou os fiscais não cumprem.

Se há poucos fiscais, é conveniente aumentar o seu número, mas verificar bem a sua idoneidade.

Se é por falta de cumprimento honesto da sua obrigação, então há os recursos legais.

Parece-me que, a liberdade do comércio, sem intermediários, seria a melhor maneira de acabar com um determinado número de oportunistas que só servem para estragar e encarecer os produtos.

Por exemplo, o vinho: porque não se permite que o produtor venda directamente ao retalhista o seu vinho? O produtor está a vender ao armazenista o seu vinho a uma média de 3$00 o litro, ou o mais caro, de regiões privilegiadas a 3$50!...

E, o retalhista, com medidas desfalcadas (pois os copos, canecas e garrafas, não são medidas aferidas) está a vender á razão de 6, 7, 8 e 9$00 o litro!... Quem «chupa» a diferença? O armazenista? O intermediário?

Mas para que serve esta sociedade de parasitas que apenas tratam de estragar e encarecer o vinho?

Há vinhos que são vendidos com a graduação de 13, 14 e 15 graus. Estes vinhos puros podiam ser lotados com vinhos de graduação inferior, fazendo-se assim um tipo de vinho esplêndido.

Mas, qual o quê? Água e mais água; e ainda se fosse fervida?...

Sugiro que há necessidade de libertar o comércio de vinhos, acabando com toda a casta de intermediários. — *Venda directa do produtor ao retalhista* —. Só assim se acaba com a «mina»... dos que encarecem o vinho, que ainda cometem o crime de fazer chegar ao consumidor um produto que, de vinho, só tem a cor e o nome.

O que se passa com o vinho, passa-se com todos os géneros de primeira necessidade.

E o que se passa com a maior parte de hotéis e pensões?

Há uma lei que diz que todos os hotéis e pensões são obrigados a ter os preços afixados nos quartos

Pois, em Coimbra, por exemplo, nem uma pensão sequer tem os preços afixados.

Quanto aos hotéis, só os de 1.ª os têm.

Quero dizer: as leis são boas; mas, os homens encarregados de as fazer cumprir é que nem sempre o são».

Túmulo do Soldado Desconhecido

A propósito da carta de um leitor, nesta secção, publicada no dia 6 de Setembro sob o título acima, recebemos uma carta do sr. coronel Luís Soares de Oliveira, chefe do gabinete do ministro do Exército, e que transcrevemos a seguir:

«Sobre os factos relatados na carta do sr. Fernando Monteiro, publicada sob o título «Dizem os Leitores...» «Junto ao tumulo do Soldado Desconhecido», na edição em referência do jornal de que V. Ex.ª é mui digno director, S. Ex.ª o ministro do Exército encarrega-me de informar, para o melhor esclarecimento de V. Ex.ª, que as autoridades competentes procederam a imediatas averiguações concluindo tratar-se de facto isolado, portanto sem carácter de generalidade, que a leitura da referida carta poderá fazer supor.

As referidas entidades dedicam, ao assunto, o seu melhor e contínuo interesse, como é norma militar, procedendo ás diligências necessárias para a completa apreciação disciplinar dos factos ocorridos.»

Lisboa — cidade provinciana

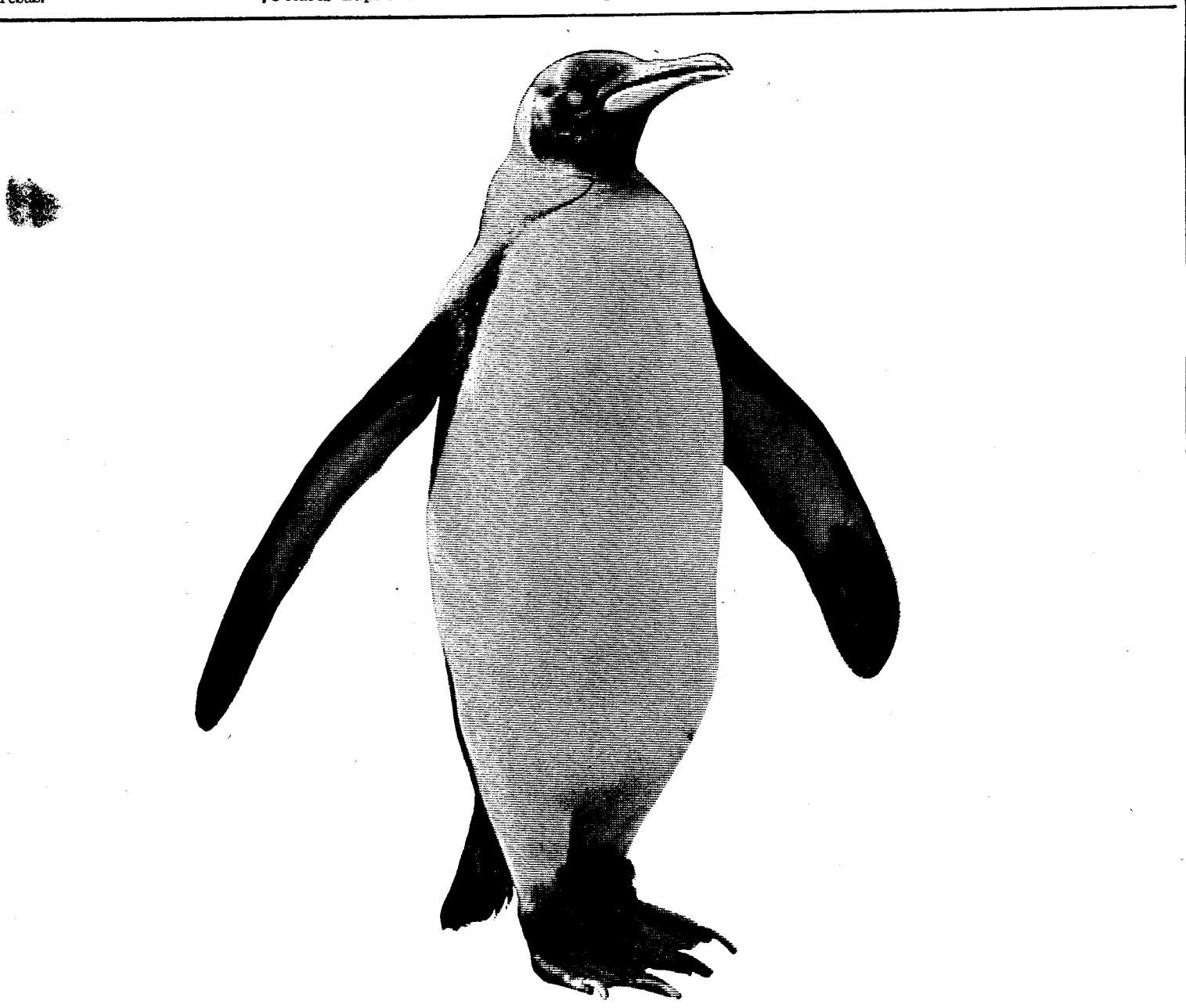
Do sr. Francisco de Roure, leitor de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director:* Apesar de todas as aparências Lisboa continua a ser uma cidade provinciana. Venho dar um pequeno exemplo.

No dia 14 começou a funcionar um carrossel a meio da Avenida do Aeroporto, perto da Avenida D Rodrigo da Cunha, e em terrenos do seu lado sul, junto á faixa de rodagem

Centenas de pessoas vão sofrer as consequências da autorização dada, segundo suponho, pela Câmara Municipal de Lisboa ou outra entidade que superintende nestes assuntos

Situações destas parecem inconcebíveis, e não deixam de nos colocar numa posição de desconfiança perante o desinteresse que aqueles que podem zelar pelo nosso bem-estar manifestam nestes casos.»



eu explico...

Tal como os meus antepassados, eu sempre vivi no meio do frio. E sempre envergando este trajo chiquíssimo. Mas eu já andava farto de ambas as coisas. Do frio e desta casaca incrível. Foi então que ouvi falar nos cobertores COURTELLE... Não percam o contacto, meus amigos! Eles são leves...macios...belíssimos...QUENTINHOS!... Um encanto. Uma verdadeira tentação! Agora vocês percebem melhor a história deste vosso pinguim ex-enregelado... E dão-me razão!

este inverno vai dormir melhor... com COBERTORES COURTELLE

O.C.P. 48 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES Jr. PORTO

APA

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE

Detidos quatro assaltantes

que actuavam na linha de Cascais

Em Julho do corrente ano, foi comunicado à Polícia Judiciária um furto, com arrombamento e escalamento, levado a cabo, durante o dia, numa vivenda de parede: jóias e outros objectos no valor de trinta mil escudos

O processo foi distribuído á 6.ª Secção (3.ª Brigada), que iniciou diligências, as quais se mostraram particularmente difíceis em virtude da ausência de vestígios. A despeito das compreensíveis dificuldades suscitadas á investigação, foi possível identificar como autores do furto, Carlos Manuel Maia Lopes, Carlos Alberto Campos Pereira e Carlos Alberto Ferreira dos Santos, o «Marreco»

Com efeito, no desenvolvimento de diligências que se estenderam a todas as zonas da cidade, os dois primeiros foram detidos a altas horas num bar da área do Intendente e confessaram a prática não só do furto já referido, como ainda de muitos outros, praticados na zona de Cascais e em Lisboa, subindo o valor dos mesmos a mais de duzentos contos. Foram recuperados grande parte dos objectos furtados: rádios, gravadores, gira-discos, máquinas fotográficas, jóias de valor, e ainda um serviço de chá de prata.

Na sequência das investigações, e por se tornarem suspeitos, foram também detidos os já cadastrados Fernando Amaral Suágua e Ludjero Manuel Seiça, que durante os interrogatórios confessaram a prática de vários outros furtos, entre os quais um praticado em Cascais, em casa do subdito negeriano Edwin George Knott, ao tempo ausente. Remetido a juízo um dos processos, prosseguem as investigações tendentes á captura do Carlos Alberto Ferreira dos Santos, o «Marreco», solteiro, de 23 anos, estufador, filho de Augusto Santos e de Ilda Marques, natural de Lisboa. Sua ultima morada: Rua Padre Francisco Recreio, 6, rés-do-chão, direito, Almada.

Os árbitros madeirenses de hóquei em patins provocam inquéritos

FUNCHAL, 20 — (L.) — Devido aos incidentes verificados nos ultimos encontros de hóquei em patins, por más arbitragens, a Associação de Patinagem do Funchal instaurou inquéritos a pedido do Clube de Futebol Un.ão

A Comissão Distrital de Árbitros, alegando motivos infundamentados, não fez comparecer os árbitros solicitados a fim de serem ouvidos.

Segundo informações colhidas em círculos autorizados, a Associação de Patinagem do Funchal vai pôr este grave caso em julgado nas instâncias superiores, a fim de que estas dêem o seu parecer e julguem conforme determina o regulamento geral.

Fugiu da China o inspector inglês que fora raptado de Hong-Kong

HONG-KONG, 20 — (R.) — Um inspector da Polícia britânica de Hong-Kong, que fora raptado e levado para a China, há mais de um mês, conseguiu agora chegar pelos seus próprios meios a esta colónia britânica, depois de ter fugido aos seus captores.

Durante uma fuga evocadora dos filmes de aventura e espionagem, o inspector Frank Nnight, de 37 anos, iludiu a vigilância dos guardas chineses armados, atravessou dois rios a nado e caminhou através de arrozais pantanosos, até atingir a fronteira de Hong-Kong.

Ao descrever, hoje, a sua fuga de uma residência militar, perto de Shum Chun, o inspector disse:

«Um dos guardas estava na casa de banho e o outro foi atender o telefone. Nessa altura, saltei por uma das janelas das traseiras e corri para os campos».

«A fronteira de Hong-Kong ficava apenas a uns oito quilómetros em linha recta, mas pelos caminhos que tomei devo ter andado 40 quilómetros».

Kiesinger em Nova Delhi

NOVA DELHI, 20 — (R.) — O chanceler da República Federal Alemã, Kurt Georg Kiesinger, foi calorosamente recebido pela senhora Indira Gandhi, primeiro-ministro da India, ao chegar, esta manhã, a esta capital, para uma visita de dois dias.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

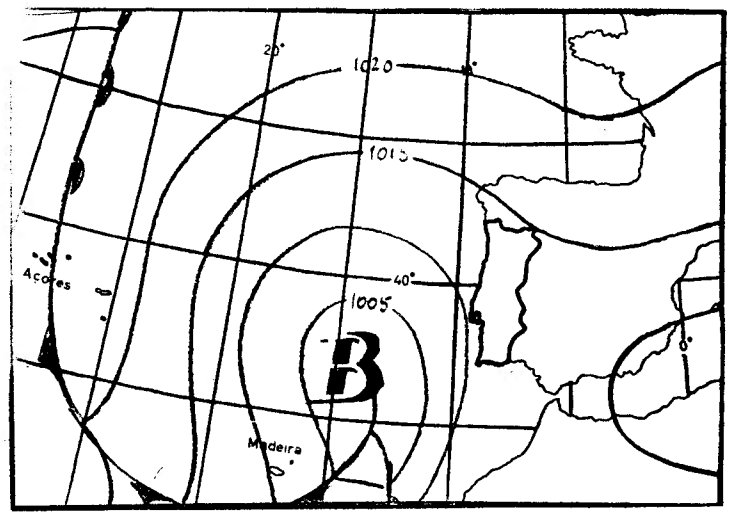
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de leste e o céu estava pouco nublado ou limpo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 18°; mínima: Penhas da Saude, 0°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 14°; Funchal, 17°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 7°; Portalegre, 13°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°,5; na água do mar: 15.°

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 21 — O estado do tempo em Portugal continental deverá continuar sob a influência de um sistema depressionário complexo que se estende do norte da Madeira até ao Mediterrâneo oriental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado nas regiões do Norte e do Centro e com períodos de muito nublado no Sul; vento fraco; possibilidades de aguaceiros nas regiões do Sul.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 24 Ocaso ás 18 e 21*

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 20 — Às 5 e 32 (3,8 m); 18 h (3,6 m). **Dia 21** — Às 6 e 10 (3,7 m); 18 e 38 (3,5 m). **Dia 22** — Às 6 e 50 (3,7 m); 19 e 30 (3,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 20 — Às 11 e 20 (1,2 m); 23 e 30 (1,3 m). **Dia 21** — Às 12 e 05 (1,3 m). **Dia 22** — Às 0 e 19 (1,4; 12 e 50 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 25 — Dia 1 — Dia 8 — Dia 16

INTERNATIONAL FILM & TV FESTIVAL OF NEW YORK

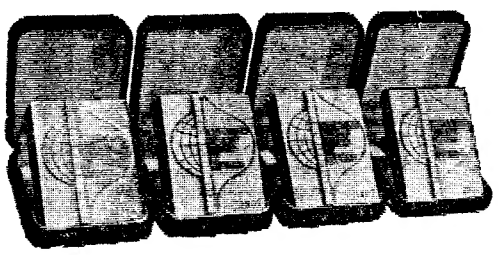
INTERNATIONAL FILM & TV FESTIVAL OF NEW YORK

TELECINE MORO

obteve os seguintes prémios:

MEDALHA DE OURO:
Filme: «VIDA A CORES» • Agência: PUBLIRAMA • Cliente: ROBBIALAC PORTUGUESA
MEDALHA DE PRATA:
Filme: «TRABALHO REGIONAL, CAFE NACIONAL» • Agência: NOZOLINO DE AZEVEDO • Cliente: SOCIEDADE IMPORTADORA DE CAFES, LDA. • SICAL
MEDALHA DE PRATA:
Filme: «EM FLECHA» • Cliente: ALITALIA • LINEE AEREE ITALIANE
MEDALHA DE BRONZE:
Filme: «VEZES DOIS» • Agência: L P E • MORRISON, LDA. • Cliente: SOCIEDADE DE PRODUTOS LACTEOS • NESTLE

TELECINE-MORO SOCIEDADE PRODUTORA DE FILMES, S.A.R.L.



POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98 - 2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia, Electrocardiografia—às quintas-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às terças e quintas-feiras, às 16 horas

QUER UM DESTES PREMIOS ?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm

UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR **rigre**

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

RELÓGIO EM OURO

De pulso c/ pulseira em ouro. Perdeu-se no dia 18 do corrente. Dão-se alvissaras a quem o entregar. Telef. 324033.

COZINHA COR--DE-ROSA

Uma importante editorial norte-americana deu agora á estampa o livro «A taste of Portugal», da especialista em problemas de alimentação Shirley Garvis.

A autora passou sete semanas entre nós para reunir um conjunto de receitas culinárias tipicamente portuguesas. Desconhecemos se, em tão curto espaço de tempo, pôde aperceber-se das qualidades dietéticas dos «menus» dos nossos homens do campo — carne gorda de porco guisada com batatas, acompanhada com centeio ou broa — ou dos operários dos centros urbanos — uma posta de bacalhau cozida ou um par de sardinhas assadas de mistura com um elástico papo-seco. Sabemos, sim, que na introdução do livro, com o jeito dos americanos para colorir quanto os rodeia, escreveu frases lisonjeiras como estas: «A cozinha portuguesa tem alma e é vibrante», «Este livro é testemunho de glória da cozinha portuguesa», «Aqui se mostra o maravilhoso, o excitante da comida em Portugal». Desconhecemos, também, se no capítulo dos vinhos, que nos dizem ser uma das partes importantes do trabalho, a autora estabelece bem a diferença entre um subtil palhete e o encorpado carrascão que consumimos em doses maciças para esquecer as nossas mágoas.

Uma coisa é certa: esta obra traz aos mestres-cozinheiros portugueses responsabilidades sérias. Já viram qual seria o nosso amargo de boca se algum leitor da obra não identificasse o que temos para dar a comer com a cozinha cor-de-rosa de «mrs» Garvis? — V. D.

NOVOS PREÇOS DO SAL NA PRODUÇÃO

Por despacho do secretário de Estado do Comércio, foram fixados os seguintes preços do sal na produção, por tonelada, dentro do barco no cais que serve a marinha ou sobre camioneta: Salgados de Aveiro e da Figueira da Foz, 330$00; Salgado do Tejo, 250$00; Salgado do Sado, 210$00 e Salgado do Algarve, 170$00.

Pelo mesmo despacho, foi autorizada a prática de preços inferiores aos da tabela quando a indústria efectuar directamente as suas compras á produção nas condições previstas no n.º 14.º da Portaria n.º 20 216.

VII ENCONTRO DA IMPRENSA NÃO DIÁRIA DO SUL DE PORTUGAL

BOMBARRAL, 20 — Uma recepção nos Paços do Concelho, sessões de trabalhos, missa e visita á Adega Cooperativa preencheram o programa do VII Encontro da Imprensa Não Diária do Sul, que ontem se efectuou nesta vila. A reunião, promovida pelo jornal «Ecos do Bombarral», decorreu em ambiente de franco convívio.

Menino de seis anos morre entalado entre uma carroça e o pavimento

SARDOAL, 20 — Um menino de 6 anos pendurou-se por brincadeira nas traseiras duma carroça e ficou entalado entre esta e o pavimento. Sucedeu ontem no vizinho lugar de Damascos, freguesia de Alcaravela. O menino de seu nome José Augusto Lourenço, filho de José Lourenço e de Clara Gaspar, estava morto quando o médico chegou.

Os dois corpos da Casa dos Estudantes Portugueses, hoje inaugurada em Paris

A Casa dos Estudantes Portugueses inaugurada hoje em Paris

PARIS, 20 — Altas individualidades universitárias do nosso País assistiram hoje, na capital francesa, á inauguração da Casa dos Estudantes Portugueses, que a Fundação Calouste Gulbenkian mandou erguer na Cidade Universitária de Paris.

Estiveram presentes á cerimónia, além do presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, o embaixador Marcelo Matias, os reitores da Universidade Clássica de Lisboa, prof. José Sarmento, da Universidade do Porto, prof. eng.º Correia de Barros, da Faculdade de Filosofia de Braga, rev. dr. Bacelar Oliveira, e dos E. G. U. de Moçambique, prof. Veiga Simão, o presidente do Instituto de Alta Cultura, prof. António da Silveira, o director da Faculdade de Direito de Coimbra, prof. Afonso Queiró, em representação da sua Universidade, bem como os representantes da Universidade Técnica de Lisboa, prof. António Maria Godinho, e dos E. G. U. de Angola, prof. Amaro Monteiro.

A Casa dos Estudantes Portugueses destina-se a receber três espécies de jovens: alunos da nossa nacionalidade que pretendam frequentar, em Paris cursos inexistentes em Lisboa, Porto ou Coimbra; jovens artistas e intelectuais interessados em trabalhos de investigação; e estudantes de ouras nacionalidades que a direcção considere oportuno integrar na comunidade escolar portuguesa.

A construção, de seis andares, ocupa uma superfície de 2700 m2 e foi realizada sobre projecto do arq.º França Ribeiro, estando a execução técnica confiada aos próprios serviços da Fundação, com a assistência do arq.º Henri Crépet. No ultimo andar serão colocados á disposição dos artistas-estudantes cinco «ateliers» de artes plásticas e quatro camaras de ensaio musical.

AS TARIFAS DOS CAMINHOS DE FERRO

PODERÃO SER FIXADAS POR DECRETO DO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

«De entre as medidas de política enunciadas no Plano Intercalar de Fomento, no que respeita a organização do mercado de transportes — lê-se no preâmbulo de um decreto-lei hoje publicado no «Diário do Governo» — prevê-se a instituição de um novo regime tarifário para o caminho de ferro, tendo por base os preços de custo e constituindo um incentivo para novo sentido comercial da exploração ferroviária.

«Cometido o estudo das bases da reestruturação tarifária á empresa concessionária da rede geral de caminhos de ferro, esta não pode ainda concluí-lo, dadas as inumeras dificuldades e as graves implicações de natureza económica e financeira que o problema reconhecidamente comporta.

«Porém, enquanto se ultima aquele estudo, não pode o Governo deixar de continuar a *controlar*, nos limites que a conjuntura económica geral impõe, mas com a urgência e maleabilidade requerida pela situação financeira da empresa, as modificações de meios por ela solicitados

«Outrossim se revela desde já conveniente alterar o actual processo de fixação dos preços do transporte ferroviário, simplificando-o, por forma a poderem realizar-se as adaptações necessárias com maior oportunidade e eficácia, sem prejuízo da adopção de um regime definitivo quando tal se revele possível.»

Assim, pelo referido decreto-lei se estabelece que «é da competência do Governo, por decreto regulamentar do Ministério das Comunicações, a aprovação das alterações tarifárias que envolvam aumento dos preços de transportes consignados na tarifa geral de passageiros e mercadorias.

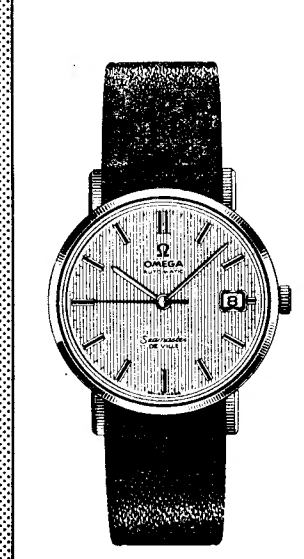
Sempre que estas alterações possam influir no preço dos bens a que respeita o n.º 1.º do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 45 835, de 27 de Junho de 1964, o diploma referido será também referendado pelo ministro da Economia.

As suas jóias estão «intituladas»? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

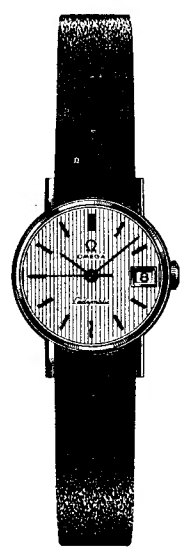
CHAVE D'OURO O MELHOR CAFÉ...

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO

OMEGA
É UM PRESENTE I



Seamaster de ville
Elegante relógio de desporto, com calendário
Automático, impermeável
Caixa especial «monococo»



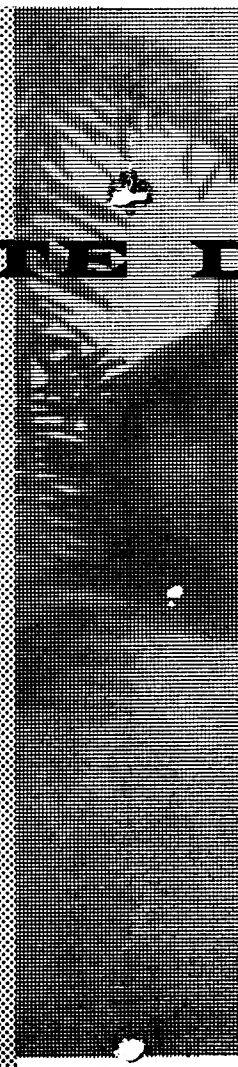
Ladymatic
Relógio de linhas clássicas, simples, com calendário e que é sempre elegante

Seamaster
O relógio de desporto, mais desejado no mundo
Automático, impermeável

Na vasta colecção Omega há relógios a partir de 1.200$00

AGÊNCIA OFICIAL
JOALHARIA CUNHA — Rua Áurea, 201
OURIVESARIA PORTUGAL — Rossio, 121

PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL PARA MEDIDA EXACTA DO



Nas grandes
onde se encon
de valor e de
— encontra-s
essa jóia que
gio OMEGA

Cada

Será de 11 610 milhares de contos o dispêndio aproximado (de 1968 a 1973) em construções de hotelaria

Indústrias de construção e obras públicas

Como objectivo fulcral, procurar-se-á que a industria de construção corresponda ás exigências impostas pelo desenvolvimento económico nacional, nomeadamente as decorrentes dos investimentos públicos e privados inscritos no Plano.

Tais exigências implicam, acima de tudo, a realização de grande esforço no sentido de se obterem maiores níveis de produtividade e, por consequência, a redução dos custos de construção.

A prossecução deste objectivo torna necessária a adopção de uma série de medidas concretas, tanto ao nível oficial como dos empresários, as quais terão de incidir sobre vasto campo, como seja a programação global do sector, a continuidade da actividade das empresas, a normalização, a estrutura empresarial, a simplificação de regimes jurídicos e administrativos, etc.

Prevê-se que o produto da construção cresça no período de 1968-1973 á taxa média anual de 9 %, sensivelmente mais alta do que a verificada no passado recente, que foi de 7,5 %.

Assim, espera-se que o valor acrescentado pela industria no ano final daquele período atinja o montante aproximado de 9 milhões de contos.

Quanto á formação do capital fixo, calcula-se que o seu crescimento ao longo do período de 1968-1973 se processe á taxa anual média de 9 %; nestas condições, será da ordem dos 580 000 contos o capital fixo que virá a formar-se em 1973.

Relativamente ao emprego, admitindo que a produtividade global do trabalho evoluirá á taxa anual de 6 %, conclui-se que o volume da mão-de-obra ao serviço do sector em 1973 será da ordem dos 295 000 empregados e operários, ou sejam mais de 80 mil do que os revelados pelo censo populacional de 1960.

Para além das projecções das variáveis macroeconómicas, interessará especialmente conhecer o valor dos principais tipos de obras a realizar no período do Plano, distinguindo a parte relativa á construção total dos investimentos programados em cada uma das seguintes rubricas (as importancias são referentes a milhares de contos; em primeiro lugar, aponta-se o total dos investimentos previstos; em segundo lugar, o dispêndio aproximado em construções): hidráulica agrícola: 895-895; armazenagem de produtos agrícolas: 374-374; centros produtores de electricidade: 10 206-4000; distribuição de combustíveis líquidos: 1546-500; estradas: 3429-3429; metropolitano de Lisboa: 1200-1000; centrais de camionagem: 241-241; portos: 2071-1600; aeroportos: 900 662; viação rural: 960-960; abastecimento de águas das populações rurais: 400-400; hotelaria 11 610-11 610; habitação e urbanização 8000 700; construções escolares: 2500-2500; construções para serviços de saude: 1165-1000.

A seguir se mencionam as principais linhas de rumo que se prevê seguir durante a execução do Plano:

- Criação no Ministério das Obras Publicas de um gabinete de estudo e planeamento
- Criação de um centro técnico de produtividade da industria de construção.
- Providências destinadas a assegurar a continuidade das actividades da industria
- Regulamentação da industria da construção civil particular
- Revisão da legislação geral de empreitadas
- Elaboração de contratos-tipo para obras particulares
- Elaboração de cadernos de encargos-tipo (especializações técnicas).
- Simplificação das operações ad-

(Continua na 16.ª página)

TRANSPORTES QUE NÃO MERECEMOS

por SILVA COSTA

Não admira que o trânsito em Lisboa seja cada vez mais difícil. O contrário é que surpreenderia, numa cidade onde o número de automóveis deve ter triplicado, nos últimos dez anos, e onde a estrutura viária da zona central permanece a bem dizer inalterada. Grande tolice seria, no entanto, a de supor insanáveis muitas das dificuldades existentes — mesmo sem o recurso maciço à bicicleta, agora preconizado por um citadino de Londres, em comunicação à Real Sociedade das Artes. Nem a Câmara Municipal de Lisboa o admitiria, pois se propõe, finalmente, investir verba considerável na criação de uma «onda verde», com a qual espera desanuviar a atmosfera asfixiante do trânsito citadino, e prepara uma reconstituição do tecido urbano que tornará felizes os transeuntes lisboetas do século XXI. Enquanto a «onda» se forma e o Plano Director amadurece, convirá todavia indagar se os problemas derivados da normal expansão do tráfego explicam ou justificam a insuficiência clamorosa dos transportes colectivos, cuja saturação condena os pedestres lisboetas a um sofrimento diàriamente agravado.

A resposta é: *não*. Muitas das presentes dificuldades entroncam directamente na inaptidão das estruturas urbanas e por isso aguardam soluções de grande fôlego: novas vias rápidas, multiplicação da capacidade de estacionamento fora das áreas de circulação, mais transportes subterrâneos (conclusão do metropolitano), etc. Mas a saturação dos meios de transporte colectivo, em especial nas horas de ponta, tem que ver essencialmente com o numero e lotação dos veículos em circulação. Pode admitir-se que a própria intensidade do tráfego, nas condições caóticas em que ele se processa, reduz a certas horas a capacidade de transporte oferecida. Ainda nesse caso, porém, o problema seria resolvido por um acréscimo da capacidade de transporte, adequado á evolução da procura. Por outras palavras: é possível o equilíbrio entre as necessidades de transportes colectivos e a capacidade dos meios postos á disposição do publico, mesmo em condições de trânsito tão insatisfatórias como as que hoje se verificam em Lisboa. Para obter tal equilíbrio bastará que a expansão dos transportes colectivos urbanos se harmonize, não apenas com as variações da população residente e flutuante e com a *tendência para uma utilização mais intensa* dos meios de transporte colectivo, mas também com a redução de capacidade derivada do congestionamento do trânsito citadino. Não tem acontecido assim — antes se pôde observar uma quebra no ritmo de utilização dos transportes urbanos, enquanto a população se queixa, cada vez mais, da falta de meios de transporte! E queixa-se com toda a justiça: basta percorrer ás horas de ponta, as paragens dos autocarros, para se ver o que representa em perda de tempo e de saude psíquica, a longa espera por um veículo sem a lotação esgotada. É inutil ensombrar o quadro, recordando as bichas formadas por toda a cidade, quando nestes dias de Inverno antecipado, milhares de pessoas defrontam por longo tempo as intempéries, apenas porque não dispõem dos transportes que merecem. E nem valeria a pena insistir nestes problemas, se não fosse a convicção de que eles *podem ser resolvidos* e de que a população de Lisboa tem o direito de esperar que *sejam resolvidos*.

Atinge hoje o limite de idade o procurador do Banco de Portugal

A administração do Banco de Portugal e os seus colegas — que muito o estimam — prestaram hoje homenagem ao dr. Mário Costa, procurador daquele estabelecimento bancário emissor que atingiu o limite de idade. Trata-se de um funcionário ali admitido em 1916 e que, no ano seguinte foi transferido para a Direcção de Operações Bancárias, onde se manteve quarenta e sete anos, vinte e cinco dos quais como chefe. Em 1963 foi escolhido pela administração do referido Banco para o alto cargo de procurador, dadas as suas qualidades de competência, lealdade, zelo e dedicação.

PENSÕES COMPLEMENTARES DE INVALIDEZ E VELHICE PARA O PESSOAL DA CARRIS

O ministro das Corporações, considerando designadamente, que a actual regulamentação do fundo suplementar de reformas da Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa é praticamente inoperante e que a Caixa dispõe de «uma contribuição de 3 por cento das retribuições consignada transitóriamente a um fundo especial e destinada a benefícios complementares», determinou, por despacho, que seja instituido na referida Caixa de Previdência um regime provisório de pensões complementares de invalidez e velhice aplicável aos futuros pensionistas e aos beneficiários que se invalidaram ou reformaram posteriormente a 31 de Janeiro de 1966, com efeito a partir da data do início da pensão. As condições fixadas são as seguintes:

A pensão complementar acrescerá sempre á pensão normal, incluída a melhoria, e o seu quantitativo mensal será de 10 por cento do salário médio mensal dos dez anos civis a que corresponderam remunerações mais elevadas para os beneficiários com pelo menos dez anos de inscrição; 10 por cento do salário médio definido no n.º 3 da norma IX da Portaria n.º 21 799 para os restantes beneficiários.

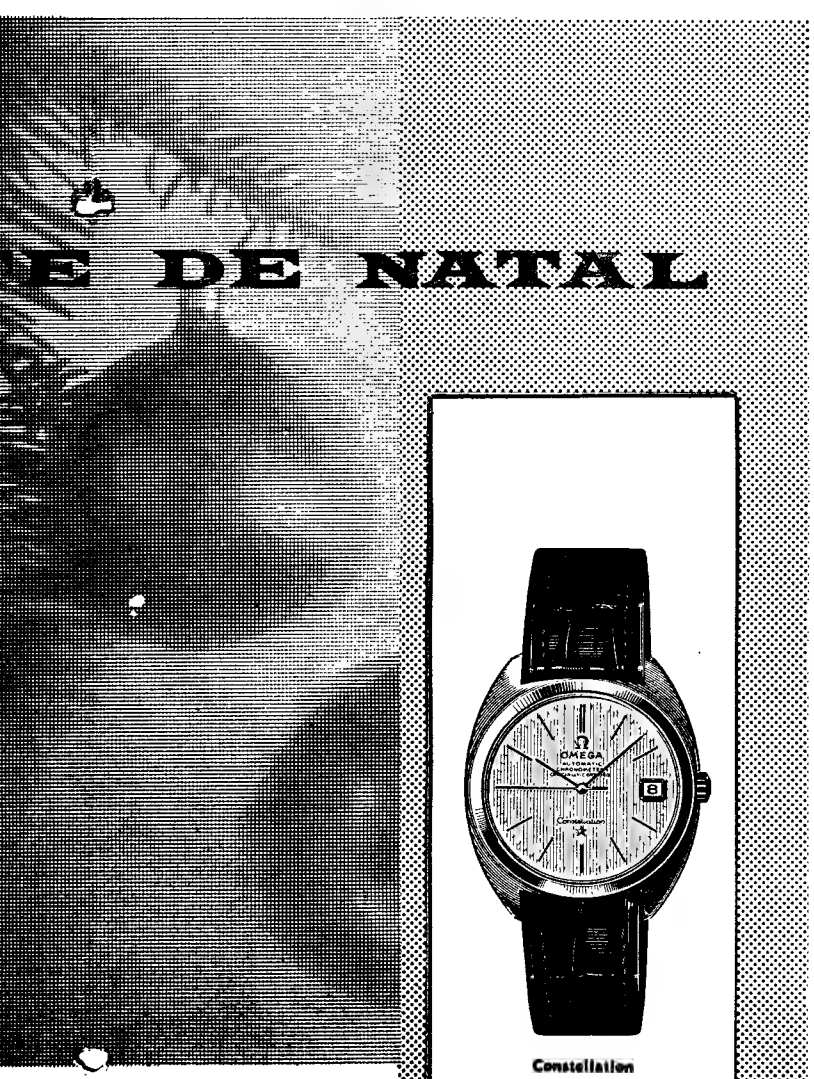
A pensão total, porém não poderá ser inferior á que o beneficiário se encontre a receber nem á pensão a que teria direito a partir de 1 de Janeiro de 1967 se se tivesse invalidado ou reformado em 1 de Janeiro de 1966; para as pensões iniciadas em 1966, e relativamente a esse ano, este último limite será substituido pela pensão a que nas mesmas condições haveria direito a partir de 1 de Fevereiro de 1966.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS

20-XI-1944 20-XI-1967
Meia de Vidro
Pela passagem de mais um aniversário, cumprimenta e agradece a todos os seus Ex.mos clientes e amigos, assegurando-lhes a continuação de bem servir.

Couto e a Pasta Medicinal que evita as doenças da bôca e suas complicações



Constellation
Cronómetro inexcedível
Automático, impermeável
antimagnético,
amortecedor de choques.
Com calendário

Nas grandes ourivesarias, onde se encontram jóias de valor e de prestígio — encontra-se, também, essa jóia que é o relógio OMEGA

XACTA DO TEMPO Ω
Cada Omega é acompanhado de um certificado de garantia

Ataque em grande escala da oposição inglesa ao Governo trabalhista

LONDRES, 20 — (R.) — O impacto da desvalorização promete para hoje duros ataques contra o ministro das Finanças, James Callaghan, o homem que afirmava continuamente que não haveria desvalorização.

Espera-se uma explosão de recriminações quando Callaghan relatar á Câmara dos Comuns, por volta das 15 e 30 (T. M. G.) a decisão de desvalorizar o valor internacional da libra em 14,3 por cento.

APELO AOS OPERARIOS PARA NÃO EXIGIREM MAIORES SALÁRIOS

Notícias de que a libra daqui em diante valerá sòmente 2,40 dólares dos Estados Unidos, em vez do antigo câmbio de 2,80, caíram, no sábado, á noite, sobre o país. Com elas foram prometidas medidas mais severas para resistir á inflação.

São essas medidas secundárias que observadores julgam que vão enfurecer alguns membros do Partido Trabalhista, que ocupa o Poder. Tais medidas inclue um apertão ainda mais firme nos créditos — a principal taxa de empréstimo bancário foi aumentada de 6,5 para 8 por cento — juntamente com apelos aos operários para suportarem preços mais altos sem exigirem maiores salários.

Os conservadores, na oposição, chefiados por Edward Heath, e o Partido Liberal, avisaram já que desencadearão um ataque em grande escala. Ambos os partidos acusam o Governo de atamancar a economia nos seus três anos no Poder.

A Administração atribui a culpa á pressão das circunstâncias económicas, que a obrigou á desvalo-

O ministro inglês das Finanças, James Callaghan, que afirmava repetidamente não ser de esperar uma desvalorização da libra. Callaghan terá de enfrentar, esta tarde, a Câmara dos Comuns

rização, a despeito de uma demorada acção defensiva, sublinhada pelas garantias de Callaghan de que a libra não baixaria.

Wilson afirmou que a desvalorização fornecia á Grã-Bretanha uma melhor oportunidade para rebentar o colete de forças que há anos tem impedido a sua economia de se expandir no sentido de uma prosperidade firme.

Enquanto Wilson discursava, uma multidão de 600 pessoas concen-

(Continua na ultima página)

Os ingleses entregues a si próprios

A «onda de choque» provocada no mundo pela desvalorização da libra esterlina mostra que a influência da Inglaterra ainda é grande, apesar da liquidação do Império Britânico, desde o fim da segunda guerra mundial. Os ingleses, que já constituiram a nação mais poderosa do Globo, adaptam-se penosamente á sua nova condição de potência de segunda classe e tentam aprender a viver com os seus próprios recursos, sem o monopólio das riquezas dos extensissimos territórios coloniais, que chegaram a cobrir grande parte dos diversos continentes. Hoje, o que resta da herança imperial é um peso dificultando a adaptação do Reino Unido, socialista, ás realidades que moldarão o futuro. A Inglaterra já não domina os mares e tem de seguir a actual tendência dos paises para se reagruparem em enormes blocos económicamente mais viáveis (no âmbito de um movimento mais vasto de «planetização»), como os super-Estados americano e soviético.

A candidatura britânica ao Mercado Comum Europeu filia-se nessa tendência e exige mais sacrifícios aos ingleses, além dos resultantes da liquidação do Império. No seu discurso á nação, a propósito da desvalorização da libra o primeiro-ministro, Harold Wilson, declarou, nomeadamente: «Nunca dispusemos de suficiente margem para fazer face ao desafio dos acontecimentos mundiais nem para garantir a amortização dos volumosos empréstimos a que recorremos para cobrir o «deficit» de 800 milhões de libras que viemos encontrar ao tomar o Poder após catorze anos de oposição».

O primeiro-ministro acrescentou, sobre a desvalorização: «Foi uma decisão difícil de tomar e algumas das suas consequências serão penosas»

A concluir, Wilson disse que os ingleses estão entregues a si próprios.

N. V.

Em CANIANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

O comediante negro norte-americano Sammy Davis Jr. (á direita), á sua chegada a Berlim Ocidental, a fim de participar num espectáculo a favor de Israel. Com Sammy Davis Jr. pode ver-se o actor alemão Harry Meyen

Sammy Davis Jr.: Não é uma tomada de posição

BERLIM, 20 — (F. P.) — Sammy Davis Jr. entregou o «cachet» do recital que deu em Berlim Ocidental ao Fundo de Auxílio a Israel.

Os espectadores, em numero de 2200, tinham pago bilhetes de dez a cem marcos.

O cantor, que é de raça negra e de confissão judaica, declarou, numa conferência de Imprensa, que o seu recital não devia ser considerado como uma tomada de posição.

Auxílio militar chinês à Tanzânia

CABO, 20 — (F. P.) — A China Continental enviou, desde o começo de 1966, 1500 toneladas de armas e de munições para a Tanzânia, bem como mais de 150 instrutores para treinar os «combatentes da liberdade» — declarou o ministro-adjunto da Segurança sul-africana, durante uma reunião do Partido Nacional Governamental.

Muller acrescentou que a China contribuia também para a instalação de uma via férrea que liga a Tanzânia á Zâmbia.

Por outro lado, o vice-ministro referiu-se ao auxílio militar canadiano concedido á Zâmbia, salientando que o Canadá tinha enviado sete aviões para aquele país, bem como 33 instrutores militares e 55 monitores da Força Aérea.

Já é possível transplantar corações de seres humanos

PALO ALTO (Califórnia), 20. — (R.) — O cirurgião norte-americano dr Norman Schumwa afirma no «Journal of the American Mendical Association» que uma equipa de cirurgiões da Universidade de Stanford está em condições de proceder á transplantação do coração de um ser humano para outro.

O dr. Shumway afirma que a divisão de cirurgia cardio-vascular da Escola Médica de Stanford tem conseguido tirar com êxito corações de cães, mantê-los vivos numa solução salina fria, até sete horas, e transplantá-los para outros cães, nos corpos dos quais têm funcionado durante períodos até ano e meio.

O dr. Shumway acrescenta que os problemas de manutenção da vida no paciente e do funcionamento do órgão a transplantar são semelhantes aos da transplantação renal. Tudo o que se aprendeu com a enxertia dos rins facilitará o caminho para a transplantação cardíaca.

A TENSÃO GRECO-TURCA

Preocupação em Atenas pelo agravamento da crise nas últimas 24 horas

ATENAS, 20 — (F. P.) — Um comunicado publicado pelo Governo grego, segundo o qual «a tensão greco-turca parece continuar na mesma», reflecte, segundo os observadores, a extrema preocupação dos dirigentes gregos perante o agravamento da crise, nas ultimas 24 horas.

Parece significativo que o Governo grego, que, até sábado tinha tentado minimizar a crise, a fim de não inquietar a opinião publica, referisse, agora, a tensão existente, num comunicado cujo tom geral está longe do optimismo.

A visita do embaixador da Turquia, Turan Tuluy, ao subsecretário de Estado grego dos Negócios Estrangeiros, Christopoulos, é interpretada pelos observadores como uma nova iniciativa turca tendo em vista apressar uma resposta favorável acerca dos pontos — até agora conservados secretos — contidos na nota entregue por Caglayangil, ministro turco dos Negócios Estrangeiros, a Delivanis, embaixador da Grécia em Ankara. Soube-se de fonte diplomática que o Governo turco considera nitidamente insuficiente a retirada da Guarda Nacional cipriota das duas aldeias ocupadas por ordem do general Grivas.

NOVO MINISTRO GREGO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

ATENAS, 20 — (R.) — Segundo círculos geralmente fidedignos desta capital, foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros da Grécia Payanotis Pipinelis, diplomata de carreira e antigo primeiro-ministro. Deve prestar juramento ainda hoje.

O primeiro-ministro grego, Constantine Kollias, tinha tomado interinamente a pasta do Ministério dos Negócios Estrangeiros, há duas semanas, após a demissão de Pavlos Economou-Gouras.

EXPLOSAO EM NICÓSIA

NICÓSIA, 20 — (F. P.) — Ocorreu ontem, á noite, uma violenta explosão numa garagem do bairro grego de Nicósia.

Não há vítimas, embora a explosão tivesse causado alguns estragos.

Esta explosão foi a primeira verificada depois de 1965, no bairro grego. Foi ouvida em toda a cidade e teve como efeito o agravamento da tensão entre as duas comunidades da capital cipriota.

Travaram-se novos combates na região de Dak To

SAIGÃO, 20 — (R.) — Um informador militar revelou, hoje, que 40 pára-quedistas americanos foram mortos durante violentos combates, com regulares norte-vietnamianos entrincheirados, ontem, na região de Dak To, nos planaltos centrais do Vietnam do Sul.

A luta começou ao princípio da tarde, entre pára-quedistas da 173.ª Brigada Aerotransportada americana e regulares norte-vietnamianos entrincheirados nas colinas acima do posto avançado montanhoso de Dak To.

Após um combate travado por volta do meio-dia, entre uma companhia de pára-quedistas e cerca de 15 a 20 norte-vietnamianos entrincheirados, uma segunda companhia de americanos envolveu-se num recontro com uma força cujos efectivos se ignoram, a cerca de 800 metros de distância.

Os norte-vietnamianos utilizaram carabinas automáticas, morteiros e outras armas.

Uma terceira companhia americana entrou, também, na luta, envolvendo-se em combate com outra força norte-vietnamiana, a cerca de 240 metros do local. Pouco depois do escurecer, os norte-vietnamianos desfizeram o contacto.

As baixas americanas desde que a luta começou na área totalizam agora 197 mortos e 750 feridos.

Desde o dia 1 deste mês, 868 norte-vietnamianos foram mortos e 13 feitos prisioneiros.

CINCO HELICÓPTEROS ABATIDOS

DAK TO, 20 — (F. P.) — O combate travado próximo de Dak To terá sido um dos mais sangrentos até agora travados pelas tropas americanas para desembaraçarem a região dos planaltos.

Ontem á noite, os «B-52» intervieram por quatro vezes, bombardeando posições norte-vietnamianas próximo do campo de batalha. Outros «raids» foram efectuados contra as estradas por onde se operava a retirada.

Cinco helicópteros e um caça-bombardeiro americanos foram abatidos na zona dos combates.

O JAPÃO FARÁ CHEGAR A HANOI UMA CARTA DE THIEU

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — Os círculos diplomáticos japoneses nesta capital confirmam que o presidente sul-vietnamiano Nguyen Van Thieu falou, no sábado, com o embaixador do Japão, no seu propósito de utilizar este país como intermediário na entrega de uma carta a Ho Chi Minh. O Japão aceitou ser unicamente intermediário.

Os observadores não vêem nem sombra de possibilidade de Hanoi ter em consideração o conteúdo da missiva.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Miguel Pereira Osório de Castro

Faleceu o sr. dr. Miguel Pereira Osório de Castro, de 62 anos, natural de Setúbal, distinto notário e advogado.

Casado com a sr.ª D. Giuseppina Maranca Osório de Castro, era filho da sr.ª D. Maria Rosa Pereira Osório de Castro, pai dos srs. dr. António Gabriel Maranca Osório de Castro, advogado, e Bruno Rafael Maranca Osório de Castro, funcionário bancário, irmão dos srs. dr. Henrique Osório de Castro, advogado, dr. António Osório de Castro, advogado e administrador do Banco de Portugal, do industrial Jerónimo Osório de Castro, já falecido, da sr.ª D. Mariana Osório de Castro Barbieri Cardoso, casada com o sr. Agostinho Barbieri Cardoso, inspector-superior da Polícia Internacional, e do sr. João Osório de Castro, tesoureiro geral do Banco de Portugal. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela para cemitério a determinar. Às 9 e 30 será celebrada missa-de-corpo-presente.

Mário de Figueiredo

Faleceu o sr. Mário de Figueiredo, de 73 anos, natural de Silgueiros — Viseu, oficial do Exército, casado com a sr.ª D. Palmira da Conceição Figueiredo.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, do Largo Frei Heitor Pinto, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

D. Maria da Luz Freitas Lages

SEIXAS DO MINHO, 20 — Com 86 anos, faleceu, nesta localidade, a sr.ª D. Maria da Luz Freitas Lages, professora aposentada, natural de Paredes de Coura.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Julia Lages Marinho, chefe da estação dos C. T. T. de Seixas, e avó do sr. dr. António Luís Marinho de Castro, guarda-marinha.

FUNERAIS

D. Maria Ana Martins Gamboa

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 20 — Para o cemitério local efectuou-se ontem, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria Ana Martins Gamboa. A extinta, muito considerada pelos seus dotes de bondade, contava 72 anos e era viuva do sr. Joaquim Evangelista, mãe da sr.ª D. Maria Hermenegilda Gamboa Evangelista, directora técnica da Farmácia Carmo, casada com o industrial sr. José Gomes Cumbrera; e do sr. capitão Julio Evangelista, e avó da menina Maria Bela Evangelista Cumbrera, aluna do Liceu Nacional de Faro.

CINCO CRIANÇAS INTOXICADAS COM ÁCIDO TARTÁRICO

VISEU, 20 — Foram tratadas no Hospital da Misericórdia desta cidade, cinco crianças da vizinha povoação de Travassôs de Baixo, intoxicadas pela ingestão de pequenas bolas de ácido tartárico destinadas á lavagem das pipas.

O caso, que provocou certo alarme na localidade, não chegou a assumir proporções graves, por virtude do rápido internamento das crianças.

JÁ HÁ REMÉDIOS para a febre tifóide em Viseu

VISEU, 20 — O Hospital da Misericórdia local renovou já as suas reservas de medicamentos para tratamento da febre tifóide, de que surgiram alguns casos nos últimos dias. Segundo os seus serviços médicos, o surto não atingiu proporções de gravidade.

Abastecimento de água a várias localidades do País

Terminaram os trabalhos da construção da conduta de reforço do abastecimento de água a Vendas Novas em que foram utilizados cerca de cinco quilómetros de Lusalite.

Prosseguem com actividade iguais trabalhos em Castelo Branco, Torres Vedras, S. Bartolomeu de Messines e no concelho de Sintra, nomeadamente nas freguesias de São João das Lampas e Terrugem.

1.os Jogos Florais Naturistas

Efectuar-se-á no próximo dia 25 do corrente, ás 21 e 45, um sarau promovido pela Sociedade Portuguesa de Naturalogia, no salão do Centro Espanhol — Rua Nova da Trindade, 20 — no qual serão entregues os prémios aos vencedores dos 1.os Jogos Florais Naturistas, da 1.ª Quinzena Fotográfica e do Torneio de Ténis de Mesa «Aniversário».

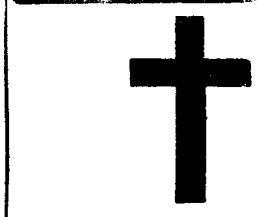
Colaborarão distintos artistas amadores.

TAUROMAQUIA

Colhida grave de «El Viti»

LIMA, 20 — (A.N.I.) — Foi colhido com gravidade quando ontem lidava o seu primeiro touro, na praça «Acho», o matador espanhol Santiago Martin «El Viti», que sofreu uma cornada na perna direita. Conduzido ao hospital «Maison Sante» foi operado de urgência.

Alternavam com «El Viti», na lide de reses de Samuel Flores, mansas, e (um) de La Pauca, bravo, os «espadas» Manuel Cano «El Pireo», que despachou o segundo de «El Viti» e cumpriu nos três, e Parquirri, ovacionado nos dois.



Mário de Figueiredo

(Oficial do Exército)

FALECEU

Palmira da Conceição Figueiredo, Adosinda da Conceição Moreira de Figueiredo, Alvaro da Conceição Moreira de Figueiredo e sua mulher Luísa Rebelo Henriques de Figueiredo e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido de Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Igreja de S. João de Brito para o cemitério do Lumiar.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LDA.
Largo Frei Heitor Pinto, n.º 2
Telef.: 723595

DR. MIGUEL PEREIRA OSÓRIO DE CASTRO

FALECEU

Sua mulher, mãe, filhos, noras, irmãos e mais família participam que Deus chamou á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, filho, pai, sogro, irmão e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela para cemitério a determinar.

Às 9.30 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

DIÁRIO DE EVA

A MULHER ÁRABE DE ONTEM E DE HOJE – 2

A EVOLUÇÃO MODERNA

por NAWAL JACQUELINE SAMAAN

Os movimentos intelectuais árabes modernos começaram em fins do séc. XIX com a primeira guerra mundial, assim como o despertar dos povos árabes para a civilização contemporânea e a sua realidade económica e social, sobretudo na Síria, Líbano e Egipto. Nestes países, os primeiros intelectuais árabes (os que estudaram no Ocidente, discípulos da cultura europeia — os cristãos em particular), desempenharam o papel principal. Mas não é de estranhar ver a primeira revista árabe dirigida por Maria Adjamy, aparecer em 1910 em Damasco.

O começo da primeira guerra estreitou o contacto do mundo árabe com o Ocidente produzindo-se a continuação de importantes mudanças na sociedade, que provocaram outras no estatuto e função da mulher árabe nos domínios económico, político, intelectual e social.

A transformação que se produz actualmente no estado da mulher árabe e na sua função, compreende-se unicamente á luz do facto que, pôr fim a dependência económica da mulher em relação ao marido ou ao pai é a condição necessária para a sua libertação e emancipação em todos os aspectos da vida, assim como a sua participação na evolução da sua sociedade: as escolas primárias modernas permitirão a formação de mais gerações de mulheres instruídas que se orientarão em parte para o ensino.

Nas fábricas de tecidos e nas casas de debulhar, que constituem o órgão principal da jovem industria nacional, as mulheres procedentes dos campos vizinhos proporcionam grande parte da mão-de-obra ás cidades industrializadas da Síria, Líbano e Egipto. E isto devido ao salário que é inferior jurídica e práticamente ao do homem, o que explica porque as mulheres lutam pela igualdade de salário com o homem, ante a lei.

Para mais, as famílias poderosas das cidades «alugam» meninas, o que as impede de instruir-se, mediante somas irrisórias que entregam aos pais, pobres campónios. As mulheres do campo desempenham um papel capital nos diferentes trabalhos do campo e na criação do gado, para lá da função de mãe e educadora dos filhos. São tarefas muito esgotantes, mas que lhes permitem ter voz activa no lar.

A SEGUIR: «PATRIA E PROGRESSO»

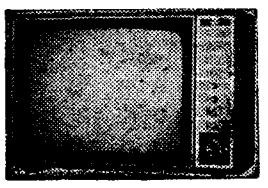
Modificaram-se nos últimos anos as relações homem-mulher?

• Novo tema de discussão

O problema é complexo e difícil de expor. Há certa desorientação quanto á nova mentalidade feminina. Parece estar em vias de se delinear uma moral diferente da estabelecida e isso choca tanta gente!

A questão, porém, para a qual pedimos aos leitores que se pronunciem é se, na verdade, se modificaram ou não, nos ultimos anos, as relações homem-mulher, e qual o ponto de vista de leitores e leitoras de todas as idades quanto a essa evolução. Basta indicar a idade e profissão. Escrevam-nos.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE no próprio dia.



TROQUE O SEU **VELHO TELEVISOR** POR UM **NOVO TELEFUNKEN**

COMPLETAMENTE DIFERENTE — JÁ COM UHF
COM UM **TELEFUNKEN** TODOS OS PROGRAMAS SÃO BONS

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (AO CAIS DO SODRÉ) TELEF. 32 10 53

★ JOSÉ LUÍS-CYCLONE ★ CYCLONE-JOSÉ LUÍS ★ JOSÉ LUÍS-CYCLONE ★

CYCLONE-JOSÉ LUÍS ★ JOSÉ LUÍS-CYCLONE ★ CYCLONE-JOSÉ LUÍS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS

(Às 21.45) **AMANHÃ** (Às 21.45)

(4.ª JORNADA — «TROFÉU EUSÉBIO»)

NEM A CHUVA (porque o Pavilhão é cober to) **E NEM O FRIO** (porque José Luís e Cyclone aquecerão a sala) **serão suficientes para afastar o público de presenciar o Combate JOSÉ LUÍS-CYCLONE — a suprema sensação do ano!**

APENAS 1 DIA SEPARA O PÚBLICO DO COMBATE DO ANO!!!

JOSÉ LUÍS: o «Leão» português

CYCLONE JOSÉ LUÍS

— Um combate que será presenciado com o público todo de pé! Uma luta de arrasar nervos!

CYCLONE: o «Tigre» mexicano

JOSÉ LUÍS, afirmou: espero que os meus compatriotas não me desamparem e me acarinhem, pois desejo acabar com a lenda do «Tigre» mexicano.

CYCLONE, disse: acabarei com o «leão» português antes do 2.º assalto. Quero ganhar o Troféu e levá-lo para o México, onde Eusébio é bastante apreciado.

LUTA LIVRE AMERICANA

AO PÚBLICO: As bilheteiras dos Restauradores (Agência), começaram a funcionar com grande afluência de público. (Maiores de 17 anos)

AVISO: Esta sessão, a exemplo das anteriores, não será TELEVISADA.
Suspensas rigorosamente as entradas de favor.

★ JOSÉ LUÍS-CYCLONE ★ CYCLONE-JOSÉ LUÍS ★ JOSÉ LUÍS-CYCLONE ★

CYCLONE-JOSÉ LUÍS ★ JOSÉ LUÍS-CYCLONE ★ CYCLONE-JOSÉ LUÍS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Novembro de 1937 publicou:

«BARCELONA — O ministro da Guerra criou uma escola de ensino militar, cuja missão será fornecer alunos suficientemente preparados ás escolas populares de guerra. Os cursos serão de 40 dias.»

CURIOSIDADES

● Automatização na indústria espanhola

Dentro de um ano começará a trabalhar na cidade espanhola de Léon uma fábrica de vidro oco, com a produção diária de 40 toneladas, equivalente a 75 mil peças.

A total automatização da nova fábrica permitrá que tal quantidade aumente sensivelmente em etapas sucessivas.

● «O Homem esse desconhecido»

O homem continua a ser desconhecido por si próprio, apesar da luz clarificadora que os pesquizadores lhe projectam através da emaranhada rede de complexos, nas cavernas da alma.

Segundo o dr. Alexis Carrel, «são necessários vinte e cinco anos para a aquisição da ciência do homem e o conhecimento da maneira pela qual o mecanismo da existência moderna lhe afecta a consciência e o físico».

● Os que se calçam na Grécia

Na Grécia, 40 por cento do gasto de calçado são sapatos de senhora; 30 por cento, de sapatos de homem e de criança. A maior procura de sapatos de senhora resulta das constantes evoluções da moda feminina. Apenas 3 por cento da produção total são relativos á confecção de sapatos sob medida.

Policlínica do Intendente

AV ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv nariz e garganta 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç olhos — 2.ª 4.ª e 6.ª ás 14 e 1/2; 3.ª e 5.ª ás 17 horas
Dr. Armando Valle — Anál clín vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nerv mentais (2.ª 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Mata Mendonça — D. das crianças (2.ª 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenças do coração Electrocardiogramas 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral ortopedia, operações 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.ª 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.ª 4.ª e 6.ª), ás 12 1/.

TEAC

EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

•● ANEDOTAS ●••

■ Anabela foi passar uns dias à Figueira na companhia de uma tia rica e esta leva-a a passear a um jardim. De repente, a criança corre para junto de um lago e queda-se a admirar um majestoso cisne que desliza suavemente nas águas e exclama:

— Oh! titi olha: um pato maiúsculo!

★ ★

■ **A catequista pergunta ao Vasquinho:**

— Que pecado cometeu Adão?

— Comeu o fruto proibido — respondeu o garoto prontamente.

— E como foi ele castigado?

— Teve de casar com a Eva.

★ ★

■ A avó, extremosa:

— Vês esta renda, meu amor? É do século XV.

A neta, garota espertalhona:

— Que linda! Vê-se bem que foi a avó quem a fez.

■ **O pai, repreendendo o filho:**

— Carlos, não te admito que pronuncies semelhantes palavras na minha presença É na escola que as aprendes?

— Aprendê-las na escola, eu?! Pelo contrário, eu é que as ensino lá, aos outros rapazes!

★ ★

■ A mãe, com olhar severo, interroga o Jorge:

— Havia duas laranjas na despensa e agora só lá está uma. Como explicas isto?

— Bem... É porque eu não vi a outra!

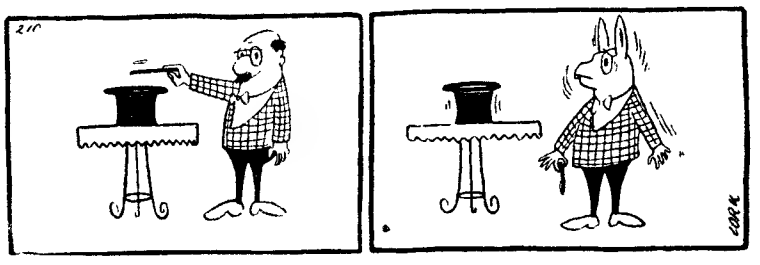
★ ★

■ **Lili queixa-se a avó:**

— Avó, a mamã não me quer comprar outra boneca.

— E para que queres tu outra boneca se a tua ainda não está escangalhada? — pergunta-lhe a avó com doçura.

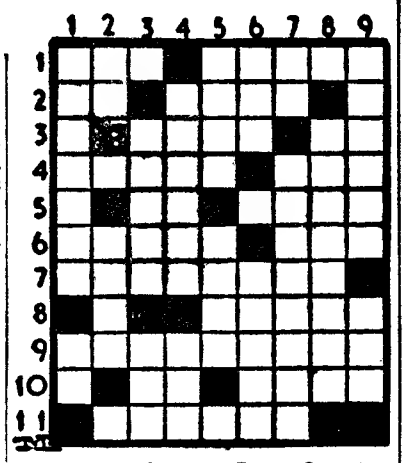
— Também eu ainda não estou escangalhada e a mamã já tem outra menina



PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4647



HORIZONTAIS: 1 — Tanto. Giro. 2 — Preposição e artigo. Rosto. 3 — Glutonaria. Siga. 4 — Será portador. Colocou. 5 — Símbolo químico do níquel. Propriedades. 6 — Julgar. Sufixo diminutivo. 7 — Artista ou literato que representa a natureza tal qual ela é, com toda a realidade. 8 — Dito espirituoso. 9 — Sentissem prazer. 10 — Parecença. Repasse ao dofo. 11 — Contente.

VERTICAIS: 1 — Apalpar. Unidade de peso (abrev.). 2 — Ditongo nasal. Transito. 3 — Vence. Cloreto de sódio. 4 — Conveniente. Prefixo que designa «aumento», «multiplicação», «intensidade». 5 — Longa escavação para conduzir águas. Sarrafo. 6 — Agora. Tributar com sisa. 7 — Nota musical. Subornasse. 8 — Desejos. 9 — Amolga. Estime.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4646

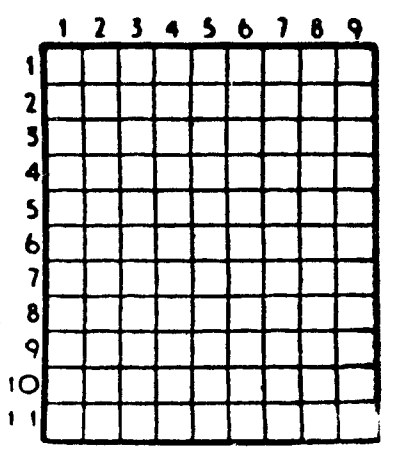
HORIZONTAIS: 1 — Com. Olhem. 2 — Aida. Só. 3 — PERDER. T. 4 — Ar. Ei. NÃO. 5 — Ramagem. 6 — FAZ. Medoc. 7 — Os. Sisa. 8 — Recto. 9 — Abar. Asse. 10 — Dotam. El. 11 — Ama. Fio.

VERTICAIS: 1 — Capa. Fixada. 2 — Erra. BOM. 3 — Mar. Azorata. 4 — Idem. Será. 5 — Odeiam. Me. 6 — Lar. Gesta. 7 — Nédios. 8 — Estamos. Sei. 9 — Mato. CABELO.

(Provérbio: PERDER NÃO FAZ BOM CABELO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8491



HORIZONTAIS: 1 — Rei de Israel marido de Jezabel. Espécie de gibão. 2 — Condutor e tratador de elefantes. 3 — Nota musical. Bário (s. q.). 4 — Prefixo que designa afastamento. Nome dum tecido antigo. Abreviatura de átomo. 5 — Suga o leite materno. Grande extensão de água cercada de terra. 6 — Lavrar. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. 7 — Terceiro. Cólera. 8 — Rio de França e da Alemanha. 9 — Dois mil em romano. Dá mios. Ruim. 10 — Repetição dum som. Chiste. 11 — Desumana.

VERTICAIS: 1 — Glória. Estimei. 2 — Duzentos em romano. Cidade de Itália. Mil e novecentos em romano. 3 — Preposição e artigo definido (pl.). Em mais alto grau. Abreviatura que se usa em música. 4 — Partiriam em bocadinhos. 5 — Verseje. 6 — Chinó. 7 — Vazia. Serra de Portugal. Isolado. 8 — Basta. Campo cultivado. Conjunção. 9 — Leva à sirga. Parte do boné.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8490

HORIZONTAIS: 1 — Cola. Pata. 2 — Apar. Atar. 3 — Ca. Dar. Rá. 4 — Corgo. 5 — Bar. Oca. 6 — Sir. Aço. 7 — Age. Asa. 8 — Arado. 9 — U. Rio. Al. 10 — Giro. Gama. 11 — Amor. Alar.

VERTICAIS: 1 — Caça. Figa. 2 — Opa. Biá. Mim. 3 — Lá. Carga. Ro. 4 — Ardor. Errar. 5 — Ar. Ai. 7 — At. Ocaso. Al. 8 — Lar. Acá. Ama. 9 — Aras. Fiar.

FACTOS REAIS

MÓNACO

1 — *Mónaco, antes de ser um Estado, uma cidade, um porto, uma fortaleza, era já uma enseada, um refúgio, um abrigo. Situado entre Gênes e Próvence, era, na verdade, um pequeno porto que os navegadores de todas as nacionalidades sabiam ser aprazível e seguro nas tempestades. Uma península escarpada ao sul, os últimos contrafortes dos Alpes ao norte, o Mont Agel a oriente, a cabeça de Cão a ocidente — resguardavam Mónaco dos ventos contrários e dos povos agressivos. A vocação de Mónaco foi determinada pela terra e pelo clima — e aí temos Mónaco como expoente alto do turismo internacional: casino, praia, tiros aos pombos, palácios, retiros...*

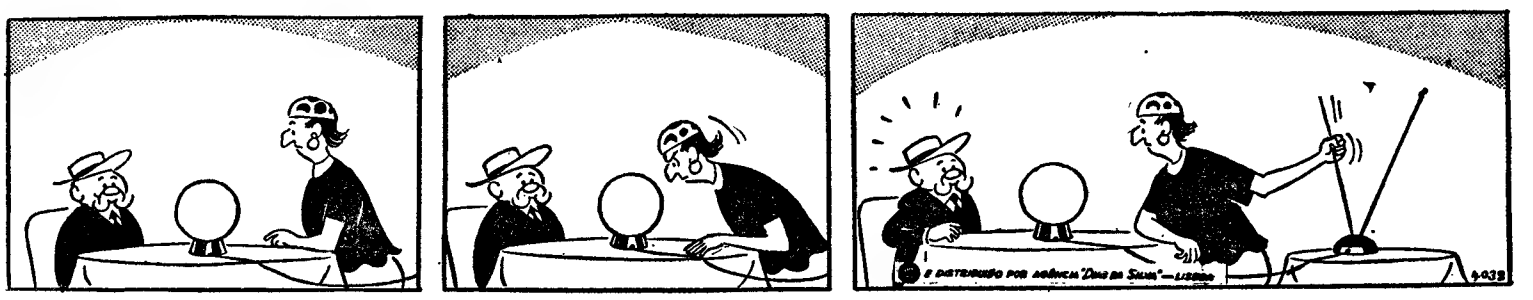
2 — O jornalista Louis Venillot *escreveu um dia: «Se eu tivesse a ambição de reinar, não seria tentado senão por dois tronos: o do Czar da Rússia e o do príncipe de Mónaco...». Mónaco, efectivamente, é, depois do Vaticano, o mais pequeno Estado europeu. O principado constitui um enclave no departamento francês dos Alpes Marítimos: 149 hectares, 3 quilómetros e meio de litoral mediterrânico, 22 mil habitantes, dos quais só 2 mil são monegascos...*

3 — *Politicamente, é uma monarquia constitucional. O principado é regido pela constituição de 1911, modificada em 1917, suspensa em 1929, posta novamente em vigor em 1933. O poder executivo pertence ao príncipe, assistido por um ministro de Estado, que representa a França, e por três conselheiros de Estado por si designados. O poder legislativo é exercido pelo príncipe e por um Conselho Nacional de 18 membros eleitos por 4 anos por um colégio eleitoral de 30 membros — 9 delegados do Conselho Comunal de Mónaco e 21 eleitores designados por sufrágio universal pela população masculina (mais de mil pessoas). Em relação á França, Mónaco vive sob um regime de semi-protectorado, e que, no que respeita ao aspecto religioso, Mónaco é uma diocese dependente directamente de Roma. Oitenta e três carabineiros, de túnica negra e calças azuis com uma lista vermelha, satisfazem, á vontade, o gosto moderado dos monegascos pelo fausto militar.*

4 — *Neste país bendito dos deuses (de todos os deuses...) reina o último dos príncipes encantados e dos monarcas de direito divino: Rainier III, de 41 anos, trigésimo príncipe de Mónaco, duque de Valentinois, príncipe de Chateau-Porcien, marquês de Baux, «sire» de Matignon, conde de Carladé, etc., etc., etc. — Rainier é proprietário do principado, e, quando em Novembro de 1949, subiu ao trono, logo juntou nas suas mãos todas as rédeas do poder... Cioso das glórias do passado, admirador dos feitos dos seus ascendentes, Rainier, a bordo do seu iate «Deo Juvente», retomou, nos oceanos, as explorações de Alberto I. Apaixonado pela caça submarina e pelas corridas de automóveis, não esquece que os antepassados foram soldados (Rainier I ascendeu ao posto de almirante de França, e Rainier II bateu-se ao lado de Filipe, o Belo...). Durante o último conflito, Rainier apoiou a França.*

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



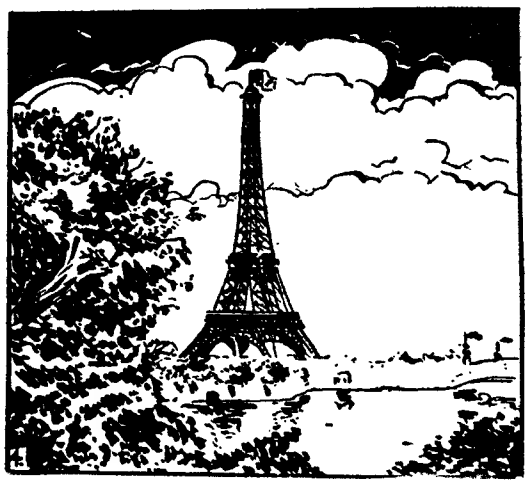
Histórias breves de segunda-feira

«A TORRE EIFFEL ESTÁ BOA DE SAÚDE»

1) — No dia 2 de Abril de 1889 um senhor de barba curta e chapéu alto içava no topo de uma torre de ferro a bandeira francesa, uma bandeira com 7,50 m. de comprimento e 4,50 m. de largura. Chamava-se este senhor Gustave Eiffel. Engenheiro, natural de Dijon (onde nascera em 1832), tinha já construído um certo numero de obras importantes, entre as quais várias pontes metálicas. Entretanto, será esta ultima a dar-lhe um lugar na posteridade. Excepcionalmente alta (300 metros), a Torre Eiffel ergue para o céu de Paris a sua imensa mole de ferro, que já hoje é uma espécie de símbolo da capital francesa.

2) — E no entanto, quem diria, quando da construção, que a Torre Eiffel iria adquirir tal projecção? Os parisienses mais renitentes clamavam que era um escandalo e afirmavam: «A torre desonra a capital!» Pretendia-se também que a massa metálica ruiria com o primeiro golpe de vento. Tais críticas não impediram que a obra fosse crescendo, embora lentamente. Foi construída em três anos e revelou-se o maior êxito da Exposição Internacional de Paris (1900). Custo total: 7 milhões e 900 mil francos, uma soma enorme para a época, aliás, rápidamente amortizada pelo afluxo de curiosos que á viva força queriam fazer a ascensão. Neste momento a Torre Eiffel já recebeu para cima de 80 milhões de visitantes. É o monumento mais apreciado de Paris.

3) — Quinze mil peças metálicas, dois milhões e meio de juntas, dezoito milhões de quilos — aqui está uma imagem eloquente da torre. No dia da inauguração Gustave Eiffel e os convidados levaram quase uma hora a descê-la a pé. Hoje, felizmente o monumento dispõe de elevadores. Mas quem marinhar por sua conta terá 1710 degraus para galgar. De cinco em cinco anos, turmas de operários — autênticos acrobatas — trepam pela estrutura metálica e dão uma demão de tinta inoxidável ao monstro de ferro. Esta pintura especial foi inventada pelo próprio eng.º Eiffel e constitui ainda hoje um segredo ciosamente guardado.



4) — A Torre Eiffel não é só um excelente negócio, ponto estratégico do turismo parisiense. Prestou também — e continua a prestar — grandes serviços á Ciência. Em 1915 foi instalado no topo um posto receptor das emissões radiofónicas provenientes da América. Um ano depois a torre transformava-se num autêntico centro de transmissão de mensagens-rádio. Não há duvida de que estes serviços salvaram a vida á Torre Eiffel: logo em 1910, quando ela foi adquirida pela municipalidade de Paris, falou-se muito em demoli-la. A sua importância perdeu força no pós-guerra. Mais tarde voltaria a ser o ponto de encontro dos pioneiros da emissão radiofónica, para ficar ligada aos nossos dias, aos primórdios da televisão.

TV

DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

fesa da necessidade de romper com as regras e com a disciplina que funcione como colete de forças. Pode, mesmo, dizer-se que, sem este espírito anti-rotina, nada até hoje teria sido possível — e não apenas no campo científico. Admitir a legitimidade da experiência dos curandeiros é abrir terreno á impostura, á ignorância; proib'r, em nome do espírito científico, qualquer contacto da medicina oficial e da medicina tradicional, não será fechar a porta, perigosamente, á experiência do povo acumulada ao longo dos séculos? A burocracia extrema posições; os espíritos lúcidos arrostam com os seus «erros» ao «furar» a rotina e os interesses e as verdades estabelecidas.

Tem sido sempre assim. Não nos admiremos. Não ficou na história ninguém que se submetesse á rotina. Nenhum cientista. Nenhum crítico de televisão. — *M. C.*

Prossegue esta noite o Ciclo de Estudos de TV

Prossegue esta noite, ás 21 e 30, o «Ciclo de Estudos de TV», organizado pela Casa do Pessoal da Casa do Pessoal da R. T. P., com o terceiro colóquio dedicado á produção de programas. Profere uma palestra o dr. Filipe de Sousa, chefe do Serviço de Programas Musicais da R. T. P., que subordinará o seu trabalho ao título «Produção Musical — Problemas, Mitos e Realidades».

O colóquio decorrerá nos Estudios do Lumiar e, como os anteriores, será presidido pelo sr. Horácio Caio, chefe de Produção da R T. P.

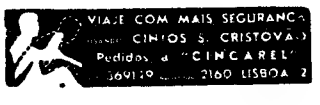
DINHEIRO
GARANTIDO EM
QUADROS
NA GALERIA
GOYARTE

QUADROS A ÓLEO

A MAIOR EXISTÊNCIA DO PAÍS. BONS AUTORES. BONS PREÇOS. RUA D. ESTEFÂNIA, 84 — LISBOA
ANTÓNIO DA SILVA LOIRO

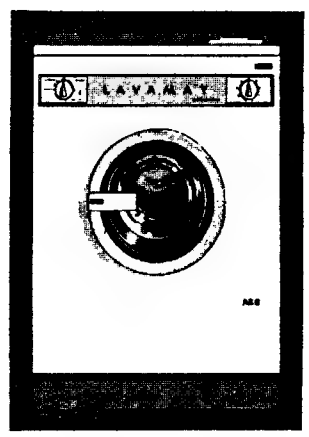
ALUGA-SE
Em Carcavelos — Moradia
Avenida Maria Conceição 16 e 16 A
200 metros do caminho ferro, disponivel em Dezembro: 8 assoalhadas, 2 casas banho, um lavabo com W. C., pequeno jardim, garagem poço com água, capoeiras, arrecadações.
Tratar telefone 2472821 ou 327765 com Morgado — estação Cais Sodré

TEAC
EM EXPOSICAO NO CINEMA IMPÉRIO



GRANDE OPORTUNIDADE
EM
MÁQUINAS DE LAVAR!
PREÇOS verdadeiramente excepcionais até ao fim do ano!

AEG
A mais consagrada máquina de lavar apresenta a maior gama de modelos e



OFERECE-LHE GRANDES VANTAGENS

a melhor máquina
a melhor lavagem
a melhor técnica
a melhor assistência
o melhor PREÇO

VISITE hoje mesmo os
ARMAZÉNS Cancela
CALÇADA DO COMBRO 23-(AO CALHARIZ)
TV * FRIGORÍFICOS * GRAVADORES

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para o ano de 1968

Fruta	Conc.	Público	n.º	4
Batatas	»	»	»	5
Legumes frescos e hortaliças	»	»	»	6
Doces e Sumos de frutas	»	»	»	7
Artigos de Mercearia	»	»	»	8
Peixe	»	»	»	9
Produtos desidratados	»	»	»	10
Leites, Farinhas e Babeurres	»	»	»	11
Lacticínios	»	»	»	12
Ovos	»	»	»	13
Criação	»	»	»	14
Massas	»	»	»	15
Produtos de salsicharia	»	»	»	16
Carnes diversas	»	»	»	17
Carne de vaca	»	»	»	18
Arrematação de sobras, aparas, ossos e sebo	»	»	»	19
Azeite e Oleo de germen de milho	»	»	»	20
Sal limpo	»	»	»	21
Açucar areado corrente	»	»	»	22
Arroz gigante branco	»	»	»	23
Bacalhau crescido e corrente	»	»	»	24
Pão	»	»	»	25
Vinho branco, tinto e Vinagre	»	Limitado	»	1
Atum branco tronco	»	»	»	2
Mel, Vinho do Porto, Capilé e Brandy	»	»	»	3
Legumes secos	»	»	»	4
Bolachas e Biscoitos	»	»	»	5
Rações para animais	»	»	»	6
Produtos congelados	»	»	»	7
Animais para experiências laboratoriais	»	»	»	8
Leite em natureza	»	»	»	9

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17,30 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 18 de Novembro de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

No CARIAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES SUC. RUA DO BATALHOZ

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

PROFESSORES E LIVROS

A concessão aos professores de um desconto de 10 %, na compra dos livros, constituia uma tradição, aliás justificada.

Decisão recente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros anulou a regalia, agravando, deste modo, a situação daqueles professores, que, através de todas as dificuldades, não abdicam de promover a sua valorização intelectual e profissional.

A actividade docente, para ser plenamente frutuosa, exige uma preparação contínua, sem o que se recai em rotina estereotipada, que não se concilia com uma acção que se quer viva e criadora.

Independentemente da preparação especializada, o professor, para verdadeiramente o ser, tem de procurar cultivar-se; seja qual for o conceito de cultura, uma característica lhe é sempre inerente — a da permanente curiosidade e renovação.

A forma mais eficiente de cultivar estes dois elementos, é o acesso fácil ao livro. Com efeito, este, pela sua natureza, franqueia as distancias, e torna-se elemento essencial do diálogo que todo o homem culto tem de travar. É uma verdade, infelizmente não susceptível de refutação, que a situação do professor não é objecto, entre nós, de remuneração adequada, ao grau de habilitação que lhe é exigida, nem á complexidade da função. Testemunha-o, além do mais, a crescente dificuldade em encontrar pessoal docente devidamente qualificado. No campo do magistério primário, passou, a recorrer-se, como forma de aliciação, a anuncios que procuram chamar ás escolas do magistério os futuros mestres, sem os quais não se poderá realizar a desejada e necessária escolarização.

● A penúria de pessoal docente

A título de curiosidade, e a contrapor ao abandono do magistério que hoje se está a acentuar, relembramos que no ano lectivo de 1930-31, entre os 1011 alunos matriculados na 1.ª Classe das Escolas do Magistério Primário, 169, ou seja, 16,7 %, possuíam habilitações superiores ao curso geral dos liceus. Destes, 19 possuíam frequência universitária e 7 eram licenciados.

Não importa alargar as considerações desta natureza, porque é bem gritante a carência de pessoal docente devidamente qualificado em todos os ramos de ensino. Interessa, sim, sublinhar o perigo que representa para a formação dos professores a dificuldade de acesso ao livro, agravada pela recente decisão do Grémio Nacional de Editores e Livreiros.

Há que reagir perante uma disposição desta natureza. Se é legítimo, aos editores e livreiros, a defesa dos seus interesses, não será menos legítima, cremos nós, a defesa dos interesses dos professores que, neste aspecto, é também a do próprio ensino. O acesso do professor ao livro, se é dificultado pela posição económica em que é situado, é também prejudicado por outros factores.

Até aqui, na aquisição do livro francês e inglês pagava-se em francos e xelins livreiros. Os professores beneficiavam de 10 % de desconto o que atenuava a disparidade com o curso corrente do franco e do xelim. Com efeito, enquanto estes eram cotados, na venda, em 5$93 e 4$05 o xelim (um vigésimo da libra, cotada a 81$00), no dia 7 de Outubro, nas livrarias ter-se-ia que pagar o franco a 7$00 e o xelim a 5$00, o que representa um acréscimo respectivamente de 18 % e 23 % sobre os preços correntes.

Também, importa considerar o deficiente serviço de quase todas as livrarias na aquisição do livro estrangeiro. O serviço em regra é moroso, e não raro, contrariando os próprios interesses se considerar esgotado o livro que sem qualquer dificuldade se adquire nos países de origem.

● Os professores devem organizar-se

Sugerimos, para minorar os inconvenientes de preços excessivos e a dificuldade e morosidade na obtenção dos livros estrangeiros, que os professores de todos os ramos de ensino, se organizem, de forma a poderem defender os seus legítimos interesses.

Como?

A resposta a esta interrogação é difícil, a que vamos apresentar não tem a pretensão de ser a definitiva ou a mais viável.

Admitimos, em princípio, a existência de uma modalidade mais eficiente do que a proposta por nós.

Sabendo-se que o professorado oficial não é susceptível de se aglutinar em uma instituição que possa defender os seus interesses, tem de se recorrer a instituições ligadas aos professorado, que contenham muitos dos seus membros.

Lembramos o Sindicato Nacional dos Professores e a Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional que, isoladamente ou em conjunto, poderiam talvez organizar um serviço desta natureza, aberto a *todos os professores*, independentemente de serem ou não sócios das referidas instituições. Em princípio, distribuir-se-iam livros e informação bibliográfica, em moldes cooperativos, e mais tarde se poderia alargar ao sector das edições de natureza escolar ou pedagógica.

Não apelamos directamente para a iniciativa particular, por sabermos quão difícil é a vida do comum dos professores que, em regra, não se podem limitar a ministrar um numero de horas razoável por a sua situação económica não o permitir.

Pretende-se com este artigo, lançar a primeira pedra de um vasto edifício de forma a aproximar elementos que vivem tão isolados dos seus colegas e que tão próximos precisam de se encontrar.

JOSÉ SERRA

TENDÊNCIAS ACTUAIS DO ENSINO – II

Ensino cibernético, pedagogia audiovisual e dinâmica de grupo

Em síntese, cibernética quer dizer eficácia; *pedagogia audiovisual,* planificação de ensino em série; *e dinâmica de grupo,* aprofundamento e libertação da personalidade e da comunicação social.

☆

Ensino cibernético ou instrução programada define-se, em primeiro lugar, pelo seu carácter autocorrectivo.

Antes de caderno de paginação especial ou de máquina de aprender — que são apenas veículos de ensino como quaisquer outros —, o ensino cibernético é insistência na indispensabilidade de bases experimentais em qualquer processo de aprendizagem que se pretenda eficaz e na importância da prévia validação de qualquer método. Opõe-se, portanto, ás simples conjecturas didácticas tradicionais, tratando os mesmos assuntos de sempre segundo uma nova progressão de lógica matricial.

Exige, por isso, a reposição dos programas comuns e das respectivas matérias de maneira muito mais clara, e a segmentação e a progressão rigorosas das dificuldades, utilizando a electrónica e as ciências e técnicas psicológicas, psicopedagógicas e didácticas mais recentes em serviço destes conceitos, que têm, aliás, desde há muito, fortíssimas tradições cartesianas e socráticas.

Estabelecidos rigorosamente o objectivo a atingir e o ponto de partida, quanto ás capacidades e conhecimentos iniciais, *averiguados prèviamente*, do grupo a ensinar, dá-se a percorrer o caminho intermédio em pequenos passos de resposta construída (afirmação, pergunta, resposta) ou por opções imediatamente aferíveis, de cauta progressão que há-de caber comprovadamente no nível mais baixo das capacidades averiguadas, cujas possíveis diferenças ou graus só se tornam sensíveis, por esta forma, na maior ou menor rapidez do ritmo individual da aprendizagem.

Simultâneo com o sistema de aquisição consciente e permanentemente activa dos conhecimentos e das técnicas, funciona um outro, de fixação e automatização, por meio de repetições e de reforços psicològicamente estimulantes.

O registo das respostas fornece desde logo as falhas individuais a atender, se necessário, para além da pronta correcção de que o próprio programa, em caderno ou máquina, já se encarregou; e a leitura estatística do conjunto das falhas colectivas aponta os passos ou itens a corrigir ou a modificar, até se traduzirem, em termos de eficácia, *para além dos 95 % de respostas certas.*

Sejam quais forem os argumentos contrários dos mais desconfiados — qualquer sistema só vale quanto soubermos tirar dele —, o ensino cibernético traz ao próprio ensino tradicional pelo menos a revisão muito oportuna e útil das meras suposições, mais ou menos gratuitas, em que, na maior parte dos casos, teima ainda em fundamentar-se.

● Pedagogia audiovisual

Pedagogia audiovisual é aprender a «escrever» e a utilizar, em conjunto com os rapazes, a linguagem dos novos grafismos: fotografia, cinema, gravação de som.

Na aula, nas actividades circum-escolares, nos centros de recreação educativa das férias (onde se podem escolher outras aprendizagens livres, para além da ginástica, do desporto e das artes plásticas), agora aprende-se, «escreve-se» e exprime-se também com luz, som, cor e movimento, novas formas gráficas da informação lógica e da comunicação estética. Vejam-se, por exemplo, os cadernos de concursos de actividades de férias, organizados pelo jornal «L'École».

E o domínio e a expansão dos novos instrumentos e das novas técnicas permitem a planificação e o apoio permanentes das formas do ensino tradicional e de vias autónomas de ensino em série que a rádio e a televisão retomam, ou melhor, que equipas de professores e de alunos difundem por meio da rádio e da televisão como motivação principal, em escala de divulgação tão revolucionária como, no seu tempo, a invenção da Imprensa em relação aos grafismos alfabéticos.

«Despersonalização» do ensino? Nunca haverá despersonalização sempre que os nossos alunos estejam também no segredo da «magia» e, connosco, nela colaborem. Lembre-se aos mais receosos e magoados que os professores da Sorbonne dos fins da Idade Média condenavam unânimemente a Imprensa...

● Dinâmica de grupo

No aspecto que mais nos pode interessar, dinâmica de grupo é alargamento, por meio de actividades colectivas e de discussão em mesa-redonda, da nossa verdadeira personalidade.

O «jogo», por razões que não vêm para aqui, é muito mais fácil com crianças e adolescentes, que são quase puro impulso ainda, sem figurinos sociais sobrepostos ou grande áreas evitadas ou secretas. Tudo está em *libertar* cada um, incluindo o professor, com a ajuda de todos, que é a isso, mais do que a qualquer outra coisa, que se deve chamar ensino activo.

O resto, que é muito mais complicado, lê-se nos livros e aprende-se pela prática e a participação, que estas coisas não vão lá só de ouvido. — *Alberto Fialho Jr.*

A SEGUIR: Serviços de orientação e de metodologia e cursos de actualização.

O Plano do Fomento

(Continuação da página central)

ministrativas de aprovação dos projectos das construções e dos planos de urbanização.

- Publicação de regras mínimas de apresentação de projectos.
- Obtenção de informação estatística mais perfeita.
- Adopção de medidas que possibilitem a industrialização da construção civil.
- Desenvolvimento das actividades de investigação.
- Maior desenvolvimento das actividades de normalização.
- Coordenação da elaboração dos projectos e da execução das obras.
- Providências relativas á mão-de-obra (contrato colectivo de trabalho — Formação profissional — Férias pagas — Habitações para operários).

Melhoramentos rurais

Em relação ao presente Plano de Fomento, não será possível, desde já, estabelecer um tipo de programação que inclua os diferentes aspectos da política de melhoramentos rurais. Os estudos sobre planeamento regional, em curso no Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, e a organica de planeamento a adoptar ao nível das diversas regiões do continente virão a constituir os elementos básicos em que deverá assentar a política a seguir neste sector.

Sendo assim, por agora apenas serão contemplados no Plano os aspectos tradicionalmente considerados — electrificação, abastecimento de água e viação rural — e ainda os referentes a esgotos e outros melhoramentos, sobre os quais, aliás, mesmo antes de uma definição precisa dos planos de desenvolvimento regional, importa que o Estado actue mais intensamente em novos moldes, visto constituirem necessidades essenciais das povoações e ser apreciável o numero destas que ainda não beneficia de regalias que o progresso generalizou.

De harmonia com uma regra fundamental de planeamento, procurar-se-á, em especial, concentrar o esforço de investimento publico em determinados nucleos devidamente dimensionados que ofereçam maiores potencialidades de desenvolvimento e de fixação das populações, evitando-se, assim, na medida do possível, a disseminação dos gastos com a execução destes empreendimentos.

As principais medidas de política a levar a efeito durante a vigência deste III Plano, com vista a obviar aos mais importantes problemas de cada um dos sectores, são as que a seguir se indicam, sucintamente:

- *Electrificação rural* — Impõe-se uma revisão da actual estrutura, no sentido da concentração progressiva das explorações de vida mais precária, de modo a evitar a existência de distribuidores sem a conveniente dimensão económica. Mas, para isso, torna-se mais pensável modificar o condicionalismo legal que rege a outorga de concessões. E tal modificação deverá operar-se no sentido de o Estado vir a exercer maior acção neste domínio, tendo sempre em vista a máxima rentabilidade das explorações de distribuição. Assim, para além da obrigatoriedade de federação de várias camaras, as novas soluções para o problema da electrificação rural poderão ter por base maior intervenção do sector privado, dado que a electrificação dos aglomerados rurais é ainda empreendimento onde pode conseguir-se o interesse das actividades particulares. Dentre as soluções possíveis, salienta-se a de aproveitar para o efeito as empresas distribuidoras com dimensão suficiente, as quais têm maiores possibilidades de integrar explorações menos rentáveis quando isoladas e, mercê da sua capacidade técnica, promover a melhoria do serviço. Para o estudo do problema foi já solicitado o Parecer do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade. Apontam-se, também, mais duas ordens de disposições: definir, claramente, a situação dos consumidores que pagam um ramal á sua custa e ao qual se ligam posteriormente outros consumidores; revisão das tarifas de distribuição em baixa tensão, de modo a cobrir os respectivos encargos.
- *Abastecimento de águas e esgotos* — É o valor das dotações que o Estado destina para o efeito que tem determinado, de forma decisiva, maior cobertura no abastecimento de água das povoações rurais. Por isso, interessa melhorar, na medida do possível, as condições de funcionamento destas obras por parte do Estado, tornando-as compatíveis com a economia da obra, os recursos das autarquias interessadas e o nível de vida da população servida. Para além los aspectos financeiros, igualmente as questões ligadas á educação e mentalidade das populações têm profunda influência neste domínio. Impõe-se, por isso, a realização de uma campanha de esclarecimento e educação sanitária dos meios rurais, por todas as vias a que é possível recorrer, em especial através das escolas, da Imprensa, da Rádio e da Televisão. Competirá aos Ministérios da Saude e Assistência e do Interior, com a colaboração das Camaras Municipais e dos departamentos militares, promover, orientar e levar a efeito tal campanha. Outras medidas a prosseguir neste sector: organização de projectos-tipo de elementos normalizados, com vista a atenuar as dificuldades que se deparam aos técnicos das autarquias afastadas de Lisboa e Porto; adopção de programas de concursos e cadernos de encargos normalizados. Dado já existirem programas e cadernos com estas características, haverá que completá-los de forma a serem utilizados sistemáticamente.
- *Viação rural* — É evidente que, se, paralelamente com o Plano de Viação Rural, não fossem construídos os lanços das estradas nacionais necessários para receberem e ligarem á rede geral do País os futuros acessos municipais de povoações isoladas, não seria possível atingir os objectivos de dar acesso a todas as povoações com mais de 100 habitantes — além do erro económico que se poderia cometer.

Por este motivo, os planos anuais de estradas nacionais e de viação rural deverão ser preparados, em conjunto, pela Junta Autónoma de Estradas e pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização (esta com a cooperação das Camaras Municipais) e em colaboração, também, com a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, tendo em conta o plano de desenvolvimento dos caminhos florestais a cargo deste departamento.

Prevê-se que os investimentos a realizar no domínio dos melhoramentos rurais durante os seis anos do Plano, atinjam 2880 milhares de contos, assim discriminados, em milhares de contos, pelos diferentes sectores: Electrificação — 1220; abastecimento de águas — 400; esgotos — 180; viação — 960; outros melhoramentos — 120.

Este total será financiado pelo Orçamento Geral do Estado (440 000 contos), pelo Fundo de Desemprego (850 000 contos), pelas autarquias locais (1 077 000 contos) e, ainda, pelas entidades concessionárias no caso da electrificação rural (513 000 contos). De salientar que, em relação ao modo como foram financiados estes empreendimentos tanto no II Plano de Fomento como no Plano Intercalar, se prevê que no próximo hexénio o Fundo de Desemprego venha a participar mais activamente nos encargos com a execução das obras incluídas neste capítulo.

FEIRA DA GOLEGÃ

Assinado pelo respectivo presidente, sr. Joaquim Falcão de Vasconcelos, recebemos um amável ofício da Câmara Municipal da Golegã, registando com agrado a nossa recente reportagem por ocasião da Feira de São Martinho. «A colaboração prestada», diz o presidente do Município, «é forte estímulo para anos futuros».

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c.. Esq — Tel 771639 (ao Campo Pequeno)

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

LUCKY LUCIANO
(O REI DA Ddroga)

Texto de **J. WILMES** — Desenhos de **CONATEL**

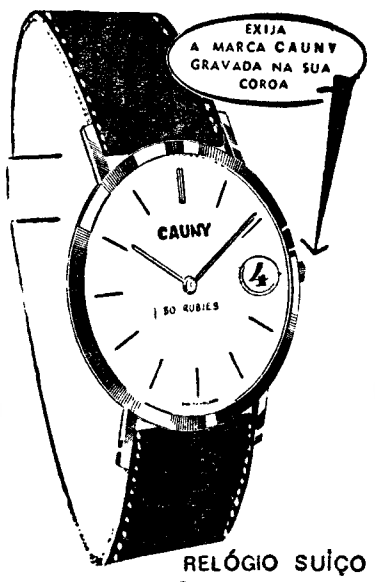
RESUMO — O juiz Thomas Dewey mandou deter Lucky Luciano, grande patrão da Máfia norte-americana e da «Sociedade do Crime». Julgado, o «gangster» foi condenado a trinta e cinco anos de prisão. Na própria cela Luciano revela-se um elemento muito util para os serviços de contra-espionagem favorecendo nomeadamente o desembarque dos Aliados na Sicília. Mas o Armistício vem e o italo-americano continua encarcerado. É então que recebe uma visita.

46 — O visitante de Lucky é breve. «O governo americano», diz, «tem boas razões para esquecer a sua conduta pretérita, sr. Luciano. Poderiamos até encarar uma saída favorável para o seu caso. Mas sucede que o sr. Luciano se tornou — como dizer — uma personalidade demasiado... demasiado notável. Receamos não poder oferecer-lhe hospitalidade definitiva no nosso país. Se aceitar a Itália Continental, ou mesmo a Sicília, para residência permanente, o assunto poderá ser revisto.» Estas falas corteses não enganam Luciano. Mas o «gangster» reconhece não ter outra forma de conseguir a libertação. Compromete-se solenemente a permanecer em Itália, abandonando a América sem restabelecer contacto com os seus sequazes. Dias depois, no passeio em frente á penitenciária, Luciano estaca assombrado — há dez anos que não pisava uma rua!

47 — As autoridades concedem a Lucky alguns dias para «fazer as malas». Por onde quer que passeie, um polícia segue-lhe na peugada. Sabe agora que deve a sua libertação a Thomas Dewey. O incorruptível juiz, eleito governador do Estado de Nova York, não esqueceu quanto deve ao siciliano. Pagou a sua dívida. Aliás, esse gesto custar-lhe-á o cargo nas eleições seguintes... Entretanto, Lucky Luciano quer cumprir um dever que muito o perturba. Não sairá da América sem rezar junto á campa da mãe. «Mamã» Lucania morreu durante o cativeiro do filho. Repousa no cemitério nova-iorquino de Saint John. Luciano, que a morte tantas vezes rondou, pensou em si próprio. No sumptuoso mausoléu erguido em memória da mãe há lugar para outra pessoa: Salvatore Lucania.

48 — Lucky quer também rever pela última vez Esthella, sua velha e dedicada amiga. Soube do casamento dela, três anos depois da forçada separação. Depois o tempo passou... Agora, tremendo de emoção, o siciliano espera durante horas que Esthella apareça na rua onde mora. Aquela matrona de grandes cabelos caídos para os ombros, com um menino pela mão, será a sua «rainha»?... É de facto a sua «rainha»... Esthella passa perto dele e não o reconhece. Adeus Nova York! A ultima amarra quebrou-se. O lugar de Luciano será um camarote a bordo do «Laura Keene»... O paquete parte de Long Island em Janeiro de 1946. Manhã brumosa. No salão da I classe vai um homem envelhecido e cansado. Luciano sente que os seus 46 anos foram um calvário grande de mais. Apoiado á amurada, para onde entretanto se dirigiu, vê a estátua da Liberdade ficar cada vez mais pequena. Uma «liberdade» que me custa bem caro... Fechando os olhos, revê uma infinidade de cenas familiares. Deixa atrás de si tantas recordações! Amigos vivos, amigos mortos! Esthella, a sua querida Esthella! Quase quarenta anos de vida... Aceitará o «gangster» este preço da libertação?

(Continua)



RELÓGIO SUIÇO

CAUNY

MELHOR QUALIDADE MAIOR EXACTIDAO

300 ANOS DE EXPERIÊNCIA SUIÇA

Norma CAIXAS REGISTADORAS

PREÇOS DESDE 5.950$00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte

Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

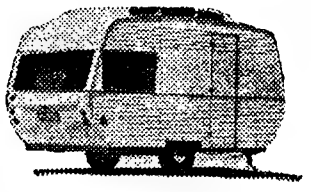
PORTO: Rua de Santo António, 208

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

CAMPANHA DE OUTONO

CARAVANA

ROULOTTE **PLUMA**



AV DO BRASIL, 14-C — LISBOA
TEL 76 89 79

REDUÇÃO DE PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
UNIDADES NOVAS E USADAS

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

TEAC

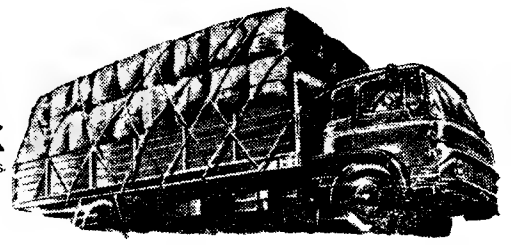
EM EXPOSIÇÃO NO CINEMA IMPÉRIO

BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS

modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto

modelos K
3.500 a 15.000 Kgs. de peso bruto



O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL

RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C.A. 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 — TEL. P.P.C. 662755 - 665849
LISBOA

Oferecemos! A mais variada exposição de electrodomésticos

TODAS AS MELHORES MARCAS A PREÇOS EXTRAORDINÁRIOS

Visite-nos HOJE MESMO!

FOGÕES
FRIGORÍFICOS
ESQUENTADORES
ASPIRADORES
TELEVISORES
MÁQUINAS DE LAVAR
GRAVADORES
MÓVEIS RÁDIO

ARMAZÉNS CANCELA
CALÇADA DO COMBRO, 23 (ao calhariz)

CASA DAS GABARDINAS

GABARDINAS

MAGNÍFICO SORTIDO COM MODELOS SENSACIONAIS NA
Rua dos Fanqueiros, 130 — LISBOA
e Rua Ferreira Borges, 11 — COIMBRA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da Tarde; 18: Noticiário — Resumo do Programa; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50: Solos de trompete, por Georges Jouoin; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Tender; 20 e 10, Fados, por Manuel Fernandes; 20 e 30: Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do Programa — Orquestras ligeiras; 21 e 20: 29.º episódio do folhetim «Mães e Filhas»; 21 e 40: Vamos ouvir Roc Baker; 22: Selecções de Melodias: 22 e 30: Jornal de Actualidades — Boletim meteorológico; 22 e 50: Programa da Noite; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do Programa; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir?: abertura da ópera «O Casamento Secreto», de Cimarosa; a ópera em 3 actos «Lucia Lammermoor», de Donizetti; 17 e 30: Solos de órgão: preludio e fuga em ré menor, de Lubeck; três peças em estilo livre opus 31 de Lois Vierne; 17 e 55: O compositor interpretando a sua obra: Pierrot Lunaire opus 21 de Schonberg; 18 e 30: Musica de piano: seis pequenos preludios de Bach; Preludio coral e fuga de Cesar Franck; 19: Semanário musical; 19 e 56: Concerto por um trio constituído por Leonor de Sousa Prado (violino), Beeverley Chester (violoncelo) e Nella Maissa (piano) — Obras de Schubert; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Resumo do Programa — Musica de piano; 21: Concerto sinfónico (1.ª parte) — Obras de Haydn e Beethoven; 21 e 50: Crítica literária, pelo padre João Maia; 22: Concerto sinfónico (2.ª parte)) — Obras de Liadov e Dvorak; 22 e 58: Resumo do Programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — Às 23: Resumo do Programa — Canções de Schubert pelo barítono Gerard Souzay; 23 e 15: Musica de camara: Qiunteto em fá menor op. 34, de Brahms; 24: Cantatas de Carl Orff; 0 e 50: Últimas notícias — Resumo do Programa; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,17 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos Espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 0: Apontamento tauromáquico; 21 e 5: Cinco minutos TV; 21 e 20: O cinema pela musica; 21 e 30: «Hot Club»; 22: Noticiário; 22 e 02: Resenha de fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16: Programa C. D. C.: 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: A noite é Varig; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 787 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 16: ... dirige o ritmo; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21: Noticiário; 21 e 08: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 05: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 04: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções francesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 05: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A orquestra sinfónica de Londres; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

OS 56 ANOS do Ginásio do Alto do Pina

O Ginásio do Alto do Pina, velha colectividade de recreio, com sede na R. Barão de Saborosa, promove no próximo sábado uma sessão solene comemorativa do 56.º aniversário da sua fundação. Estão previstas outras organizações de convívio popular a propósito da festiva data.

PROGRAMA DA TV

Às 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, Série Juvenil «Don Quixote»; 20 e 20, Filme Infantil; 20 e 25, Momento desportivo; 20 e 55, No Mundo da Arte — A Arte Espanhola; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, Noite de Teatro — «O Colar de Esmeraldas»; 23, Concerto; 23 e 30, Telejornal; 23 e 35, Meditação e 23 e 40, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês; 19 e 30 Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Parada da Industria; 20 e 25, Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 30, Recital pelo pianista Alberto Gimenez Atenelle; 20 e 55, Expedição — documentário da série Heigh Read; 21 e 30: Telejornal e Boletim meteorológico; 21 e 55, Folhetim «Gente Nova» — 19.º episódio: «Bom Tempo»; 22 e 10, TV Clube — com Paula Ribas e o conjunto «Os 3 de Portugal»; 22 e 40, «Enigma»: episódio filmado; 23 e 40, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.

TUDOR
TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1 0	550$00	548$00	552$00
Consolidado 3% 1 0 ...	—	—	600$00
Consolidado 3 1/2% 1 0	670$00	665$00	670$00
Centenários 4% 1940 ...	1.530$00	1 520$00	1.540$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.200$00
Externo 1.ª série cor ...	1.206$00	1.180$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	1.180$00	1.250$00
Externo 2.ª série cor	—	1 180$00	1.250$00
Externo 3.ª série	—	1.180$00	1.200$00
Externo 3.ª série cor ...	—	1.180$00	1.250$00
Caut do 3.ª série s/ luro	—	280$00	295$00

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 5% ..	—	—	475$00
C P 4 1/2%	980$00	980$00	985$00
Gás e Electricid 3 3/4%	—	840$00	860$00
Gás e Electricid 4% ...	—	800$00	820$00
Gás e Electricid 4 1/2%	—	870$00	—
Gás e Electricid 5% ...	960$00	955$00	965$00
H E Douro	860$00	860$00	—
H E Norte de Portugal..	—	—	—
H E S Estrela	—	800$00	—
Metropolitano	930$00	920$00	—
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	800$00	805$00
T A P	—	940$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	—
U Eléct Port 3 3/4%...	—	82$00	—
U Eléct Port 4% 945	—	83$00	—
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 195	82$00	81$50	82$00
U Eléct Port 5% 952	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	970$00	960$00	975$00
Alentejo	670$00	670$00	675$00
Angola	—	1 405$00	1.410$00
Burnay	—	3 050$00	—
Crédito Predial	2.045$00	2 040$00	2 050$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	4.000$00	3.990$00	—
Portugal	2.750$00	2 700$00	2 800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	1.460$00	1 455$00	1 455$00

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	287$00
Sagres	—	—	1.300$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—

C.ª Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	800$00	—
Ag Cassequel	550$00	545$00	535$00
Ag Colonial	—	92$00	—
Ag das Neves	—	77$00	—
Boror	—	15$00	20$00
Cabinda	—	[illegible]	95$00
D A D A	—	—	120$00
Cor de Buzi	[illegible]	67$[illegible]	69$00
Diamantes	6[illegible]	6[illegible]	[illegible]$00
Ilha do Príncipe	—	41[illegible]	—
Incomati	-	900$[illegible]	9[illegible]
Lobito	—	—	—
Moçambique	[illegible]	45[illegible]	[illegible]
Sonefe	4	240[illegible]	[illegible]
Zambézia	[illegible]	[illegible]	[illegible]

C.ias Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.600$00	1.700$00
Cimentos Tejo	—	2.100$00	2.150$00
Col Navegação	—	530$00	560$00
C U F	—	1.190$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	550$00	600$00
Nac Navegação	—	1.125$00	—
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.400$00	1.380$00	1.400$00
Port de Celulose	—	3.340$00	3.355$00
Port de Pesca	—	700$00	—
Port de Tabacos	415$00	414$50	415$00
Sacor	—	—	4.900$00
Soce	—	2.400$00	2.450$00
Tabacos de Portugal	—	840$00	860$00
U F Azoto	860$00	855$00	865$00

Águas Electricidade e Gás	Efec.	Compra	Venda
Águas de Lisboa 934 ...	—	410$00	420$00
Águas de Lisboa 936 ...	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.501$00	1.510$00
Gás e Electricidade	385$00	385$00	385$50
H E Alto Alentejo	178$00	177$50	178$50
H E Cávado	—	1.220$00	—
H E Douro	1.215$00	1.217$00	1.220$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	2.000$00
H E Zêzere	—	1.400$00	—
Nacional de Electricidade	1.385$00	1 380$00	1.390$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.380$00	1.380$00	1 384$00
União Eléctrica Portuguesa	179$00	178$50	179$00

FUND DE INVESTIMENTOS	Efec.	Compra	Venda
F I Atlântico	—	157$50	162$20
F I D E S	—	160$50	109$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	13/11/67	17/11/67	20/11/67
GERAL	105,2	105,4	**105,5**
METROPOLITANAS	104.1	104.3	**104,3**
ULTRAMARINAS ..	112.9	113.4	**113,8**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ..	35$50	37$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$12	7$32
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	6$50	11$50
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,53	$04 68
Marrocos — Dirham	4$80	5$30
Bélgica — Franco	$56,8	$58,8
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra ..	295$00	305$00
Inglaterra — 1/2 Libra .	227$00	247$00
Ouro fino — Barra	37$90	33$90

BURNAY, L.DA
RUA DO OUR[illegible]
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 21273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gascidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 Estação Martima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

ALCÂNTARA — Nogueira, R do Creche, 2 (631635)

ALFAMA — Nacional, R de S João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Paris. **Est da Portela**, 5-A-B ao Pote de Água (71013) ✲ **Cartaxo**. Av da Igreja, 21 (776358) ✲ **Brisália**, Av Rio de Janeiro, 65-A (722368)

AMOREIRAS — D. João V, R D João V, 16-C (682772)

ANJOS — Matos, R Alvaro Coutinho, 10 (40471)

AREEIRO — Avis, Av de Roma 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av João XXI 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (727721).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional,

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Ld.ª**, R. Filipe Folque 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé, 21 (48946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angelo Pinto, 32 (49756).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27, n.º 41 (389216)

BAIXA—Barral, R Augusta, 225 (361535).

BELÉM — Remísio, R dos Jerónimos, 14-C (63 699)

BENFICA — Lisboa, R Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia, 135 (324554-327563/4).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R Freitas Gazul, 32-B (671667)

CAMPOLIDE — Lab., R Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R Neves Costa, 33-35 (780181).

ENTRECAMPOS—Galeno, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D Estefânia, 9 (455778)

ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 00 (661453)

GRAÇA — Monte, R Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, Rua Leite de Vasconcelos, 72 (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Simões, **Suc.**, R do Quelhas, 1 (661275)

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 15 (389237)

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

REGO — Universitária, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R João de Barros, 2 (638249)

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida 36-E (44000)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO—Salter, R de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R Lopes, 120 (843381)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 166 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 (Tel 2420034)

OEIRAS—Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Alsir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Marques da Costa — Rua Ferreira J A 15 (Tel 260116)

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel 280141); **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518); **Carmele** — R Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — R. Elias Garcia, J P L, loja B (Tel 933613)

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes (Vila) — Largo Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).

COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Cristo Rei — Av do Cristo Rei, 31 (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Pimenta — R Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — Diogo — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Normal do Sul — P de Bocage (Tel 22216)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 22 8560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef P P C, 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
DRAGÃO DE FOGO — no TIVOLI

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 9.30 da noite: (M. 17 anos) **Tony Franciosa e Raquel Welch** a mulher-incêndio na grande AVENTURA
DRAGÃO DE FOGO

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
COMO GANHAR UM MILHÃO
com **Jack Lemmon — Walter Matthau**

CONDES — Telefs. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Alain Delon e Lino Ventura num filme explosivo!
OS GRANDES AVENTUREIROS
EASTMANCOLOR - TECHNISCOPE

estúdio 444 — Telef. 750095
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme do mais alto significado humano!
A obra-prima de **Luigi Comencini**, com **Anthony Quayle, Graziella Granata e Giorgia Moll**
O INCOMPREENDIDO
— EASTMANCOLOR —
Prémio «Frango de Oiro — 1967», de Forli

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
FELIZES PARA SEMPRE
com **Sophia Loren e Omar Sharif**
METROCOLOR e FRANSCOPE

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 e 21.45 (M. 12 anos)
Sophia Loren e Omar Sharif em
FELIZES PARA SEMPRE
METROCOLOR - FRANSCOPE

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Uma história emocionante dois extraordinários actores **Paul Newman e Julie Andrews** no filme de **Alfred Hitchcock**
CORTINA RASGADA

HOJE — ás 18.30 h.
O CARTEIRISTA
de Robert Bresson, com Martin Lassale, P. Etaix, etc.

Dia 22: **O Vampiro de Dusseldorf** (Adultos)

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Michèle Mercier, Robert Hossein e Samy Frey
no extraordinário filme de **Borderie**
INDOMÁVEL ANGÉLIQUE
Um espectáculo emocionante, faustoso e ousado, em «scope» colorido!

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
FIC[illegible] DO PÂNTANO
com **Natalie Wood e Robert Redford**

EUROPA — Telef 66 10 16
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
Por imposição do publico continua em exibição este grande êxito
O ÓDIO QUE GEROU O AMOR
com **Sidney Poitier**
TECHNICOLOR

LIZ — Telef 48560
As 15 e ás 21 h (Adultos)
A AGONIA E O EXTASE
com **Charlton Heston e Rex Harrison**
COLORIDO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
A RAPARIGA RÁDIO PATRULHA

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
As 15.15 e 21.30
5.ª E ULTIMA SEMANA
(M. 12 anos)
Elizabeth Taylor e Richard Burton
num filme alegre e maravilhoso
A FERA AMANSADA

estúdio — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
(M. 17 anos)
O apaixonante dilema de uma bela professora
O ÚLTIMO DEGRAU
SANDY DENNIS na protagonista

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM ÊXITO TOTAL
Uma extraordinária comédia musical
com o famoso ídolo da rádio:
RAPHAEL
AO PÔR DO SOL
A história de um lindo sonho de amor que se transformou numa maravilhosa realidade
CANÇÕES ARREBATADORAS!
Scope-Color. (Maiores 12 anos)

CINE - TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93 AMADORA
As 21.30 h (M. 17 anos)
No écran gigante — 70 m/m. A história heróica de uma aventura sem igual!!
YANG-TSÉ EM CHAMAS
com STEVE McQUEEN
Atenção — O filme começa 10 minutos depois de iniciado o espectáculo.

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 h e 21 h. (M. 17 anos)
ASSIM MORREM OS BRAVOS
O CASO IPCRESS

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «3.ª Companhia Internacional de Circo» (12 anos)

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45. «A esposa trocada» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45. «Equilíbrio instável» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 45 — Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Pão, pão .. Queijo, queijo» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «António Marinheiro» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
CAPITÓLIO — Às 20 e 50 e 23 h: «Como vencer na vida sem fazer força» (17 anos)

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Pistoleiro da noite» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Machado vermelho» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O maior espião da história» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Dois na guilhotina» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O espião sai ás nove»
ORIENTE — Às 21: «O nosso agente em Marrakesh» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Hércules» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Kali-Yug» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Uma segunda vida» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «El Dorado» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Os 2 filhos de Ringo» (12 anos)
REX — Às 21.30: «Roubaram o meu coração» (12 anos)

[illegible] de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Uma Réstia de Azul» (17 anos).

[illegible] Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Pesadelo ao Sol» (17 anos).

[illegible] Banda
ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «El Dorado» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O senhor da guerra» (17 anos)

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
DUM ÊXITO COLOSSAL
O FILME DOS SEIS OSCARS
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
Paul Scofield — Wendy Hiller
AVISO — Na 2.ª «matinée» o filme começa a projectar-se ás 18.40 h.

ROMA — Balcão 42 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Lino Ventura e Alain Delon juntos num filme excepcionalmente movimentado e emocionante!
OS GRANDES AVENTUREIROS
Realização em scope colorido de mestre **Robert Enrico**

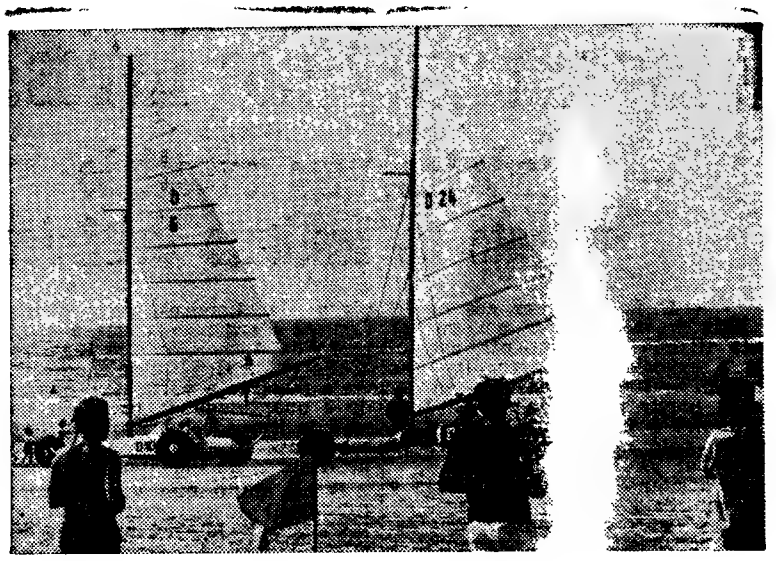
MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.00, 18.15 e 21.30
5.ª SEMANA (Adultos)
Sensacional e poderoso filme de **Otto Preminger**
O INCERTO AMANHÃ
com **Jane Fonda e Michael Caine**
PANAVISION — TECHNICOLOR
Um rigoroso exclusivo da época

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Uma aventura explosiva e apaixonante
Um filme de acção sempre sinistra
OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO
com Lang Jeffries e Emma Danieli
Um mistério desvendado com audácia
Tecnicolor — Teoniscope (Adultos)

IMPERIAL — Telef. 45933
As 15 e ás 21 h. (Adultos)
UMA SEGUNDA VIDA
ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS .. OUTRA MULHER

TEATRO ABC
Telef. 366745
HOJE: às 20.45 e 23 horas
«MULHERES À VELA»
com **HUMBERTO MADEIRA * IVONE SILVA * BEATRIZ DA CONCEIÇÃO** e a actriz convidada **AIDA BAPTISTA**

HUMBERTO MADEIRA
ADULTOS



A 80 KM À HORA EM CIMA DA AREIA

Nos países costeiros da Europa aumento dia a dia a popularidade de um novo desporto. Recentemente, realizou-se em St. Peter Ording, na costa do Mar do Norte, o quinto campeonato europeu desta modalidade. Numa pista ideal de areia batida pelas ondas, 68 velejadores de cinco nações lutaram pela vitória. Os veleiros de praia atingem, conforme o vento, uma velocidade de 80 km/h. É evidente que dos «pilotos» destes autênticos jatos se exige um elevado grau de conhecimentos da arte de velejar. Os regulamentos das competições são idênticos aos das regatas no mar e nos lagos. Existem várias categorias, segundo a metragem das velas. Ao contrário do que se poderia pensar, este desporto não é uma invenção do nosso século. Arqueólogos italianos descobriram, em 1935, um veículo deste género da era do rei egípcio Amenemhet III, que viveu há 4000 anos.

Mesmo se não nevar Grenoble terá neve

GRENOBLE — (R.) — Cerca de 7000 soldados franceses, marinheiros e homens das Forças Aéreas, estão já a trabalhar nos preparativos para assegurar o êxito dos Jogos Olímpicos de Inverno que, aqui, se realizam em Fevereiro — mesmo se não nevar.

Os milhares de problemas causados pelo transporte do pessoal da organização, dos atletas e do publico, a manutenção das pistas, das comunicações e do «contrôle» de uma multidão que se espera venha a ser superior a um milhão de pessoas, estão a ser atacados com o tradicional espírito militar.

O principal projecto, o primeiro, da «Operação Décimos Jogos Olímpicos de Inverno de 1968» foi entregue ao pessoal da Força Aérea que nivelou o terreno, preparando um parque para veículos com capacidade de receber 22 000 unidades e que foi construído perto da Aldeia Olímpica.

Mas ao Exército cabe a tarefa mais delicada — o transporte da neve para as pistas e para os locais onde se efectuarão os saltos de esqui.

Dezenas de soldados da brigada alpina, os caçadores alpinos, ficarão ligados entre si por cordas para transportarem dos cimos 2,280 metros cubicos de neve para prepararem uma pista de saltos que servirá para os treinos. Recomeçarão tudo, de novo, quando chegar o momento de preparar a pista para a competição propriamente dita.

O Exército também tem de proceder ao transporte de 1140 metros cubicos de gelo de uma fábrica de Grenoble para o colocar no esqueleto de cimento e de madeira onde se construirão as pistas para as corridas de «bobsleigh».

Se não chegar por processos naturais, a neve terá de ser transportada pelo Exército em camiões que a irão recolher onde existir.

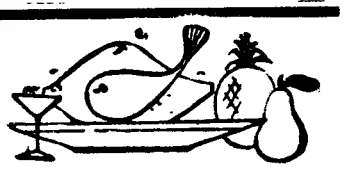
Durante os próprios jogos, 100 dos melhores esquiadores do Exército estarão á disposição dos fotógrafos da Imprensa para transportarem os filmes por estes recolhidos a alta velocidade para o sopé da montanha, a fim de os entregar a motociclistas da Polícia que se apressarão a conduzi-los ao centro de Imprensa.

Casal português asfixiado

LYON, 20 — (F. P.) — Um casal português, Bento Monteiro, de 40 anos, operário, e sua mulher, Maria, de 42, ficaram asfixiados, a noite passada, no seu domicílio, em Solaize, devido ás emanações de um fogão de carvão, cujo funcionamento era defeituoso.

Foram os vizinhos que, não os sentindo, entraram em casa, descobrindo o drama. A mulher já tinha morrido e o marido, gravemente enfermo, foi hospitalizado.

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.ª ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
RANCHO Á MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

TELEVISÃO
TÉCNICA
ASSISTÊNCIA PERMANENTE A DOMICÍLIO
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
TEL. 750418

RESTAURANTE **TOMO**
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada 20—Telef. 366493

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 7-A—TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até às 3.30 h.

É favor mexer nos livros!

— legenda de uma exposição patente no Instituto Britânico

É uma panorâmica viva e actual do movimento livreiro inglês o que a mostra oferece ao visitante não apressado

— E' favor mexer nos livros! Esta frase (também em inglês) está afixada, profusamente, por toda a exposição de livros ingleses de 1967 — Letras e Artes — patente, a partir de hoje, no Instituto Britanico e inaugurada, ao fim da tarde, pelo ministro da Educação Nacional, prof. Galvão Teles.

Os visitantes são, desta forma e ao contrário do que acontece em muitos outros certames, convidados, cordialmente, a examinar, a folhear e a consultar os livros expostos

— Isto não é um museu. Os livros têm vida, querem-se vistos, folheados, apreciados... Só assim, a exposição atingirá a sua verdadeira finalidade.

O convite foi assim sublinhado, esta manhã, pelos srs. Welsh e dr. Estorninho, director e funcionário superior do Instituto Britanico na visita prévia dedicada aos orgãos de informação.

A exposição, especialmente enviada de Londres pelo British Council e organizada com a cooperação da Associação dos Livreiros-Editores da Grã-Bretanha, destina-se a mostrar a variedade, qualidade e quantidade da produção normal de livros britânicos nos diversos campos das Letras e das Artes, no decurso de um ano.

E há muito que ver (mexer e folhear...) efectivamente, no certame constituído por cerca de dois mil volumes assim distribuídos: Arte e Arquitectura, 229; Biografia e Memórias, 230; Livros Infantis, 376; Língua Inglesa, 87; Literatura Inglesa e Crítica Literária, 386; Línguas e Literaturas Estrangeiras, 104; Ficção Moderna, 397; Música, Ballet, Teatro e Cinema, 74; Impressão e Bibliografia, 58.

Alguns títulos ao acaso: biografias de Wiston Churchill, escrita por seu filho Randolph; de Harold MacMillan e do actual chefe do Governo de Sua Majestade («Pragmatic Premier — An intimate portrait of Harold Wilson»); de teatro: «Tea Party», de Harold Pinter; e «Banned! — A review of theatrical censorship in Britain». Ainda no campo da biografia, há a assinalar a presença de dois heróis britânicos de hoje: «sir» Francis Chichester (o sexagenário navegador solitário); e Mary Quant (autobiografia — «Quant by Quant»), a criadora da mini-saia...

E, também, «A vida de Ian Fleming», o escritor que criou o famigerado James Bond

O total dos volumes expostos, representa perto de um décimo do actual movimento editorial inglês, pois não deverá andar muito longe dos trinta mil o numero de livros novos e novas edições publicados naquele país no corrente ano.

Ora se atribuirmos a média de edição, aliás conservadora, de 5 mil exemplares por cada obra (e obras há com tiragem superior a um milhão de exemplares!), teremos que são impressos e vendidos cerca de 150 milhões de livros britanicos por ano. E mais de 40 por cento desta produção é adquirida por leitores fora do Reino Unido.

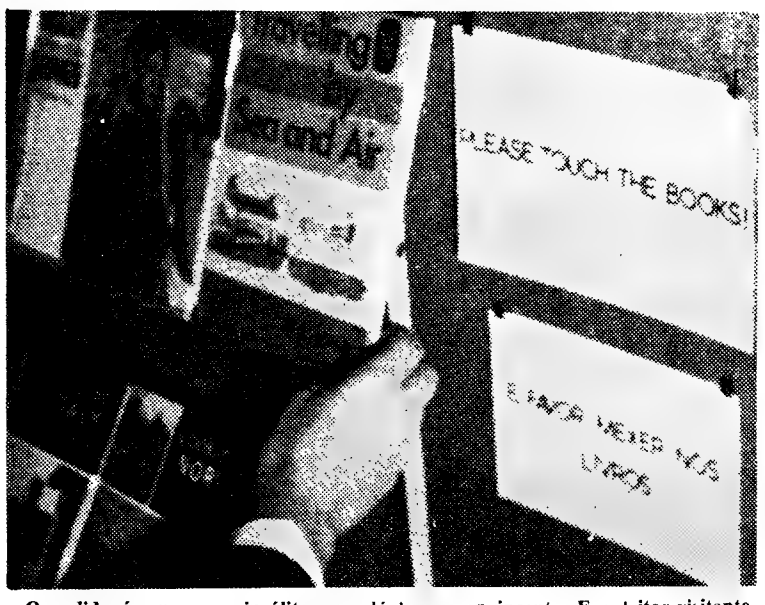
Assim, a fim de enfrentar as necessidades cada vez mais exigentes e prementes, tanto de quantidade e qualidade, como de eficiência e rapidez desta enorme produção de livros, a respectiva indústria tem introduzido os mais recentes progressos técnicos no equipamento de impressão a alta velocidade, incluindo máquinas electrónicas de gravuras e processos avançados de reprodução fotográfica, encontrando-se em adiantada experiência a composição tipográfica por computadores. De facto, acaba de ser lançado um novo Dicionário composto por computadores.

É, pois, um certame de alto valor cultural e educativo para todos, estudantes e não estudantes, este agora patente no Instituto Britânico, até ao dia 30, das 11 ás 13 e das 15 ás 19 horas. Haverá visitas especiais para bibliotecários, editores e livreiros.

E as crianças terão banquinhos especiais para chegar aos livros nas prateleiras mais altas.

Para chegar e para mexer, elas e todos os visitantes, pois não se esqueça leitor:

— É favor mexer nos livros!



O pedido é um pouco insólito, mas lógico e convincente. E o leitor-visitante não se faz rogado: mexe mesmo! Ainda bem.

CARTA AO «TIMES» EM QUE SE DESMENTE APOIO DE PORTUGAL A QUALQUER DAS PARTES EM LITÍGIO NA NIGÉRIA

LONDRES, 20 — (A. N. I.) — Em carta ao director do «Times», o conselheiro da Embaixada portuguesa em Londres, J. M. de Villas-Boas desmente categóricamente que o Governo de Portugal tenha adoptado ou se proponha adoptar qualquer atitude a favor ou contra alguma das partes em litígio na Nigéria.

A propósito de um artigo assinado por Alfred Friendly, o diplomata salienta não haver conhecimento de portugueses ao serviço de Biafra nem haver autorização do Governo nesse sentido.

«Não há delegação oficial ou semioficial de Biafra em Lisboa» — diz.

«O Governo português» — conclui Villas-Boas — «está, contudo, informado do intenso tráfico de muitos países europeus e africanos para Biafra, mas a responsabilidade disto não lhe pode ser imputada.»

Presidente do Conselho

O sr. Presidente do Conselho trabalhou esta manhã com os titulares das pastas das Finanças e Economia.

A adesão inglesa à C.E.E. discutida em Bruxelas

(Continuação da 1.ª página)

financeiro japonês, a desvalorização foi «forçada» pela atitude rígida de de Gaulle relativamente ao auxílio á Grã-Bretanha

As principais moedas, tais como a norte-americana, a da Suíça, países do Mercado Comum, Suécia, África do Sul e Japão, mantêm-se ainda firmes, e este facto pode dar á Grã-Bretanha um impulso nas exportações pois a sua taxa do esterlino, mais baixa tornará os seus produtos mais baratos nesses mercados.

Um grupo de países mais pequenos, como a Irlanda, a Dinamarca, Israel Hong-Kong, Espanha, Fiji, Malta, Guiana e as Bermudas, desvalorizaram já as respectivas moedas, eliminando radicalmente algumas das vantagens que adviriam para as exportações britânicas.

Porém, este facto serve também de consolação para a dona de casa inglesa. Se a Espanha e Israel, que são grandes fornecedores de fruta, a Guiana de açucar, e a Dinamarca, de manteiga e toucinho, não tivessem desvalorizado a moeda, as suas remessas para a Inglaterra seriam mais caras porque o poder de compra da libra desvalorizada era inferior

O ministro francês das Finanças, Michel Debré disse que a desvalorização não alterava, fundamentalmente o problema da candidatura britânica ao Mercado Comum.

Porém, o jornal francês «Le Combat», das esquerdas, escreve: a desvalorização «poderá aproximar a Inglaterra da Euorpa dos Seis e permitir-lhe desta forma, que possa dar o primeiro passo para se adaptar ás estruturas monetárias dos Seis»

O ministro italiano das Finanças, Luig. Preti pensa, por seu turno, que se a libra se estabilizar agora, desaparecerá um dos principais obstáculos á entrada da Grã-Bretanha.

Os ministros dos países do Mercado Comum reunem-se hoje em Bruxelas a fim de voltarem a discutir a possível entrada da Inglaterra na Comunidade.

Entretanto, Singapura anunciou, ontem, que não desvalorizava a sua moeda. A Nova Zelandia, por sua vez, não se decidiu imediatamente acerca da desvalorização e os ministros continuam hoje em reunião urgente

O «New York Times» escreve que a desvalorização «levanta imediatamente questões acerca do dólar e acerca da cooperação monetária internacional»

O jornal acrescenta que os Estados Unidos devem reconsiderr a sua política fiscal «par evitar que a dor e o castigo pesem demasiado sobre a Inglaterra».

A ADMINISTRAÇÃO NORTE-AMERICANA TRANQUILISA-SE

WASHINGTON, 20 — (F. P.) — As declarações sucessivas anunciando que a Suécia, a Africa do Sul, a Noruega, o Japão, a Indonésia, a Rodésia e a Zâmbia não desvalorizarão as suas moedas tranquilisaram a Administração norte-americana quanto ás consequências no Mundo da desvalorização do esterlino.

VEM A LISBOA

o governador-geral de Angola

LUANDA, 20 — (A. N. I.) — De avião, segue no próximo sábado para Lisboa o tenente-coronel Rebocho Vaz, governador-geral de Angola, que permanecerá cerca de três semanas na Metrópole, onde tratará de assuntos relacionados com a administração da província.

ATAQUE DA OPOSIÇÃO INGLESA

(Continuação da 12.ª página)

trou-se defronte da residência do primeiro-ministro, o n.º 10 da Downing Street, pedindo aos gritos a demissão do Governo.

Muitos observadores acreditavam que o êxito a longo prazo da desvalorização dependerá da habilidade do Governo de iludir uma inundação de aumentos de salários

Os principais partidários dos trabalhistas, os sindicatos, terão um importante papel a desempenhar nesse campo. A comissão de Finanças do Congresso dos Sindicatos, abrangendo 8 750 000 sócios, reune-se hoje em conferência para estudar a situação.

WILSON PODERÁ VER-SE FORÇADO A ENDURECER AS DISPOSIÇÕES CONTRA AUMENTO DE SALÁRIOS

As bolsas de valores e os bancos do país estão hoje fechados enquanto o pessoal faz os ajustamentos necessários em relação ao novo valor da libra.

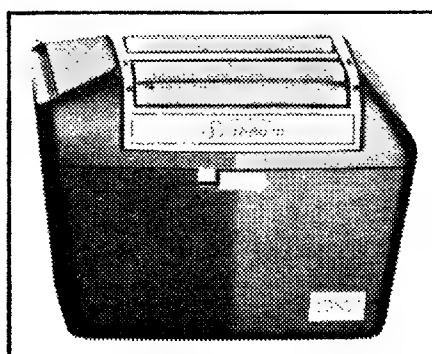
Fontes governamentais disseram que Wilson não tem quaisquer planos para mais poderes legislativos destinados a manter baixos os salários e os preços. Contudo, é cada vez maior a convicção de que o primeiro-ministro poderá eventualmente necessitar de endurecer as actuais medidas legais, que autorizam que reclamações para aumento de salários sejam proteladas até sete meses.

ALTA FIDELIDADE LEAK
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A - LISBOA 1 (Metro Saldanha)

Composição a cargo de computadores

No meio do salão onde se realiza a Mostra, encontra-se um conjunto, que é uma variante, em meia escala, do apresentado no Pavilhão do Museu Britânico da Feira de Francfort (que é a mais importante á escala mundial).

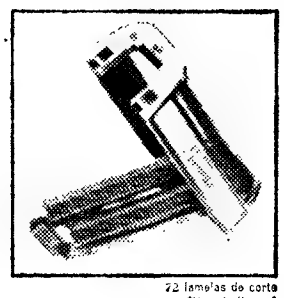
Tendo como tema «Livros do Mundo», a face da sua torre principal, com 2 metros e meio de altura, mostra uma página ornamental do manuscrito árabe original do Alcorão, que remonta ao ano 1310. No lado oposto, vê-se a fotografia de parte da Rotativa de Nelson, de 1851 — uma das mais antigas máquinas tipográficas do Mundo, que engloba todo o princípio da impressão rotativa. A segunda torre é constituída por uma amostra de composição realizada por um computador, cumprindo instruções tipográficas, representada pelo célebre «rabo de rato» da obra «Alice no País das Maravilhas», de Lewis Carroll; a seguir, é apresentado um caso de composição por computador e, finalmente, o espécime do alfabeto de tipo Westminster de computador.



GRANDE NOVIDADE

— A Sunbeam International G 9, com o novo motor "synchro-magnético" para corrente 110/220 V., extremamente suave, é a mais moderna das máquinas eléctricas de barbear.

Só a grande experiência mundial da Sunbeam pode oferecer uma máquina eléctrica de barbear por um preço tão sensacional



72 lamelas de corte (fácil de limpar) garantindo um barbear impecável

Sunbeam

Agentes Exclusivos AZEVEDO & DUARTE, LDA.
Rua do Crucifixo, 76-1.º — LISBOA

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

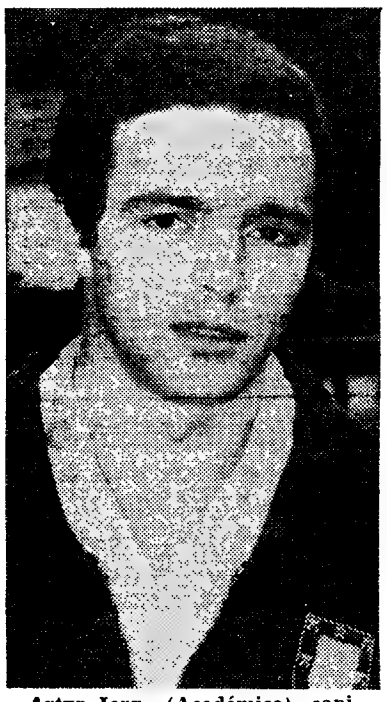
Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:
LISBOA — Av.ª da República, 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal.
MADRID — Av. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.
BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa



Artur Jorge (Académica), capitão da equipa nacional das «Promessas»

Espera-se que as nossas «promessas» prometam realmente qualquer coisa

Depois de amanhã, no Estádio José Alvalade, os jovens futebolistas portugueses que já não são juniores, mas que estão ainda um pouco distantes da maturidade dos seniores, constituídos em selecção nacional de promessas, defrontam idêntico conjunto de Espanha, um confronto extremamente util, tendo em vista a natural, lógica e inexorável lei de renovação de valores que, forçosamente, tem de operar-se na equipa principal.

Este encontro de quarta-feira tem de ser aceite com muito entusiasmo, na medida em que oferece aos tais rapazes que já não são juniores a oportunidade de valorizarem a sua bagagem futebolística e obterem um pouco de experiência, para um melhor aproveitamento das suas qualidades e possibilidades em escalão mais elevado e de maior projecção.

•

É particularmente «jovem» a média de idade dos jogadores (efectivos e suplentes) escolhidos para defrontarem os espanhóis.

São dezoito os futebolistas eleitos e cumprem integralmente a determinação de terem menos de 23 anos. Deles apenas três têm 22, o que equivale a dizer que a maioria está ainda longe do limite fixado.

A título de curiosidade registemos as suas idades: 19 anos — *Fonseca (Leixões) e Vítor Baptista (V. Setubal);* 20 anos — *Pavão (F. C. Porto), Damas (Sporting), Barnabé (Sporting), Praia (Leixões), Lázaro (V. Guimarães), Tomé (V. Setubal) e Malagueta (F. C. Porto);* 21 anos — *Artur Jorge (Académica), Caló (Sporting), Toni (Académica), Valter (Sanjoanense), Dani (Sporting) e Severino (Benfica);* 22 anos — *Guerreiro (V. Setubal), Sucena (F. C. Porto) e Vieira Nunes (Académica).*

Como se vê, a juventude da selecção é um facto e a citação dos seus nomes, muitos deles tão em evidência no comportamento actual dos seus clubes, é garantia de que estamos em presença de jogadores prestes a atingirem a maioridade como futebolistas, qualquer que seja... a sua idade!

Quase todos foram internacionais na categoria de juniores, o que quer dizer que continuam a mostrar o valor então reconhecido, através dos progressos daí para cá manifestados.

De todos, o mais consagrado é o estudante Artur Jorge, que foi internacional junior pelo F. C.

(Continua na página central)

Quatro torrienses para um belenense

TAÇA DE PORTUGAL

ELIMINATÓRIA GANHA (VARZIM) COM JUSTIÇA PELO MAIS FORTE

O encontro de desempate da primeira eliminatória da Taça de Portugal, disputado entre o Varzim e o Espinho, acabou, afinal, por ser favorável á equipa mais experiente, mais sólida e capaz, como que a dizer que ás vezes no futebol também existe lógica; e, lògicamente, este confronto entre uma turma primodivisionária e uma outra da 2.ª Divisão deveria pender, como pendeu, para o lado do «onze» de melhor estruturação técnico-táctica e possuidor de uma embalagem, de um traquejo que não poderiam ser negligenciáveis. Na verdade, ao longo de todo o tempo, essas características tornaram-se bastante notórias, de forma a convencer todos que de qualquer jeito a partida terminaria, fatalmente, com o triunfo dos homens da Póvoa de Varzim. Apesar da escassez do resultado (ao intervalo, 1-0) e do facto de que, nos últimos instantes desse período, o Espinho investiu em força contra a grande área varzinista.

por **Ercílio de Azevedo**

(Continua na página central)

O guarda-redes do Sporting de Espinho defende com segurança

JOGOS PARTICULARES

O BELENENSES VENCEU DIFÌCILMENTE O TORRIENSE

Esta nova suspensão dos campeonatos nacionais de futebol, ontem verificada, proporcionou a vários clubes a realização de jogos particulares, a fim de manterem as suas equipas em actividade.

A seguir damos breve nota dos comentários que tais desafios nos mereceram.

O facto de não haver competições oficiais levou o Clube de Futebol «Os Belenenses» a aproveitar o dia de ontem para efectuar, no Estádio do Restelo (campo pelado), um festival de futebol em que defrontou o Torriense, apresentando-se os «azuis» com os ultramarinos Freitas, Peixoto e Chipenhe já integrados na equipa.

Os «azuis» que até ao intervalo formaram um todo mais homogéneo, quase se deixaram igualar pelo «onze» de Torres Vedras, no segundo tempo, período em que os

(Continua na página seguinte)

A «ESTRELA» DE ALGÉS — Foi um «show» a exibição de Ana Santos, «estrela» do Estrelas de Algés, no jogo do Restelo. Ela (futura atleta do Belenenses?) aparece nesta imagem que testemunha a marcação do golo de que foi notável autora
(Ler crónica nas páginas interiores)

Tramagal e Torres Novas no comando da classificação da Taça «Ricardo Ornelas»

Disputou-se ontem a 2.ª jornada da taça «Ricardo Ornellas», prova a que concorrem seis equipas, pertencentes ás Associações de Futebol de Lisboa e de Santarém (três clubes de cada).

Tramagal e Torres Novas conseguiram segunda vitória, pelo que se destacaram dos restantes competidores, dos quais Atlético e Oriental registaram ontem novas derrotas.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Tramagal	2	2	—	—	*3-1*	*4*
T. Novas	2	2	—	—	*5-3*	*4*
Alhandra	2	*1*	—	*1*	*4-4*	*2*
U. Tomar	2	*1*	—	*1*	*3-2*	*2*
Atlético	2	—	—	2	*0-3*	*0*
Oriental	2	—	—	2	*2-4*	*0*

(Continua na 3.ª página)

Supremacia do F. C. Porto nos «Nacionais» de ciclismo em pista

Em três longas e arrastadas sessões, embora não se possam assacar todas as culpas á organização, realizaram-se no fim-de-semana as provas correspondentes aos campeonatos nacionais de pista nas categorias de profissionais e amadores (1.ª e 2.ª categorias).

A jornada de sábado, á tarde, foi bastante prejudicada pelo mau tempo, tendo-se disputado algumas provas debaixo de chuva.

O publico, como, aliás, vem sendo hábito, compareceu em número escasso. Também não teve ocasião de manifestar o seu agrado, pois apenas a luta acesa entre o benfiquista Pedro Moreira e o sportinguista Emiliano Dionísio interessou verdadeiramente, para além de uns quantos casos que originaram desclassificações dos ciclistas infractores.

Os casos mais flagrantes, e comentados, tiveram como protagonistas os amadores de 1.ª Custódio Gomes (F. C. P.) e Wilson de Sá (Benfica) e os profissionais Emi-

(Continua na página central)

JOGOS PARTICULARES

(Continuação da página anterior)

visitantes subindo de nível, mostraram claramente que também «sabem do ofício».

O Belenenses, venceu (1-0) naturalmente; contudo, a boa réplica do Torriense não deixou dúvidas quanto á potencialidade da equipa.

No Belenenses, Freitas cotou-se como um bom elemento e a estreia de Chipenhe, embora sem grandes alardes foi porém positiva.

No Torriense, Mendes e Serafim foram os mais esforçados.

PEDRO CARVALHO

Resultado lisonjeiro para o Benfica em Almada

O Campo do Pragal, registou boa assistência para presenciar um jogo que valeu efectivamente pelos primeiros 45 minutos, pois as equipas, ainda com os titulares, ofereceram um bom espectáculo de futebol.

Logo de início, os jogadores imprimiram boa velocidade á partida que, até aos 15 minutos, se caracterizou pelo equilíbrio.

Passado este período, os almadenses, passaram a superiorizar-se e o «keeper» benfiquista distinguiu-se em aparatosas defesas, todavia, aos 18 e 33 minutos, só a sorte evitou que o Almada abrisse o activo, quando José Luís e Nunes, falharam espectacularmente lances de golo feito já com Abrantes batido.

No reatamento da partida, e nos primeiros dez minutos foram ainda os avançados da «casa» que melhor futebol exibiram e que mais ocasiões de golo criaram, sem contudo as concretizarem, mais por manifesta falta de sorte do que por carência de talento. Depois, vieram as substituições e o nível de futebol praticado baixou bastante, a roçar até a mediocridade, e disso se aproveitou o Benfica, mais experiente, para obter os dois golos que lhe deram a vitória.

Jogadores em evidência: no Almada, Leal (em grande plano), Eduardo Alves, Rebelo, Nunes e Alfredo; e no Benfica, Abrantes, Calado, Malta da Silva, Iaúca e Ferreira Pinto.

Boa a arbitragem do setubalense sr. Jaime Costa.

ANTÓNIO FERNANDES

Tudo fácil para a Sanjoanense contra o Leça

Em jogo amigável, a Sanjoanense venceu o Leça por 3-0, com 2-0 ao intervalo.

O resultado traduz bem o comportamento dos dois «onzes», dos quais só o da Sanjoanense fez substituições, pois Arsénio ocupou o lugar de Benje após o intervalo e Jambane ocupou o lugar de Freitas, aos 60 minutos.

Foi possível assistir-se a alguns lances de bom futebol, que uma e outra equipa praticaram, mas a local, fazendo alarde de melhor conjunto, chamou a si a vitória. Os leceiros, actuando mais no estilo de contra-ataque, tiveram apenas um período de 10 minutos, após o descanso, de equilíbrio, embora também não se limitando a uma defesa cerrada. Naturalmente, a maior quantidade de disparos á baliza contrária pertenceu á Sanjoanense.

Ao cabo, excelente comportamento de todos os intervenientes, no qual o próprio árbitro se integrou, por virtude do desportivismo que todos puseram na luta.

NOÉ TEIXEIRA

Vitória tangencial dos famalicenses

Os Famalicenses, entregando-se á luta com grande entusiasmo, conseguiram, na primeira meia hora, exercer certo domínio, para depois, até ao intervalo, os tirsenses fazerem prevalecer a sua superioridade técnica, mas que não teve compensação no resultado.

Na segunda parte, os famalicenses souberam segurar a vantagem, obtida no primeiro tempo, e não obstante a esforçada tarefa dos dianteiros tirsenses, mantiveram invioláveis as suas redes, vindo o triunfo final a pertencer-lhes (1-0).

Dia grande em Sesimbra

A visita de um «team» de antigos internacionais a Sesimbra proporcionou momentos profundamente agradáveis pois resultou numa simpática festa de confraternização. Quanto ao nível de jogo, apenas nos resta dizer que foi um verdadeiro futebol de festa...

Antes de começado o desafio, as «glórias» do passado colocaram as faixas de campeões regionais nos jogadores do Sesimbra, homenagem que serviu igualmente, para prestigiar os sesimbrenses por ingressarem no «nacional» da segunda divisão, caso que se registou, pela primeira vez, no historial da briosa colectividade.

Quanto ao resultado (2-1), a favor dos locais, foi justo.

V. Guimarães e B. Mar em jogo para aquecer...

No intuito de manterem as suas equipas em actividade, o Guimarães e o Beira-Mar concordaram em fazer dois desafios, o primeiro dos quais se realizou ontem, na cidade-berço.

O jogo foi disputado em andamento de treino e poucas, ou nenhumas, atracções ofereceu ao publico que, em razoável número, acorreu ao estádio municipal.

Nos primeiros vinte minutos, o Beira-Mar conseguiu impor toada de equilíbrio, registando-se, nesse período, duas perdidas de golo, uma para cada lado.

Mas a melhor preparação técnica dos minhotos veia a impor-se, não surpreendendo que, aos 30 minutos, Vieira (o melhor e mais aplicado jogador em campo), em lance individual, batesse José Pereira, pela primeira vez. O mais curioso é que sendo aquele o elemento que mais estava a jogar foi, depois do golo, substituído pelo brasileiro Manuel, como que a castigar o seu atrevimento em quebrar a monotonia até então verificada.

Na 2.ª parte, em que ambas as equipas introduziram diversas alterações no seu xadrez, a figura central foi Mendes, com dois tentos, fixando o resultado em 3-0.

Nos ultimos minutos da partida, Mendes atingiu Almeida, em jogada maldosa, saindo o último fortemente contundido

O árbitro, Rogério Moreira, fez excelente trabalho.

COELHO ALVES

Excelente comportamento do Desportivo de Gouveia com o Belenenses

A «reserva» do Belenenses visitou Gouveia, para um encontro destinado a ter os jogadores em actividade.

O grupo belenense, a despeito de ter quebrado cedo o impeto atacante declarado, conseguiu vencer (2-0), mas a sua defesa teve de empregar-se com muita aplicação para garantir o êxito.

Enquanto Lua se manteve em boa laboração, o Belenenses ainda conseguiu criar alguns problemas ao Gouveia, mas depois os lisboetas baixaram de rendimento e, na segunda parte, os locais dominaram largamente e não mereciam ter saido derrotados.

Cardoso, Pestana e Nogueira foram os melhores entre os visitados; Gomes, Alfredo e Simões destacaram-se nos visitantes.

Pouco expressiva a superioridade da Académica em Portalegre

Foi ontem homenageado, em Portalegre, o jogador Du, tendo a Académica prestado excelente colaboração ao apresentar uma equipa que ofereceu belo espectáculo á assistência.

Aliás os estudantes jogaram com o Portalegrense no jeito de exibição, não surpreendendo que terminasse vencedora por resultado pouco expressivo (1-0), mesmo considerando a valorosa réplica dos locais.

Houve lances num e noutro meio-campo em que se pretendeu jogar o melhor possível e isso já é motivo para registar com agrado.

Nos locais sobressairam Norma, Du e Carlos Alberto; nos visitan-

(Continua na 6.ª página)

OS CAMPEONATOS REGIONAIS DE PUGILISMO AMADOR COMEÇAM ESTA NOITE

Iniciam-se hoje os campeonatos regionais de pugilismo, cuja primeira sessão se efectuará ás 21 e 30, no recinto do Campo de Ourique, com o seguinte programa:

LEVES

Henrique Carvalho (Benfica) - Augusto Guerra (Rio de Janeiro); Viriato Valente (Benfica) - Fernando Andrade (Rio de Janeiro); Júlio Martins (Sporting) - Joaquim Rodrigues (Sporting); Augusto Gonçalves (Sporting) - Luís Santos (Rio de Janeiro).

MEIOS - MÉDIOS LIGEIROS

Francisco Pimentel (Sporting) - Domingos Palma (Rio de Janeiro); João Gonçalves (Sporting) - Fernando Gouveia (Rio de Janeiro) e João Cipriano (Sporting) - Adalberto Almeida (Rio de Janeiro).

LEVES

Orlando Silva (Sporting) - José Maria Costa (Benfica).

Os combates serão dirigidos por árbitros nomeados pela Federação e actuarão de acordo com as regras aprovadas no congresso da A. I. B. A. (Association International de Boxe Amateur), realizado o ano passado em Roma.

Estas regras visam, acima de tudo, a protecção do pugilista, dando ao árbitro poderes absolutos para suspender qualquer combate que entenda muito desnivelado técnicamente ou para evitar massacres desnecessários.

O nosso publico vai, certamente, estranhar algumas das decisões e atitudes das entidades oficiais, mas é preciso ver que a Comissão Reorganizadora da Federação está a tentar organizar o pugilismo adentro de moldes que lhe não são habituais. Espera consegui-lo, com a ajuda de todos os verdadeiros adeptos da modalidade

SINTRA ESPERA-O

Para sua deslocação utilize os

NO DOMINGO

COMBOIOS ELÉCTRICOS

FUTEBOL INTERNACIONAL

ESTÁDIO DE ALVALADE

Quarta-feira, 22 de Novembro de 1967

Às 21.45 horas

PORTUGAL-ESPANHA

PROMESSAS

(jogadores com menos de 23 anos)

PREÇOS DOS BILHETES:

Bancada Central	50$00
» Lateral	35$00
Superior	25$00
Geral	15$00

NOTA IMPORTANTE — Os sócios do Sporting Clube de Portugal, titulares de lugares cativos vitalícios, poderão ocupar os seus lugares como é habitual.

LOCAIS DE VENDA:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça Marquês de Pombal, 16, 2.º (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25, 3.º (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

SUCURSAL DE «O SÉCULO»
ROSSIO (das 9 às 20 horas)

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL
Rua do Passadiço, 86

E NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

Espectáculo para maiores de 12 anos

Esta é a nova LAMY 2000

para homens com letra de vincado cunho pessoal

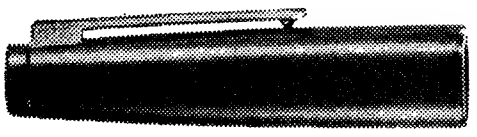
Esc. 600$00

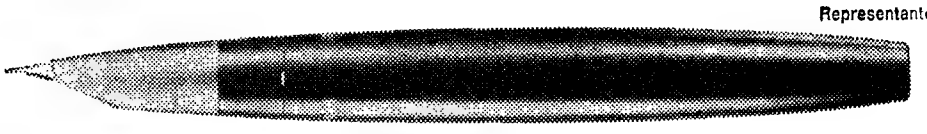
V. Ex.ª encontrará nas firmas a seguir um sortido completo da nova LAMY 2000:

PAP. DOMINGUEZ & LAVADINHO, SARL
PAPELARIA FERNANDES, SARL
PAPELARIA DA MODA
PAPELARIA PROGRESSO
SOC. PAPELARIAS ARTEX, LDA.
TABACARIA CARAVELA
TABACARIA PELICANO

bem como nos melhores estabelecimentos da especialidade na Provincia.

Representante: Artur Westheimer, Lda. Lisboa



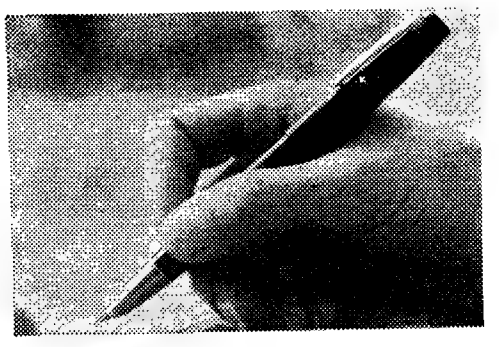


A primeira caneta masculina que alia a uma autêntica plástica moderna as seguintes vantagens técnicas: aparo de ouro de 18 quilates, coberto a platina e lapidado manualmente. Resultado: escrita extraordinàriamente flexível e cheia de personalidade. Ampla gama de espessuras de aparos, incluindo algumas especiais para assinaturas.

Para o problema do centro de gravidade, foi encontrada a solução ideal: a LAMY 2000 adapta-se còmodamente à mão masculina; deixa-se conduzir fàcilmente e sem fatigar.

O sistema de doseamento de tinta «LAMY-Tintomatic», patenteado, torna a LAMY 2000 à prova de voo, altitudes e variações de temperatura. Enchimento de êmbolo com depósito de tinta extremamente grande: cerca de 3500 assinaturas com um só enchimento.

Intencionalmente, a LAMY 2000 não é fulgurante nem elaborada — distingue-se pela sua superfície elegantemente acetinada e pelos seus acessórios de aço inoxidável, foscados à mão.



Para a juventude moderna: canetas LAMY ratio e esferográficas LAMY exact.

TAÇA «RICARDO ORNELLAS»

(Continuação da 1.ª página)

Vitória justa dos torrejanos em Alhandra

O jogo disputado no campo da Hortinha, entre o Alhandra e o Torres Novas foi presenciado por numeroso publico, afluência que se deve aos laços de boa amizade que ligam as duas vilas, as quais, futebolísticamente, não se defrontavam já há alguns anos em competições oficiais.

Os locais começaram o desafio ao ataque e, desde logo, fizeram perigar as redes á guarda de Casimiro.

Todavia, os visitantes, depois do primeiro quarto de hora, mostraram-se superiores e no segundo tempo comandaram as operações e o triunfo que alcançaram (3-2) não chega a definir bem sua valia técnica, em confronto com os alhandrenses. Ganhou, de facto o melhor conjunto.

O árbitro fez trabalho inferior.

A. BALSA

O Tramagal venceu bem

A partida entre o Tramagal e o Oriental, disputada no campo «Com. Eduardo Ferreira» não se revestiu do mínimo interesse.

Quer os locais, quer os lisboetas não se empregaram com entusiasmo, revelaram mesmo desinteresse, pelo que o pouco publico que a presenciou deixou o campo do jogo deveras contristado e arrependido pelo tempo inutil que acabou por perder.

O êxito dos tramagalenses (2-1) traduz a sua superioridade, até porque o tento obtido pelo Oriental derivou de um lance infeliz do defesa António Henriques que enfiou o esférico nas suas próprias balizas.

Não há jogadores a salientar A arbitragem foi regular.

J. M. L.

Triunfo meritório dos tomarenses

Durante toda a primeira parte, o União de Tomar dominou completamente o Atlético, traçando avançadas bem delineadas e um jogo perfeito, como há muito não vimos. Só a muita infelicidade no capítulo de remate obstou a que a marca se avolumasse (2-0, no final).

Na segunda parte, o Atlético entrou a jogar com mais entusiasmo, demonstrando forte vontade de alterar o marcador, o que não conseguiu.

Os locais, em face do esforço despendido até aí começaram a fraquejar, circunstancia que os alcantarenses aproveitaram para surgirem mais ao ataque.

As duas equipas merecem referência especial pela forma como todos os jogadores se houveram — com a maior correcção.

A arbitragem de Manuel Lousada atingiu bom plano.

J. C.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

O campeonato da I Divisão da Associação de Futebol de Setúbal teve ontem a 9.ª jornada.

Como nota dominante registou-se a primeira derrota do Sarilhense, em Grândola, registando-se também uma boa vitória do Alcochetense na Quinta do Anjo.

Resultados:

Seixal Sp. Grandolense	2-1
V. Gama - Trafaria	4-0
Moitense - M. Caparica	3-2
Quintanjense - Alcochetense ...	2-4
Amora - Arrentela	2-0
D. Grandolense - Sarilhense ...	3-0
C. Caparica - P. Pires	1-1

Classificação:

1.º, D. Grandolense, 23 p.; 2.º, Sarilhense, Amora e Seixal, 22; 5.º, Moitense e Alcochetense, 20; 7.º, Sp. Grandolense, 19; 8.º, Paio Pires, C. Caparica e V. Gama, 18; 11.º, Trafaria e M. Caparica, 14; 13.º, Arrentela, 11; 14.º, Quintanjense, 9.

JUDO

Cerca de duzentos atletas nos «nacionais»

No Judo Clube de Portugal, terminaram os campeonatos nacionais, que reuniram cerca de duzentos concorrentes, ficando apurados — por cinturões — os seguintes vencedores:

Amarelos — Alcibíades Costa (Est. Vigorosa); Laranjas Duarte Azevedo (Técnico); verde — João Mateus (Judo Clube); azuis — Aníbal Figueiredo (Algés); castanhos — Fernando Meneses (J. C.); e negros — Carlos Matos (mesmo clube).

AEROMODELISMO

Campeonato nacional em voo circular

Organizado pelo Aéro Clube de Portugal e pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa, disputou-se na pista da Portela o 28.º campeonato nacional de voo circular.

Apesar das más condições atmosféricas, a equipa Fernando Teixeira-Pereira Lima, na variante «corridas», conseguiu um dos melhores resultados até hoje registados em Portugal.

Quase todos os concorrentes sentiram enormes dificuldades, especialmente no que se refere á afinação de motores e, por esse facto, as marcas obtidas não tiveram a valia que seria lícito esperar.

Classificações:

Acrobacia — 1.º, António Cruz, 1778 p.; 2.º, Alberto Sereno, 615.

Corridas — F. Teixeira-P. Lima, 5 m. e 6 s. (final 10 m., 29 s.); 2.º, Amaral-Carlos, 5. 29; 3.º, E. Santo-Piçarra, 6. 20.

Velocidade — 1.º, P. Lima, 133 km/h.; 2.º, P. Csta, 129 km/h.; 3.º, Margarido, 123 km/h.

Combate — 1.º, Pereira Costa; 2.º, Loureiro Sousa.

Colectivamente, a vitória pertenceu ao Clube de Aeromodelismo de Lisboa.

O Mirantense inaugura melhoramentos na sua sede

O Mirantense F. C. vai inaugurar na próxima quinta-feira importantes melhoramentos levados a efeito na sua sede.

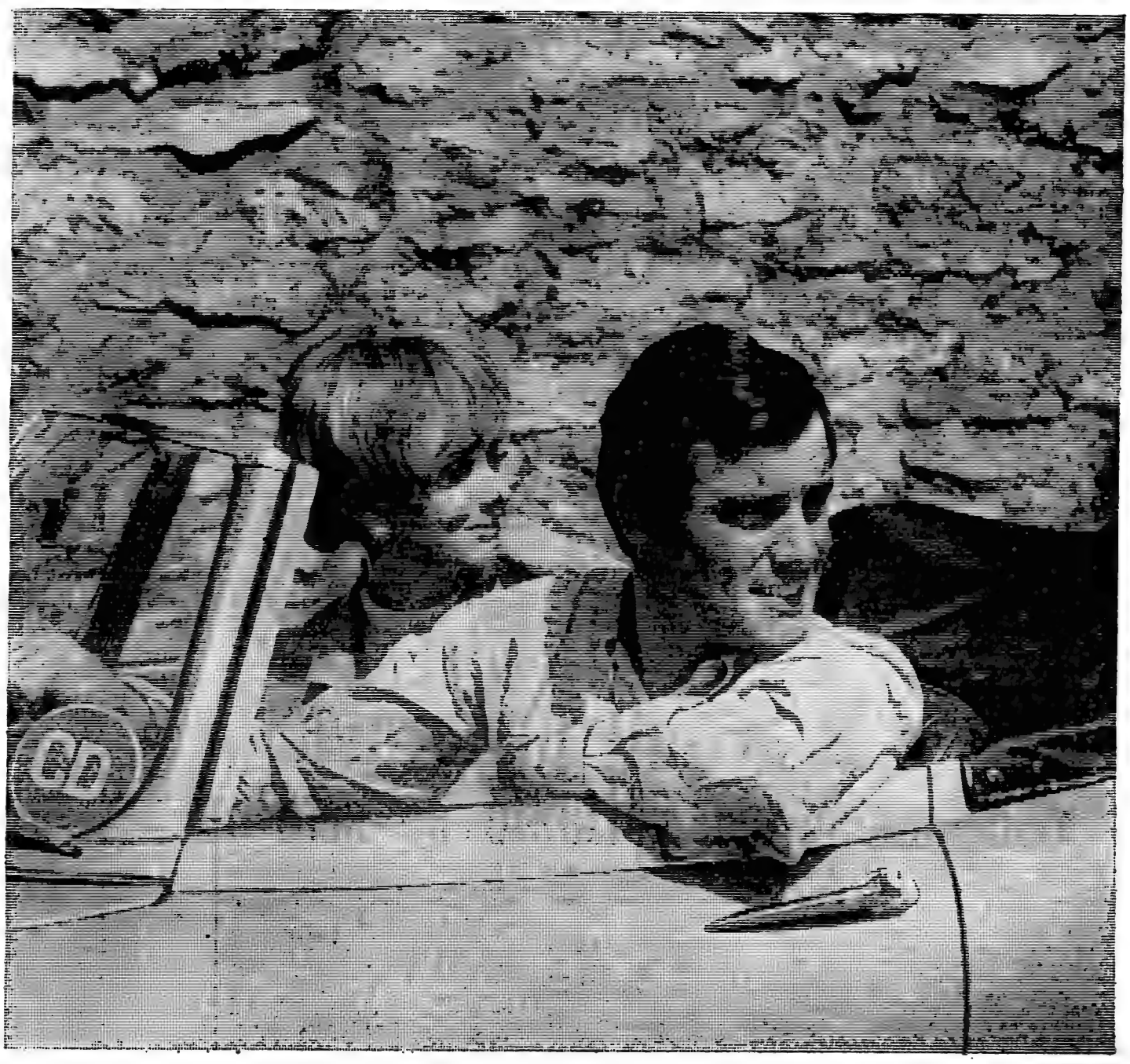
Ao acto inaugural dignam-se assistir diversas individualidades convidadas para o efeito.

O programa é o seguinte:

Às 21,30 horas, recepção ás entidades oficiais que foram convidadas a assistir a este acto: sr. ministro das Obras Publicas, Governador Civil de Lisboa, presidente da Camara Municipal de Lisboa, Director-Geral dos Desportos, presidentes das Juntas de Freguesia de Santa Engrácia e S. Vicente de Fora;

— Visita á sede e indicação dos melhoramentos efectuados.

— Às 22 horas, sessão solene no decorrer da qual serão distribuídos os emblemas aos sócios com 25 anos de associados, os prémios conquistados pelos atletas de futebol, pesca desportiva e ténis de mesa.



TRATE A SUA BARBA COM DIPLOMACIA...

Isto é, resolva o problema com a única lâmina importada directamente dos Estados Unidos.
Com uma lâmina habituada a lidar durante muito tempo com barbas difíceis. Com uma lâmina que foi concebida e fabricada por um verdadeiro estado maior de técnicos altamente especializados. Com uma lâmina produzida numa jovem companhia, a qual, por isso mesmo, aproveita sintetiza e desenvolve a técnica de todas as outras.

Diplomat STAINLESS SUPER STEEL

Diplomat FILOMATIC

A lâmina que faz carreira.

INJECTOR BLADES

INJECTORES COM LÂMINAS PRÓPRIAS

PACOTES DE 3 E DE 5 LÂMINAS

SUPER STAINLESS STEEL • POLYMER COATED

RÂGUEBI

DIREITO

CONTINUA INVICTO

A primeira jornada do «mini-nacional», teve a curiosidade de um jogo ter sido dirigido por dois árbitros...

O jogo da tarde, entre Direito e Técnico, foi dirigido na primeira parte, pelo dr. António Carqueijeiro e na segunda pelo eng.º Pinto de Magalhães, que era o árbitro oficialmente designado. Além disto há ainda o caso do segundo árbitro ter pedido a um jogador do Técnico para fazer o boletim de jogo... Perguntamos: Como irá a Federação homologar o jogo? Que garantia há, de terem actuado ou não, jogadores em situação ilegal?

Deixemos fluir a imaginação brincalhona de certos elementos, porque o que é preciso é jogar...

Bem, voltemos ao jogo.

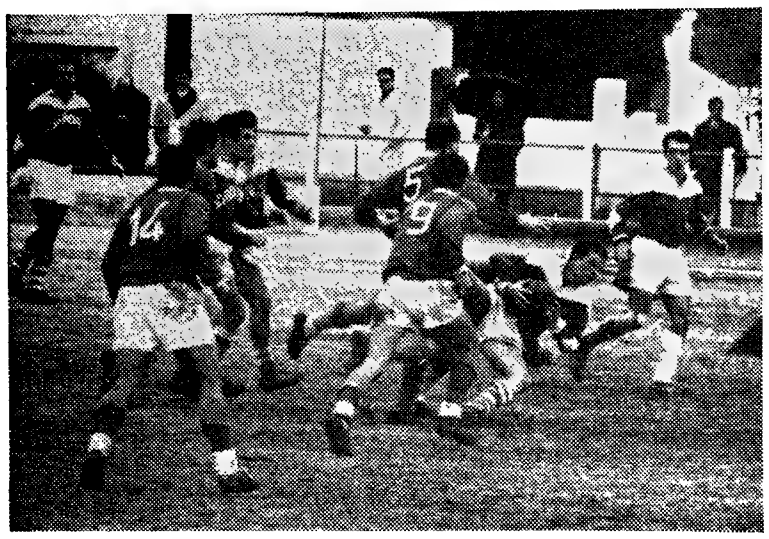
Direito continua com o invejável «palmarés» de, esta época, não ter perdido ainda qualquer jogo, sendo o unico «quinze» nessas condições.

Desta vez, frente á poderosa equipa do Técnico, os «advogados» chegaram a ter seis pontos de atraso mas recuperaram e atingiram a igualdade, prémio justo para a sua combatividade e agressividade. Este empate retrata a grande subida de valia do «quinze» de Direito, que se nos antolha como perigoso «out-sider». Aos ensaios de Pina Cabral e de Vítor, para o Técnico, responderam os «advogados» com dois pontapés de penalidade muito bem transformados por Lopes Moreira. Este foi o melhor encontro da jornada pois os outros, devido ao claro desnível entre as equipas não tiveram história.

O C. D. U. L. cilindrou o Amadora, ultrapassando a meia centena de pontos. O Belenenses, com uma equipa muito refrescada, pois dos antigos só Cunha Reis e Faim jogaram. Assisada resolução, que revelou elementos prometedores, como Prista, Tavares, Peralta e Mário.

O Benfica apresentou uma linha de «três-quartos» de futuro promissor, quando mais ligada. Na verdade, Mário, Nobre, Cipriano e Indalécio reunem o «quantum» de velocidade e força precisas para transformar em pontos o bom jogo dos avançados.

«FLY-HALF»



Fase do encontro de râguebi Benfica - Agronomia

A selecção das «Promessas». De pé, esquerda para a direita: Severino, Damas, Caló, Vieira Nunes, Toni e Sucena. Em baixo, pela mesma ordem: Vítor Baptista, Artur Jorge, Guerreiro, Pavão e Malagueta

A SELECÇÃO DAS «PROMESSAS»

(Continuação da 1.ª página)

Porto. Será ele o «capitão» da equipa, lugar especialmente bem entregue, numa escolha de rara felicidade, pois o futebolista, além de ser um magnífico jogador (talvez o de maior categoria do conjunto) frequenta um curso superior na Universidade de Coimbra, o que é sinónimo de invulgar bagagem intelectual.

●

A equipa treinou no ultimo sábado, á noite, contra o Sporting, e deixou agradável impressão. Ganhou (2-1), mas isso pouca importancia terá, relativamente ao objectivo principal do jogo-treino, que era a afinação do conjunto.

Agora terá de cumprir o resto do programa de preparação, até ao encontro com a Espanha. Muito embora o seleccionador tenha afirmado que o resultado será apenas uma solução subsidiária do jogo, atendendo a que terá muito maior interesse uma exibição condizente com o valor que se espera da equipa, a marcação de golos terá, forçosamente, de ser influente no rendimento dos jogadores, pois futebol sem golos é futebol de emoção condicionada á luta que venha a travar-se.

Pretendemos uma vitória contra a Espanha? É sempre agradável ganhar, convenhamos. Será a equipa capaz de vencer? Certo que sim, se atendermos a que os nossos jogadores têm de ser o «meio-termo» do valor da equipa principal. E se considerarmos que a nossa selecção «A», hoje e em condições normais, já não tem menor valor que a espanhola, podemos admitir, francamente, o êxito das nossas promessas. Até pelo reflexo que possa ter no comportamento dos consagrados...

A SELECÇÃO

APÓS o treino em Alvalade, contra o Sporting, o seleccionador nacional, Gomes da Silva, indicou a seguinte formação para jogar, depois de amanhã, contra a Espanha:

Damas (Sporting); Severino (Benfica), Caló (Sporting), Vieira Nunes (Académica) e Sucena (F. C. Porto); Pavão (F. C. Porto) e Toni (Académica); Guerreiro (V. Setúbal), Vítor Baptista (V. Setúbal), Artur Jorge (Académica) e Malagueta (F. C. Porto).

Suplentes: Fonseca (Leixões), Dani (Sporting) Barnabé (Sporting), Praia (Leixões), Lázaro (V. Guimarães), Tomé (V. Setúbal) e Valter (Sanjoanense).

HANDEBOL

O actual panorama dos «Regionais» na variante de sete

Mantém-se o interesse pelos actuais campeonatos regionais de sete, cujo panorama actual é o seguinte:

1.as CATEGORIAS — Claro equilíbrio. Duas equipas no primeiro posto, Sporting e Belenenses; outras duas a seguir, com menos dois pontos, Benfica e Passos Manuel, e as restantes, todas com menos três pontos. Conclusão: ainda é cedo para se vislumbrar um favorito, embora o Sporting, o Benfica, o Belenenses e o Almada sejam os que reúnem melhores possibilidades.

RESERVAS — Sporting e Campo de Ourique são os «guias», mas sos «leões» não deve fugir o título de campeão.

JUNIORES — Por ora, na fase inicial, há a registar, na última jornada, a primeira derrota dos «leões», o que, na categoria, já não se verificava há bastante tempo.

Assim, Belenenses, na Série A, e Campo de Ourique, na B, são os favoritos.

Interrupção dos «Regionais» e outras notícias

— A realização do Portugal - Espanha, em «Promessas», e a disputa do Torneio Ibérico, em Madrid, obrigam á interrupção dos actuais campeonatos lisboetas da 1.ª Divisão nas seguintes datas: 3 a 20 de Dezembro e 6 a 14 de Janeiro próximos.

— Estão marcadas as datas dos próximos encontros Norte - Sul, que são as seguintes:

6 de Janeiro, em Lisboa; no dia imediato, em Setúbal ou Coimbra. 13 de Janeiro, em Guimarães ou S. João da Madeira. Em 14, no Porto.

Seleccionadores — Norte: Armando Campos; Sul: Adelino Moura.

Jogadores convocados para a selecção do Sul («Promessas»):

Sporting: Anaia, Brito, Teigô, Correia e Luís António. Passos Manuel: Jerónimo, Rui Coelho, Rui Miguel e Paulino. C. D. U. L.: Calado e Carlos Vasconcelos. Belenenses: Magalhães. Oriental: Machado.

— Realizado o primeiro colóquio de treinadores, no domingo, em Coimbra, pelo prof. Abranches de Sousa, foram marcados mais os seguintes, a saber:

COIMBRA — 25 deste mês, pelo prof. Abranches de Sousa;

AVEIRO — 22 deste mês e 6 de Dezembro, por Armando Campos;

SETÚBAL — 22 e 30 de Novembro, por Adelino Moura;

VISEU — 25 próximo e 2 de Dezembro, pelo mesmo;

BRAGA — 8 e 22 de Dezembro, pelo prof. Eugénio Carvalheira;

PORTO — 9 e 21 de Dezembro, pelo prof. Abranches de Sousa;

LISBOA — 27 de Dezembro e 21 de Janeiro, por Armando Campos;

CASTELO BRANCO — A indicar.

— Os cursos regionais de treinadores, que qualificam para o curso nacional, a realizar em Agosto, efectuam-se em Março e Abril.

— A Federação deliberou que nas épocas de 1969/70 e 1970/71 só serão permitidos os treinadores diplomados pelos cursos regionais.

Na época de 1971/72, os clubes da 1.ª Divisão só poderão ser orientados por treinadores com o curso nacional.

O Benfica parte amanhã para a Alemanha

De avião, parte amanhã cerca das 15 horas para a Alemanha (Colónia), a equipa do Benfica, que vai participar num torneio a que concorrem as equipas Rudar Trbowlje, da Jugoslávia; Tatram Pressov, da Checoslováquia; Hochdorf, Karlich e Weibenthurn, da Alemanha, cabendo aos benfiquistas, na sua estreia, defrontar a primeira daquelas equipas.

A caravana dos «encarnados» é constituída pelos seguintes elementos: Paulo Dias (dirigente); prof. Machado da Costa (treinador); Figueira, Fagundes, Carlos Silva, Plácido Pintado, Borges, Oliveira, Chaves, Teixeira, Miranda Dias e Quim.

No primeiro dia (4.ª-feira), o Benfica defrontará o Muchkobzhausum, para inauguração do pavilhão local.

No dia seguinte, novo jogo, com o Baden Mergentheim.

No sábado, participação em Colónia no torneio citado, regressando a equipa a Lisboa no dia seguinte.

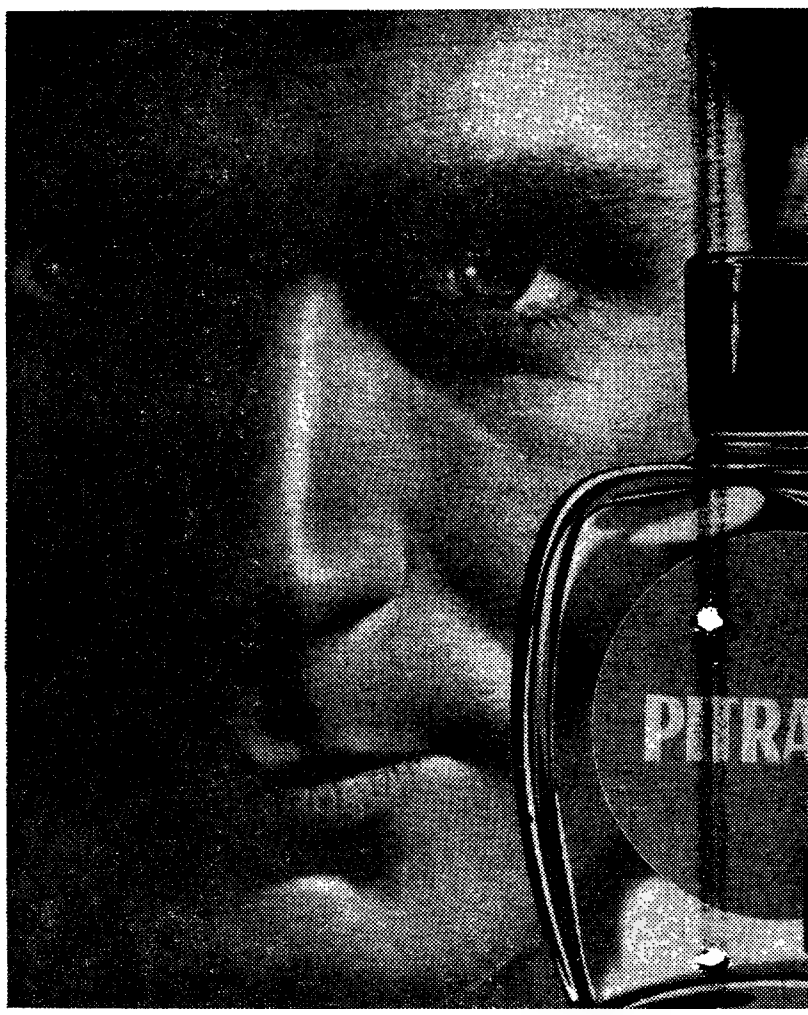
De registar o facto de a deslocação da equipa benfiquista só ser possível com a colaboração dos jogadores e dos festivais por ela organizados.

No domingo, no Pavilhão da Luz, realizou-se um festival desportivo que culminou com um almoço, cujo ponto mais emocionante foi o do leilão de uma medalha conquistada pelo antigo dirigente Gilberto Cardoso, com o maior lance coberto por outro antigo dirigente, Rui Guedes, por 1550$00. — A. F.

Campeonato de Setubal

Nos jogos da 5.ª jornada, última da primeira volta do campeonato regional de handebol de sete da Associação de Setubal, registaram-se os seguintes resultados: Comércio e Indústria - Palmelense, 24-12; Socel - Vitória, 6-19. Isento o Naval Setubalense

A classificação está assim ordenada: 1.º, Vitória de Setubal, 12 p.; 2.os, Naval e Comércio e Industria, 9 p; 4.º, Socel, 6 p.; 5.º, Palmelense, 4 pontos.



A TAÇA DE PORTUGAL

(Continuação da 1.ª página)

ta, os minutos iniciais do recomeço deram ao jogo a sua verdadeira feição, mercê de mais dois golos marcados na baliza de Arnaldo. É certo que, três mnutos depois, aos 18 m., a equipa da Costa Verde diminuiu a contagem, mas tal ficou a dever-se sòmente a um golpe de fortuna que pròpriamente oo fruto de uma pretensa inferioridade por banda dos espinhenses, a qual, repita-se, esteve sempre do lado dos vencedores.

O Espinho bateu-se com galhardia e com vivacidade. Mas, nem o futebol que possui, nem a débil compleição física dos seus atacantes (em nítida inferioridade face á robustez da defesa do Varzim) permitiam mais e melhor O lesionamento, aos 18 m., de Jardim acabou também por diminuir ainda mais as possibilidades da equipa, visto que o jogador passou o resto do encontro a fazer número... Por outro lado, a péssima exibição do seu quarto defesa influiu bastante no rendimento global e proporcionou, igualmente, que a experiência e a argúcia do ataque poveiro lograsse tirar partido desta brecha que constantemente se abria na sua defensiva com Rico e Nunes Pinto a explorar, com sagacidade, essa aberta.

No Espinho, dois elementos houve que procuraram sempre fazer frente ás circunstâncias desfavoráveis, esgotando-se numa luta briosa mas inglória. Foram eles Alcobia e Bouçon, que revelaram predicados que abonam a sua capacidade. Os restantes, com altos e baixos, ficaram-se pela mediania.

No Varzim, para além da rudeza patenteada pelos homens da retaguarda, salientaram-se Marques, Rico, Nunes Pinto e o madeirense Rosário, que se estreou na equipa.

A arbitragem foi bem conduzida, não dando lugar a quaisquer reparos.

ERCILIO DE AZEVEDO

Recordando a Taça de Portugal

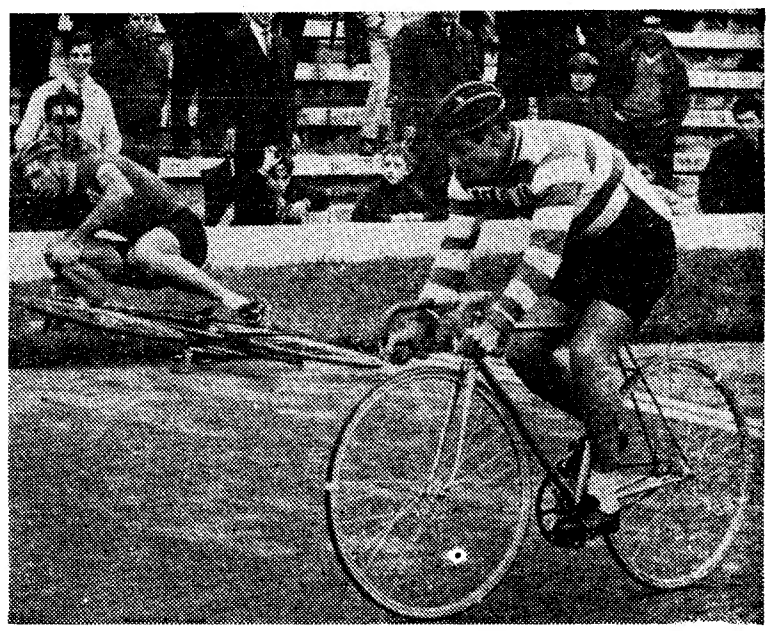
Apesar de se ter realizado ontem o jogo de desempate entre o Varzim e o Sporting de Espinho, ainda não ficou completa a 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, pois está por disputar outro desempate, entre o União de Lamas e o Penafiel, a efectuar no próximo domingo.

Entretanto, aproveitando o facto de varzinistas e espinhenses terem recordado a «Taça», achamos oportuno lembrar os jogos da 2.ª eliminatória, a realizar nos próximos dias 21 e 28 de Janeiro:

V. Setubal-Sporting, Belenenses-Sintrense, Leixões-Torriense, A. Viseu-V. Guimarães, Sp. Covilhã-D. Gouveia, Tirsense-Académica, Barreirense-C. Piedade, Sp. Braga-Leça, Varzim-F. C. Porto, U. Lamas ou Penafiel-Sanjoanense.

«Diário de Lisboa»

Do presidente do congresso da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa recebemos um ofício endereçado ao director do «Diário de Lisboa» no qual nos é transmitido que, «por proposta inserta no relatório da gerência de 1966/67, aprovou o ultimo congresso desta Federação um voto de saudação e agradecimento a V. pela boa e eficaz publicidade das nossas actividades, naquele período directivo».



O sportinguista Emiliano Dionísio, campeão nacional de velocidade, quando disputava uma das eliminatórias com o benfiquista Pedro Moreira, este numa das quedas em que a prova foi fértil...

XADREZ

no Ávila Clube

O Ávila Atlético Clube vai realizar o seu habitual compeonato interno da 2.ª categoria, encontrando-se aberta a inscrição até ao dia 2 de Dezembro. O sorteio realiza-se no dia 4.

A defesa do Espinho alivia a sua área

CICLISMO EM PISTA

(Continuação da 1.ª página)

lano Dionísio (Sporting) e Pedro Moreira (Benfica).

O amador portista manifestou, claramente, o propósito de «apertar» o benfiquista contra o muro de vedação exterior da pista, nos topos sul e norte.

O juri no entanto não entendeu considerá-lo incurso no disposto no parágrafo unico do art.º 99.º do regulamento de corridas, que reza: «Iniciada a prova os corredores devem guardar a linha que seguirem, evitando todo o balanceamento ou desvio sobre os adversários». Penalidade: desclassificação

No que respeita ás quizílias entre Emiliano e Moreira, é lamentável que tanto o sportinguista como o benfiquista tenham usado, e abusado, da faculdade concedida pelos regulamentos, caindo qualquer dos dois em várias eliminatórias, com toda a aparência de o terem feito voluntàriamente, para provocar mudanças de comando nas respectivas provas.

Apurados os diversos resultados, verificou-se que são campeões nacionais os seguintes corredores:

Velocidade — Emiliano Dionísio, do Sporting (profissionais), Custódio Gomes, do F. C. Porto (Amadores de 1.ª).

Albino Mariz, do Sangalhos (amadores de 2.ª)

Perseguição (individual) — Cosme de Oliveira, do F. C. Porto (profissionais).

Wilson de Sá, do Benfica (amadores de 1.ª).

Duarte Ribeiro, do F. C. Porto (amadores de 2.ª).

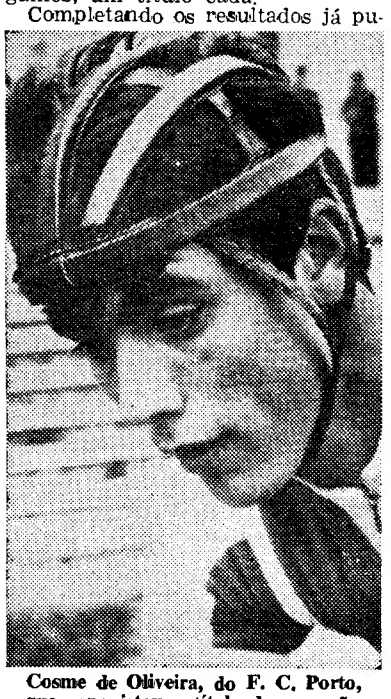
Perseguição (equipas) — S. L. e Benfica (Augusto Cardoso, Américo Silva e Fernando Mendes), em profissionais.

F. C. Porto, em amadores de 1.ª

F. C. Porto, em amadores de 2.ª

O F. C. Porto — 5 títulos em 9 que se disputaram — foi o grande triunfador dos campeonatos. Seguiu-se-lhe o Benfica, com dois campeonatos, o Sporting e Sangalhos, um título cada.

Completando os resultados já publicados, resta acrescentar os nomes dos finalistas.



Cosme de Oliveira, do F. C. Porto, que conquistou o título de campeão nacional de perseguição (profissionais)

Em velocidade, Emiliano Dionísio teve sério opositor no seu companheiro Sérgio Páscoa, que foi mais longe do que se esperaria.

Em amadores de 1.ª, Custódio Gomes bateu Wilson de Sá.

Albino Mariz (em amadores de 2.ª) teve, por seu turno, de vencer a oposição de Manuel Barros, do Coelima.

Em perseguição individual, Cosme de Oliveira venceu Leonel Miranda, o outro finalista de profissionais.

Wilson de Sá derrotou José Luís Pacheco, na categoria de amadores de 1.ª

A equipa do Benfica (profissionais) derrotou a formação do Sporting na final, depois de ter eliminado o F. C. Porto.

O F. C. Porto, cujas equipas correram sem adversários, foi vencedor em amadores de 1.ª e 2.ª categorias.

A organização, a cargo de pessoas experientes mas acusando destreino, não foi perfeita. Não admira, tão poucas são as organizações do género ao longo da época...

E findou a época de Verão.

JUSTINO CORREIA

O jovem Wilson de Sá (Benfica), campeão nacional de perseguição da categoria de Amadores de 1.ª

FUTEBOL FEMININO

As «Estrelas de Algés» venceram «Santas Martas» por 2-0

Sem complexos, e completamente integrados do papel que desempenhavam, sem perderem um mínimo da sua graciosidade feminina, defrontaram-se, ontem, no Estádio do Restelo, as raparigas do Clube Recreativo Santas Martas - Grupo Desportivo Estrelas de Algés, conjuntos que deliciaram a assistência, aliás bastante numerosa, com lances de bom recorte que mereceram fartos aplausos.

A Vitória pertenceu ás «Estrelas de Algés» que beneficiando de maior poder físico e táctico não tiveram dificuldade em marcar dois golos sem resposta, ambos com base na actuação de Ana Santos que foi, na verdade, a grande «estrela» das «Estrelas de Algés».

Sob a direcção de Mário Gomes, as equipas alinharam:

SANTAS MARTAS — Maria Anjos; Odete, Raquel, Adelaide e Virgínia; Ana Maria e Dalila; Clotilde, Manuela, Teresa e Augusta.

ESTRELAS DE ALGÉS — Fernanda; Adelina, Ana Santos, Piedade e Olímpia; Bete e Lucinda; Isabel, Manuela, Lila e Cristina.

Ao intervalo, 1-0, golo de Lila, aos 5 minutos.

Na segunda parte, Ana Santos, aos 12 minutos fixou o resultado em 2-0.

Para o homem que se barbeia, diàriamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais.
Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção.
Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue.
Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.
Frascos a partir de Esc.: 10$50

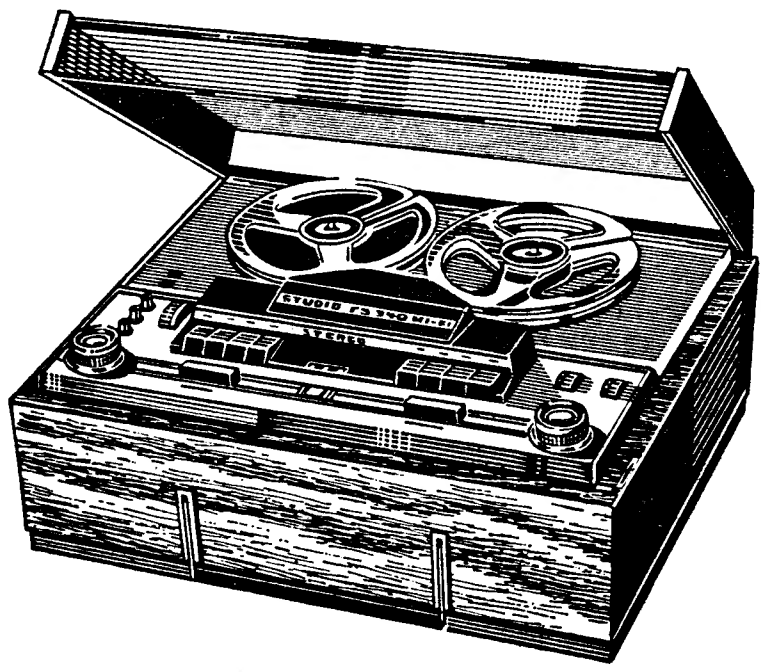
OS HOMENS USAM PITRALON

AUTOMOBILISMO

O CAMPEONATO DE «RALLYES 67» SÈRIAMENTE CONTRARIADO

Decididamente, o campeonato de «Rallyes 67», por razões várias, entre elas a decisão da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, que impede a realização de troços cronometrados, navega ao sabor das contrariedades.

Assim, das 10 provas inicialmente previstas, não se efectuaram o «XVI Rallye da Montanha» e o «Rallye Nocturno», para já não falar, também, do «Rallye do Académico» e, possìvelmente, do «Rallye de Encerramento» que, segundo tudo parece indicar, terá idêntica sorte, salvando-se por consequência — talvez como prémio de consolação — o «Rallye de Inverno», previsto para os dias 1 e 2 de Dezembro e já largamente noticiado. A situação é assaz alarmante. Como é evidente, só serve para estabelecer confusões no automobilismo desportivo que, acima de tudo, precisa de viver sem problemas que lhe atrofiem a existência.



COMO ESCOLHER UM BOM GRAVADOR?

A única maneira de escolher um bom gravador, consiste em experimentar...
E comparar.
Se apenas afirmarmos que os gravadores GRUNDIG são os melhores, os mais aperfeiçoados, etc., V. provàvelmente duvidará, tomará a afirmação como mais um exagêro publicitário... E natural.
Se, porém, dissermos, por exemplo, que o mod. TK 340 possui 3 velocidades, vai até 16 horas de gravação, tem uma potência de saída de 2 x 8 W (RMS) e de 2 x 12 (IHF), apresenta uma flutuação de velocidade igual ou menor que 0,1%, faz playback, multiplayback, efeito de eco, etc, etc, etc.. V. ainda duvidará?
E, se por fim acrescentarmos que todos os nossos modelos possuem as qualidades e a assistência técnica GRUNDIG?

Distribuidores exclusivos:
Norte: Santos, Guimarães & Oliveira, S.A.R.L. • Porto
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA • LISBOA

GRUNDIG

GOLFE — DOMÍNIO ESPANHOL NO «OPEN» DE PORTUGAL

Se o tempo que ontem se fez sentir no Algarve, por invulgarmente mau, prejudicou como espectáculo a última jornada do 13.º Campeonato Internacional Aberto de Portugal, em golfe, por outro lado valorizou, indubitàvelmente, a competição no seu aspecto desportivo.

A invernia que, durante o dia de ontem, caiu sobre esta privilegiada zona do nosso País afectando a prova, de tal modo que não foi possível evitar o cancelamento da terceira volta, teve no entanto a virtude de demonstrar o melhor espírito desportivo de todos os concorrentes. que, indiferentes ao frio, á chuva e ao vento, se lançaram na luta com o maior entusiasmo, sem pressas de chegar ao fim, mas firmemente dispostos a fazerem o seu melhor. E muitos o conseguiram, alcançando melhores marcas do que nas voltas anteriores, anotando-se até o único resultado na casa dos sessenta.

Todos são dignos do mesmo elogio, pela forma como se comportaram, com realce para os espanhóis, que marcaram da melhor maneira a sua categoria.

Um novo nome veio enriquecer a lista dos campeões do «Open» de Portugal: Angel Gallardo, a quem o título assenta bem, além de que constitui justo prémio para a perseverança com que tem, em anos anteriores, procurado o mesmo título.

Injustiça seria não salientar a proeza de Nuno Brito e Cunha, classificando-se em quarto lugar e primeiro entre os amadores. Fez uma prova magnífica e em todos deixou a certeza de que o golfe português tem um campeão.

Classificação geral: 1.º Angel Gallardo (Esp.), 214 pontos; 2.º, Sebastian Miguel (Esp.), 220; 3.º, Valentin Barrios (Esp.), 222; 4.º, Nuno de Brito e Cunha (amador, português), 225; 5.º, Robert Joyce (Amér.), J. Wilkshire (Ingl.) e Alfonso Angelini (Itál.), 230; 8.º, Jean Garaialde (Fr.) e David Ingram (Ingl), 231; 10.º, W. West (Ingl.), 232.

AMADORES: 1.º, Nuno de Brito e Cunha (Port.), 225; 2.º, José Gancedo (Esp.), 235; 3.º, T. Homer (Ingl.), 240; 4.º, José Lara Sousa e Melo (Port.), 247; 5.º, Jorge Figueiredo (Port.), 250; 6.º, A. Carmona Santos (Port.), 251; 7.º, Clayton Mammel (Amer.), 252.

Ao fim da tarde foi feita a distribuição dos prémios. Presidiu o sr. Visconde de Pereira Machado, presidente da Federação, ladeado pelos srs. dr. Reis Baptista, Lionel Webb, Anthony Bird e Colin Tait, da Sociedade Turística da Penina e dr. J. Sousa e Melo, da F. P. G.

O Visconde de Pereira Machado disse de seu regozijo pela próxima existência de três campos de golfe no Algarve, salientou as dificuldades que a prova encerrou, felicitou os premiados e agradeceu a presença de todos, fazendo em seguida a entrega dos prémios.

DIAMANTINO DIAS

JOGOS PARTICULARES

(Continuação da 2.ª página)

tes, destacaram-se Celestino, Gervásio e Nené.

Modestas actuações do Académico de Viseu e do Peniche

Em Viseu, o Académico local recebeu o Peniche e o desafio terminou sem golos.

Isto em jogos particulares dá bem a ideia das modestas exibições das equipas, pois sem a preocupação dos pontos não faz sentido que os grupos se tenham alheado de produzir um futebol mais de harmonia com os objectivos do encontro: rodar os conjuntos para a melhor solução dos desafios — os golos.

Aliás, nem se pode dizer que os sectores defensivos tenham sido terrivelmente eficazes, visto que os avançados desperdiçaram oportunidades em série.

Como melhores exibições podemos destacar Gento, Afonso e Carolino, nos visienses; Balacó, Roxo e Norberto, nos penichenses.

FUTEBOL EM ESPANHA

MADRID, 20 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros de futebol a contar para os campeonatos da 1.ª Divisão do futebol espanhol:

Atlético de Bilbau - Saragoça, 2-0; Atlético de Madrid - Real Sociedade, 2-1; Bétis - Málaga, 2-0; Córdova - Pontevedra, 3-1;; Elche - Barcelona, 0-2; Espanhol - Las Palmas, 3-2; Sabadell-Real Maddrid, 2-4, e Valência - Sevilha, 4-2.

Classificação:

1.º, Atlético de Madrid, 16 pontos; 2.º, Real Madrid e Barcelona, 13; 4.º, Las Palmas, 11; 5.º, Espanhol e Atlético de Bilbau, 10; 7.º, Sabadell e Valência, 9; 9.º, Pontevedra e Córdova, 8; 11.º, Saragoça e Real Sociedade, 7; 13.º, Elche, Málaga e Bétis, 6; 16.º, Sevilha, 5.

José Pardilhão, do Sporting, vencedor do Torneio Aberto, de ténis de mesa, de infantis dotado com a taça «Oliveira Ramos»

ESGRIMA

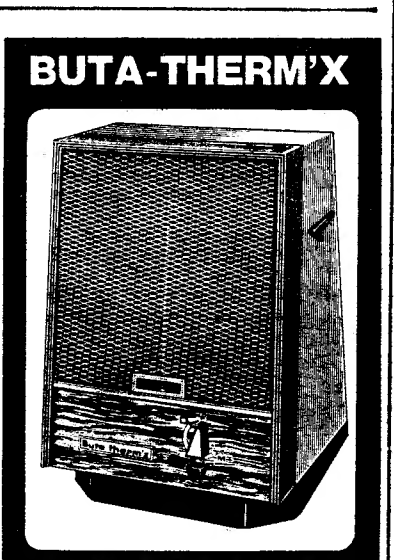
Henrique Marçal venceu a Prova de Abertura (florete)

Com a Prova de Abertura, em florete, ontem realizada no Centro Espanhol começaram as actividades da nova época da Federação Portuguesa de Esgrima.

Participaram na prova atiradores das salas de armas do Centro Especial da M. P. (4), C. D. U. L. (2), Ateneu (2), C. Shell (1) e Grémio Literário (2).

Realizaram-se duas «poules» eliminatórias para apuramento de três atiradores em cada e após a final entre os seis atiradores apurados a classificação ficou assim ordenada: 1.º, Henrique Marçal (G. Lit.º), 4 v. 1 d.; 2.º, Duro da Costa (M. P.), 3-2; 3.º, Silva Graça (Ateneu), 3-2; 4.º, Paredes dos Santos (Ateneu), 2-3; 5.º, Rodrigues Neves (M. P.), 2-3; 6.º, Gomes de Azevedo (C. D. U. L.), 1-4.

O vencedor da prova averbou o primeiro triunfo em representação do Grémio Literário que esta época regressou ás actividades esgrimistas, após longos anos de ausência. Como oportunamente noticiámos, na sala de armas do Grémio Literário ingressaram esgrimistas do Centro Nacional de Esgrima.



GRANDE ESTABELECIMENTO
NAZARÉ
TRESPASSA-SE

Situado no centro da vila, com ou sem existência de Fazenda para qualquer ramo.
Carta a G. 137, Havas, Rua Áurea, 242 — Lisboa

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no cefé e cervejaria «OS UNIDOS»

Dalcopy
APARELHOS DE FOTOCOPIAR
R. DA CONCEIÇÃO, 45-2º - TEL. 367833 - LISBOA

1º SALÃO OPEL PORTUGUÊS

A linha que transformou
1968 no Ano Opel

KADETT
2 portas, 4 portas
e Car-A-Van

KADETT L.S.
2 portas, 4 portas
Coupé e Rallye

OLYMPIA
2 portas, 4 portas e Coupé

REKORD
2 portas, 4 portas, Car-A-Van e Coupé

COMMODORE
2 portas, 4 portas, Coupé e Coupé G.S.

Em exposição nos dias 16, 17, 18, 19, 20 e 21 no **Hotel Ritz**

GM
MARK OF EXCELLENCE

OPEL
é de confiança

Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela s/rede de concessionários OPEL em todo o país

SOREL

Concessionários da
GENERAL MOTORS
DE PORTUGAL

OPEL - SOREL - OPEL - SOREL - OPEL - SOREL

Rua Tomaz Ribeiro, 97 - LISBOA

Provas da A. F. L.

O Odivelas continua isolado na I Divisão

A 9.ª jornada do Campeonato da I Divisão da A. F. L. ofereceu, como nota saliente, a segunda derrota consecutiva do Casa Pia, no seu terreno, a de ontem diante de «Os Bucelenses», equipa da segunda metade da tabela. Também o Vitória de Lisboa se deixou surpreender no seu campo pelo Estoril, pelo que o Odivelas ficou com menos competidores na aproximidade da sua posição de comando.

Resultados, indicando-se as «reservas entre parêntesis:

Casa Pia-Bucelenses	1-2	(6-0)
Sacavenense-Vialonga ...	2-0	(ad.)
U. Algés-S. L. Olivais ...	5-0	(3-0)
Vitória-Estoril	1-3	(4-2)
D. Olivais-Loures	1-1	(2-0)
Odivelas-E. Amadora ...	2-1	(1-4)
Vilafranquense-Palmense	2-2	(0-0)

Classificação: 1.º, Odivelas (33-16), 22 pontos; 2.º, Sacavenense (15-9), 21. 3.ºs, Vilafranquense (17-13) e Estoril (16-15), 20; 5.º, Vitória (8-8), E. Amadora (12-14), D. Olivais (13-12) e U. Algés (22-11), 19; 9.º, C. Pia (10-10) e Bucelenses (12-18), 18; 11.º, Palmense (21-16), 17; 12.º, Loures (15-17), 16; 13.º, S. L. Olivais (10-21), 13; 14.º, Vialonga (7-24), 11.

Ericeirense e Zambujalense «isolados» na II Divisão

Excelente comportamento do Zambujalense, ao vencer em Lourel, cujo grupo representativo tinha os mesmos pontos. Nesta 3.ª jornada do campeonato da II Divisão, ficaram as turmas do Zambujal e da Ericeira isoladas no primeiro lugar.

Resultados:

I. Cruzeiro-F. Benfica	1-2
Tojal-Santa Iria	0-0
Ericeirense-Livramento	1-0
Cascais-L. Velha	3-1
Charneca-Arroios	1-0
Lourel-Zambujalense	1-5
Alverca-Oeiras	5-1

Classificação: 1.º, Ericeirense e Zambujalense, 9 pontos; 3.ºs, Sp. Lourel, Tojal, Alverca e Charneca, 7; 7.ºs, Sp. Livramento, S. Iria e F. Benfica, 6; 10.º, Arroios e Cascais, 5; 12.º, L. Velha, 4; 13.º, Oeiras e I. Cruzeiro, 3.

Benfica — 13 golos em juniores (I Divisão)

A 11.ª jornada dos juniores da I Divisão foi particularmente fértil para o Benfica (Séria A), pois obteve treze golos sem resposta, enquanto o Sporting (Série B), se limitou a ganhar por 2-0 em Bucelas.

Desta forma, é manifestada a sua superioridade sobre os restantes competidores, dos quais destacamos ainda na jornada os êxitos do Palmense em Pina Manique, do Sintrense em Algés, do E. Amadora na Picheleira e do Belenenses em Cascais, na Série A; do Olivais em Marvila, do Odivelas em Sacavém e do Alhandra em Loures, na Série B.

Lance do jogo Casa Pia - Bucelenses

Os juvenis do Sporting também marcaram 13 golos

Nas seis séries do campeonato de juvenis prossegue animada a luta, embora nalgumas delas os comandantes já sigam bem destacados, casos do Torriense e do Benfica.

Os juvenis do Sporting conseguiram a vitória mais robusta, marcando 13 golos ao D. Graça.

FERNANDO SOROMENHO FALA ESTA NOITE EM SETÚBAL

Efectua-se hoje, ás 21 e 30, no salão de festas da F. N. A. T., em Setúbal, a sessão solene comemorativa do 57.º aniversário do Vitória Futebol Clube na qual o nosso prezado camarada Fernando Soromenho proferirá uma palestra subordinada ao tema «Histórias alegres e histórias tristes das coisas do desporto».

RUI SILVÉRIO guarda-redes do Seixal foi cedido ao Arrentela

Rui Silvério, um futebolista que reunia bastas faculdades para se firmar na equipa do Seixal no difícil posto de guarda-redes, acaba de regressar do Ultramar, onde cumpriu longo período das suas obrigações militares.

Embora interessado no seu jogador, o clube seixalense, assoberbado com um numero excessivo de guarda-redes, viu-se coagido a ceder Rui Silvério, por empréstimo, ao Arrentela.

O Dramático de Cascais venceu o concurso de pesca desportiva de mar

Realizou-se ontem o anunciado IV Concurso de Pesca Desportiva de Mar, organizado pelo Grupo Dramático e Sportivo de Cascais e que teve o patrocínio da Câmara Municipal, Junta de Turismo da Costa do Sol e jornal «A Nossa Terra».

Centenas de curiosos seguiram interessados as manobras dos (204) concorrentes postados desde S. Julião da Barra até ao Forte do Albano.

O maior exemplar, com 2,450 kg, foi pescado pelo representante do clube organizador, Alberto Pinto Teixeira, sendo, no entanto, Vítor Ferreira, da Associação Recreativa Lagoal de Caxias, o concorrente com mais exemplares pescados (11).

As classificações individuais foram as seguintes:

1.º, Alberto Anastácio (ind.), 5050 pontos; 2.º, Manuel Rainho da Cruz (Mirantense F. C.), 3910; 3.º, Vítor Ferreira (A. R. L. Caxias), 3120; 4.º, Jaime Silva Paiva (Dramático Cascais), 2490; 5.º, Alberto Pinto Teixeira (Dramático Cascais), 2450; 6.º, Octávio M. Marques (At. Mirantense), 2425; 7.º, José Augusto Fernandes (Dramático Cascais), 2190; 8.º, Francisco Felizardo (Sport Clube das Caldas), 2050; 9.º, António José Silva (Mirantense F. C.), 1910; 10.º, António Frazão (Parede F. C.), 1750 pontos.

Por equipas:

1.º, Mirantense F. C., com 4910 pontos; 2.º, Dramático de Cascais, 4450; 3.º, Parede F. C., 3800; 4.º, Dramático de Cascais, 3770; 5.º, Sport Clube das Caldas, 3690 pontos.

Por clubes:

1.º, Dramático de Cascais, 12 240 pontos; 2.º, Mirantense F. C., 9235; 3.º, Parede F. Clube, 6465 pontos.

Que não mude de opinião!...

Muitos nomes têm chamado á nossa selecção de futebol que joga, depois de amanhã, em Alvalade: «bês», promessas, esperanças e, agora, «sub-23». Oxalá, depois do jogo com a Espanha, também «sub-23», não lhe chamem mais nomes, pois os jogadores não têm culpa nenhuma de terem sido escolhidos a representar o País.

De resto, o selecionador já disse: «Foi muito difícil formar a selecção das promessas. É muito mais simples escolher os homens para a selecção A».

Nisso estamos todos de acordo, pois até uma criança de 10 anos sabe muito bem que o Eusébio, o Coluna, o Hilário, o José Augusto, o Simões, etc., são jogadores para a selecção A e dificilmente indicará um nome para a selecção das Promessas «Sub-23». Até parece uma nova marca de cigarros. Daqui se conclui que as dificuldades dos nossos filhos de dez anos, em matéria de selecções, são as mesmas que os responsáveis.

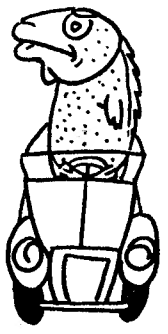
Quanto á ideia que o selecionador tinha na semana passada «mais vale jogar mal e ganhar...» já não é a mesma para o desafio de depois de amanhã, pois segundo ele afirmou, ontem, na Rádio: «Para as Promessas, penso de maneira diferente: é preferível que joguem bem e percam por 1-0 do que joguem mal e ganhem por 1-0».

Não percebemos lá muito bem o preciosismo da indicação dos numeros do resultado, mas adiante... Quanto a nós: que a selecção ganhe e, se possível, que jogue bem e, ainda, que o seleccionador não mude de opinião!...

Selecção «Bulgarizada»?

Depois do brilharete de Londres é natural que as atenções recaiam, com mais incidência, sobre a nossa selecção de futebol, no próximo domingo, em Sófia, com a Bulgária. Se ganhar, a nossa selecção continuará a ser considerada entre as melhores e mais invulgares. Se perder... será uma selecção *bulgarizada*, como dizem os que trocam os *vês* pelos *bês*.

Campeonato da Europa. É semi-decisivo o encontro que ela tem de disputar no pró-



Desta vez, sim

Os automobilistas portugueses foram convidados a participar na corrida das 500 Milhas Brasileiras, que se realiza em Inter-Lagos, do Estado de S. Paulo. E os portugueses lá vão com o Augusto Palma, o Nogueira Pinto, o Peixinho e outros, na esperança de botarem figura. Desta vez, temos grandes possibilidades: numa prova Inter-Lagos, quem poderá fazer melhor que o Peixinho?

53 ANOS

O União Sport de Montemor-o-Novo acaba de comemorar o seu 53.º aniversário numa sessão solene em que o distinto jornalista Leopoldo Nunes proferiu uma brilhante palestra.

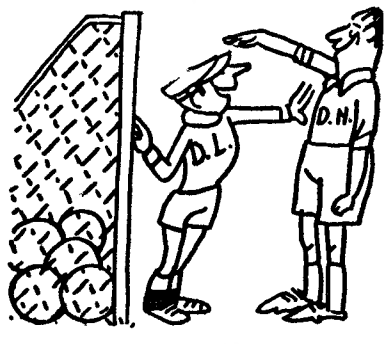
53 anos ao serviço do desporto marca uma longa etapa na vida de um clube, cuja longevidade ficava melhor num União Sport, de Montemor (o-Velho) do que... (o-Novo).

PORQUE NÃO QUISEMOS GANHAR

Um acontecimento grande da semana foi, sem qualquer espécie de dúvida, o início do torneio de futebol da Imprensa. No seu primeiro encontro, a equipa do «Diário de Lisboa» — apesar de não ter jogado tão mal como a selecção nacional, há oito dias nas Antas, nem como o Benfica contra o Saint Etienne — perdeu por 5-3 com o «Diário de Notícias». Diga-se, de passagem, que o nosso adversário, além de ter tido muita sorte, beneficiou de três golos irregulares: um marcado com a mão, outro em posição de «off-side» e outro, ainda, em que a bola não chegou a transpor a risco da baliza, pois estava a chover e a baliza nem risco tinha. Sem esses golos teríamos ganho por 3-2 — o que seria o resultado mais justo, a corresponder ao desenrolar da partida. Mas, enfim, árbitros são árbitros — e começou já a protecção aos Jornais de chamado «Grande... Formato».

Não apresentámos qualquer protesto por três razões:

1.º — Porque o nosso adversário é que teve a iniciativa do torneio, e um bocadi-



nho de diplomacia não fica mal a ninguém;

2.º — Porque o Conselho Técnico e o Conselho Jurisdicional da F. P. F. têm tido este ano uma vida tão calma, tão sonolenta — que não seríamos nós a perturbar tão belo sono;

3.º — Porque — aqui para nós, que ninguém nos ouve — possuimos uma equipa tão forte, tão poderosa (os três golos são uma pequena amostra do nosso poder ofensivo) que sem darmos o «handicap» de algumas derrotazinhas o torneio, qualquer dia, não tinha interesse algum...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA